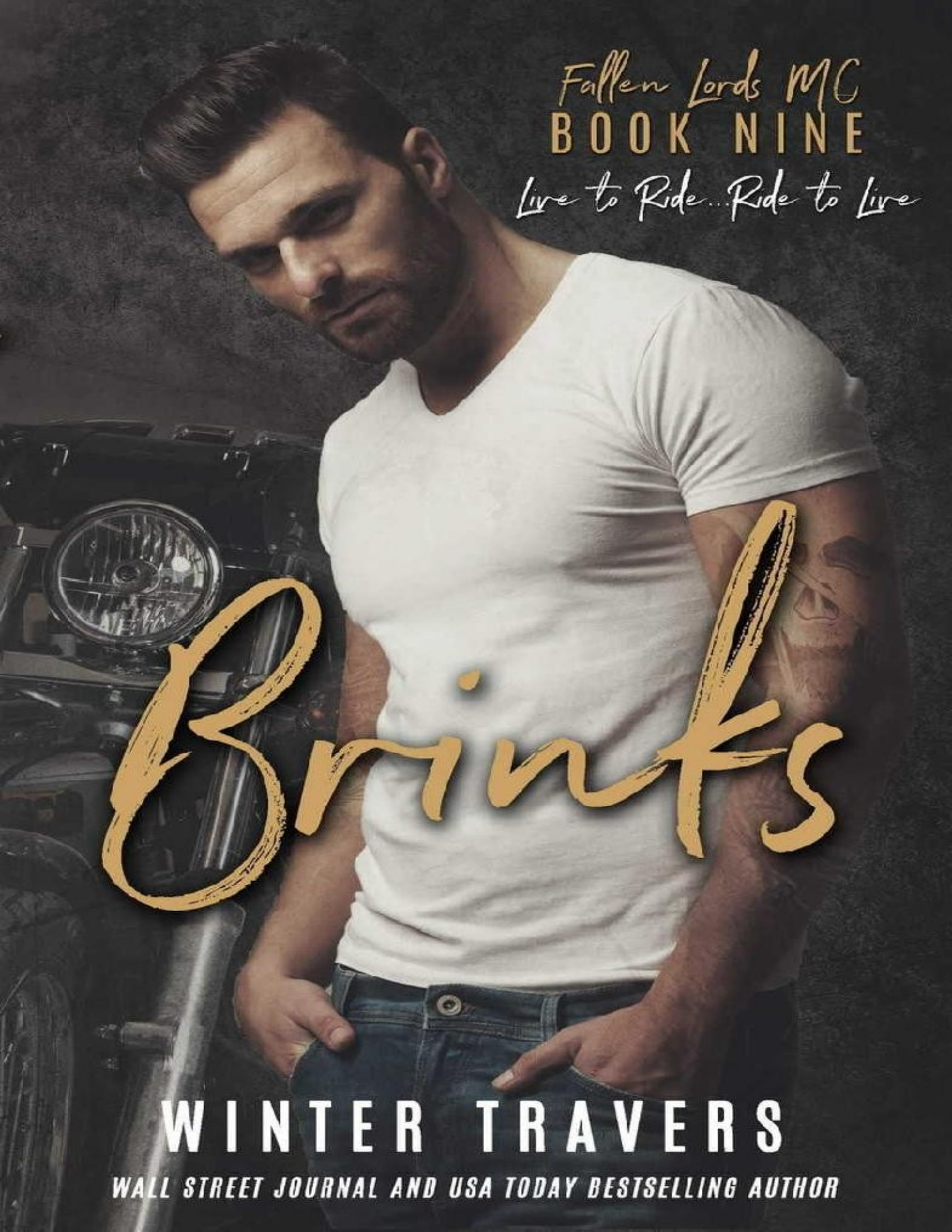
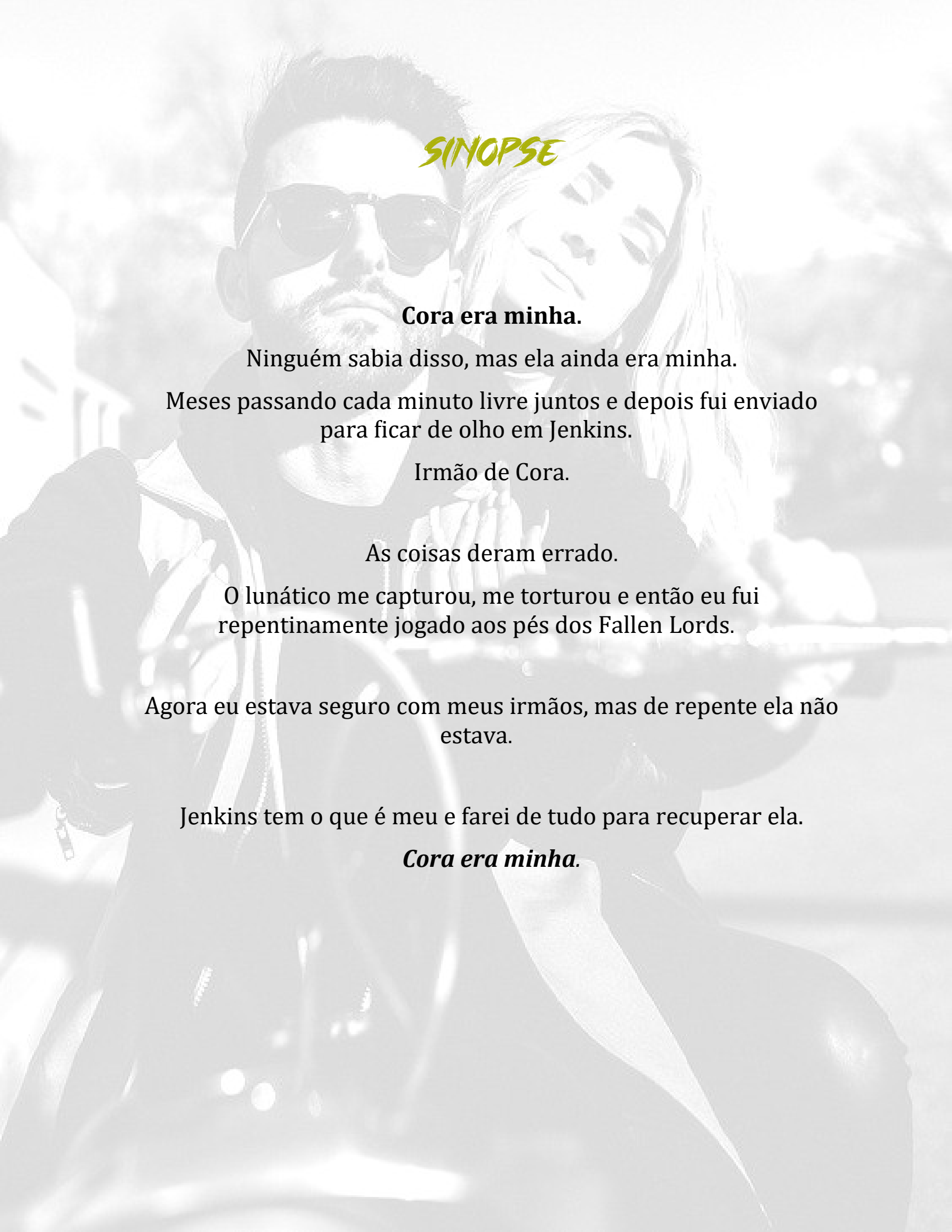

Fallen Lords MC
BOOK NINE
Live to Ride...Ride to Live
Brinks
WINTER TRAVERS
WALL STREET JOURNAL AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



2020



SINOPSE

Cora era minha.

Ninguém sabia disso, mas ela ainda era minha.

Meses passando cada minuto livre juntos e depois fui enviado para ficar de olho em Jenkins.

Irmão de Cora.

As coisas deram errado.

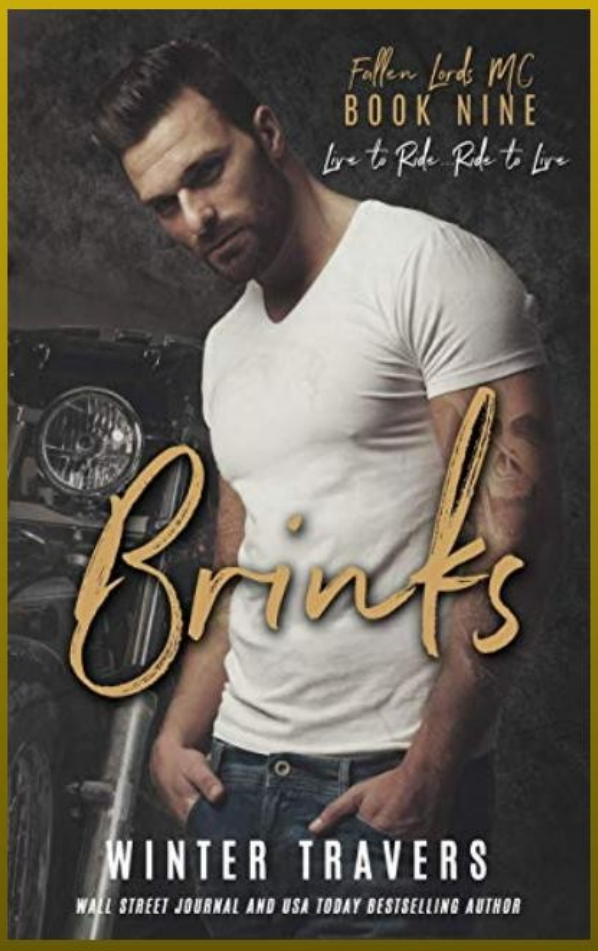
O lunático me capturou, me torturou e então eu fui repentinamente jogado aos pés dos Fallen Lords.

Agora eu estava seguro com meus irmãos, mas de repente ela não estava.

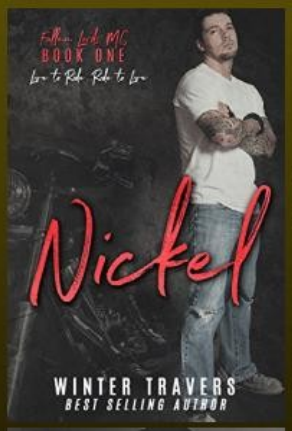
Jenkins tem o que é meu e farei de tudo para recuperar ela.

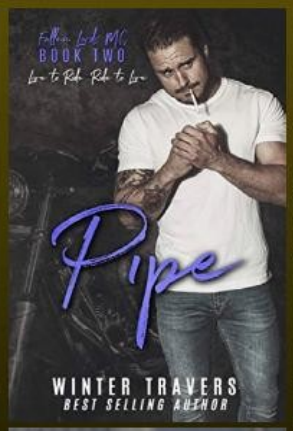
Cora era minha.

Lançamento

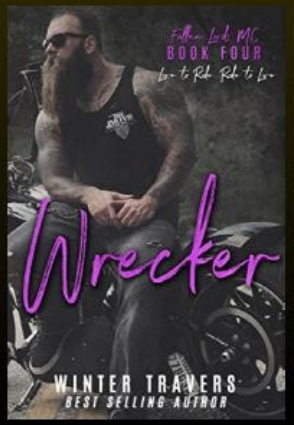


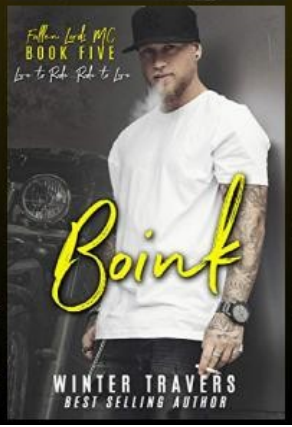
Distribuído





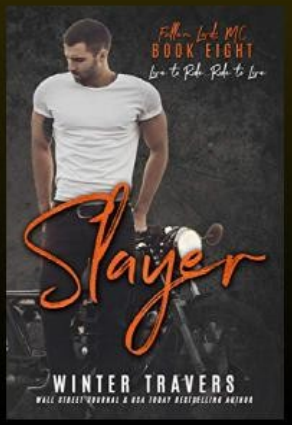













FALLEN LORDS
'87
MC

CAPITULO UM

Brinks

—Pare. Porra. De. Se. Mover.

Eu cerrei meus dentes e agarrei a toalha de mão em meus punhos. —Eu faria se você parasse de me cutucar.

—Cutucar?— Boink abriu um band-aid. —Estou raspando a porra do cascalho da sua carne, irmão. Desculpe por tentar evitar que sua pele apodreça por causa da infecção.

Meus olhos se fecharam e eu rosnei. Eu sabia que ele estava apenas tentando me ajudar, mas isso não fez doer menos. —Apenas faça isso, porra.

Ele colocou o Band-Aid na minha pele e o pressionou. —Da próxima vez, não seja sequestrado e isso não acontecerá com você.

—Obrigado pelo conselho.— Eu abri meus olhos e rolei minha manga. —Não sei por que não pensei nisso antes.

—Ainda acho que você deveria ter ficado no hospital,— Boink murmurou.



Eu balancei minha cabeça. —Estou bem.

Boink encolheu os ombros e reuniu os invólucros das bandagens e gaze. —Sim, aquele enorme corte na sua bunda e o cascalho que eu continuo raspando de sua carne gritam muito bem.— Boink amassou os pacotes e os jogou na lata de lixo.

—Eu estive lá tempo suficiente para eles me costurarem. Isso é tudo que eu precisava. — Eu cuidadosamente me levantei e tentei não fazer uma careta. Assim que a ambulância me levou às pressas para o hospital, acordei sob as luzes brilhantes do pronto-socorro com três enfermeiras e um médico olhando para mim. A hora que passei lá foi mais do que suficiente. Eles tentaram me convencer de que eu precisava ficar para que pudessem me observar. Mesmo agora, eu não pude deixar de revirar os olhos com aquele ridículo. Pagar uma tonelada de dinheiro para eles me assistirem dormir? Não, porra, obrigado.

—Talvez você devesse ter ficado por perto para eles rasparem todo aquele cascalho de você.

Eu balancei minha cabeça. —Nenhuma daquelas enfermeiras tem maneiras tão boas ao lado do leito quanto você, Boink.

Boink apagou as luzes do banheiro e entrou no meu quarto. —Mesmo meio morto, você ainda é um idiota.

Abotoei minha camisa e peguei meu colete na parte de trás do vaso sanitário. —Vai ser preciso muito mais do que o que Jenkins fez comigo para me matar.

—Descanse um pouco, porra.— Boink acenou com a cabeça para a cama. —Wrecker disse que a igreja pode esperar até de manhã. O resto do pessoal está trabalhando para consertar a sede do clube...

Eu balancei minha cabeça. —De jeito nenhum.

Fazia horas desde que Jenkins levou Cora. Precisávamos encontrá-la agora ou pelo menos descobrir o que diabos íamos fazer.

Boink balançou a cabeça. —Wrecker imaginou que você diria isso.

Eu cuidadosamente puxei meu colete. —Porque cada um de vocês, filhos da puta, diria a mesma coisa se fosse sua mulher.

—A diferença é que não estávamos escondendo nossas mulheres como se fossem algum segredo sujo.

Cora não era um segredo sujo. Eu só não precisava contar para o mundo inteiro sobre nós. —Você me remendou e agora pode ir embora.

Boink me deu um tapinha no ombro e foi até a porta. —Apenas descanse. Não há nada que possa ser feito agora. A única coisa a fazer agora é jogar um pouco de gesso e lama para remendar o enorme rombo que Jenkins fez quando entrou com sua caminhonete.

Eu zombei e balancei minha cabeça. —Acho difícil acreditar que ter Cora nas mãos de Jenkins seja parte do plano.

Boink apagou as luzes. —Isto é. Pode não parecer agora, mas tudo vai ficar bem, irmão. — Ele fechou a porta atrás de si e eu fiquei na escuridão.

Escuridão.

Isso resumiu os últimos dias de estar com Jenkins. Uma ou duas vezes por dia, ele entrava na sala em que eu estava preso, zombava de mim e me batia, depois me deixava na escuridão. Eu havia perdido a conta de quantos dias eu estava naquela sala.

Um?

Cinco?

Doze?

Eu não sabia, porra.

Sentei na beira da cama e enterrei minha cabeça em minhas mãos. Eu não sabia como diabos as coisas tinham ficado tão fodidas.

Uma ordem simples para ficar de olho em Jenkins de alguma forma acabou comigo levando uma surra e Cora nas garras de seu irmão psicopata.

Eu caí na minha cama e corri meus dedos pelo meu cabelo.

Tudo estava um desastre do caralho agora, e eu não tinha ideia do que fazer.

Mas eu sabia que morreria para libertar Cora.

CAPITULO DOIS

Cora

—Levante.

A ponta de uma bota pousou no meu lado. Mordi meu lábio inferior e estremeci. Rolei cuidadosamente, para longe de Jenkins, e segurei meu lado. —Pare,— eu ofeguei.

—Não me diga o que fazer. Levante sua bunda e entre na casa.

Dez segundos atrás, Jenkins abriu a traseira do SUV, me puxou pelos pés e eu caí no cascalho. Agora, ele queria que eu me levantasse e andasse como se não tivesse estado enrolada em uma bola perdida e inconsciente por Deus sabe quanto tempo.

Lembrei de parar duas vezes para abastecer, mas em todas as vezes mal consegui levantar a cabeça do piso sujo e arenoso. —Eu não posso.

Jenkins agarrou meu cabelo pelo punho e puxou minha cabeça para trás. —Você tem trinta segundos para colocar sua bunda naquela casa antes que eu arranque todo o seu maldito cabelo.— Ele torceu meu cabelo na mão.



Meu couro cabeludo queimava e eu sabia que ele não estava brincando. Eu me levantei do chão, caindo de volta por um segundo antes de finalmente ficar de pé. Eu estava curvada pela cintura, minhas mãos nos joelhos e lutava para respirar.

—Agora, porra, ande.— Jenkins ficou atrás de mim, com a mão nas minhas costas.

Se eu não me movesse rápido o suficiente, ele iria me empurrar, e eu sabia que se ele me empurrasse, eu cairia e não seria capaz de me levantar de novo.

Levou tudo que eu tinha para arrastar meus pés por um caminho em direção a um barraco escuro e dilapidado. —Onde estamos?— Eu perguntei.

Jenkins riu secamente. —Como se eu fosse te dizer isso, porra.

Não era como se eu tivesse meu telefone comigo ou tivesse uma maneira de dizer a alguém onde eu estava. Tudo aconteceu tão rápido que não tive tempo de pensar. Jenkins iria matar Brinks se eu não me oferecesse para ir com ele.

Fazia algum tempo que não via meu irmão, mas o conhecia melhor do que Brinks. Parecia loucura, mas eu estava confiante de que poderia sobreviver estando com ele. Eu fiz isso por vinte e oito anos antes de acabar no clube dos Fallen Lords.

Eu cheguei até a porta. Jenkins agarrou um punhado da minha camisa e me rodeou. Ele bateu na porta e se recostou. —Você e Susie vão ser melhores amigas.

Quem diabos era Susie? Minha pergunta foi respondida quando a porta se abriu e uma mulher da minha altura estava lá. Seu cabelo era loiro descolorido, seus olhos eram de um azul penetrante e ela tinha um sorriso malicioso nos lábios.

—Já era hora de você chegar aqui. Achei que você estava morto ou preso.

—Não.— Jenkins me empurrou para frente. —Eu fiz exatamente o que eu queria. Me livrei do lixo e ganhei nossa próxima moeda de troca.

Susie me olhou de cima a baixo. —Parece que você jogou duro com a mercadoria.

Ela deu um passo para o lado e Jenkins me empurrou pela porta. —Ela precisava de um pouco de convencimento.

Eu tropecei pela porta e apertei os olhos na escuridão da sala.

—Ela não vai valer muito.

—Cale a boca, Susie. Você não sabe do que diabos está falando. Ela só precisa ser limpa.

Susie curvou os lábios. —Se você diz, Jenkins.

—Eu digo isso, porra,— ele murmurou baixinho. Ele agarrou meu braço e me arrastou para a cozinha. A casa em que estávamos era mais como uma

cabana de um cômodo. Cozinha em um canto, sala de estar em outro, o que eu presumi ser um banheiro, e então, no canto mais distante, uma longa mesa estava coberta de armas e muitas facas colocadas sobre ela.

Parecia que Jenkins estava se preparando para uma guerra.

Ele pegou uma garrafa de água e a estendeu para mim. —Beba isso, porra.

—O que importa se eu beber isso ou não?— Eu retruquei.

Ele me agarrou pelos cabelos e puxou minha cabeça para trás. —Porque você não vale nada para mim morta, irmã.— Seus olhos brilharam. —Beba a porra da água.

Peguei a garrafa e torci desajeitadamente a tampa. Eu estava morrendo de vontade de beber, mas não queria que Jenkins pensasse que eu faria tudo o que ele me mandasse. —Onde estamos?

Jenkins apenas olhou para mim. —Beba,— ele rosnou.

—Me diga onde estamos,— eu exigi. Mesmo sequestrada e espancada, eu ainda tinha minha atitude de não levar merda à tona. Era culpa do próprio Jenkins. Foi ele quem me fez assim.

—Por quê? Então você pode contar para a porra do seu namorado? — Jenkins cuspiu.

Eu rosnei. —Eu não tenho namorado.

Eu não era uma adolescente de merda. Brinks não era meu namorado.

—Não foi isso que ouvimos,— Susie cantou. —Você tem batido na cama com aquele motociclista traidor há meses.

—Cale a boca!— Jenkins gritou com Susie. —O que eu falei sobre falar quando você não deveria?

Susie estalou o chiclete na boca e cruzou os braços sobre o peito. —Você não se importou que eu falasse ontem à noite,— ela ronronou enquanto passava a mão nos seios e piscava para Jenkins.

Ai credo.

Jenkins curvou o lábio. —Feche sua armadilha e vá encher a banheira para Cora.

Susie correu até o que eu presumi ser o banheiro e abriu a porta. —Veremos se você diz isso esta noite.— Ela desapareceu na sala com uma piscadela por cima do ombro para Jenkins.

—Ela é exatamente o seu tipo.— As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse deter elas.

—Que diabos isso significa?— Ele demandou.

Eu olhei para Jenkins. Este homem tinha o mesmo sangue que eu correndo em suas veias. Éramos família. Meu irmão.

Eu o odiava pra caralho.

Ódio era uma palavra que não usei.

Erai duro.

Era maldade.

Era final.

Para mim, uma vez que você odiava algo, era isso. Não havia como voltar disso.

Eu odiava Jenkins e tudo que queria fazer era ver ele morrer. Lentamente. A respiração em seus pulmões indo e a vida que ele desperdiçou e furtou, acabando. Ele não merecia respirar.

Ele não merecia viver.

—Isso significa que ela parece muito legal, e vocês dois são perfeitos um para o outro.— Eu conhecia meu irmão. Eu não poderia dizer muito antes de cruzar a linha e ele começar a me empurrar.

Ele olhou para mim, mas não disse mais nada.

Eu bebi minha água. Meus olhos nunca deixaram Jenkins.

Eu precisava fazer um plano. Havíamos dirigido por tanto tempo e eu estava inconsciente, então realmente não tinha ideia de onde diabos estava. Essa seria a primeira coisa que descobriria. —Ainda estamos em Ohio?

Susie saiu com um sorriso liso nos lábios. —Espero que não esteja muito quente para você,— ela respondeu docemente. Ela passou por mim com uma rápida cotovelada nas minhas costelas.

A cadela ia pagar por isso assim que eu saísse daqui.

—Você tem vinte minutos. Tome banho e dê o fora. — Jenkins me empurrou para o banheiro e bateu a porta. Eu ouvi o clique da fechadura

do lado de fora e meus ombros caíram. Abaixei meu queixo no meu peito e finalmente respirei fundo.

Eu não ia morrer.

Se fosse isso que Jenkins queria, eu não estaria aqui agora.

Eu estava aqui com um propósito, mas não tinha certeza do que era.

Meus olhos se moveram ao redor do banheiro e fiquei agradavelmente surpresa que não era nojento.

O banheiro era de um branco imaculado; a pia estava limpa com sabão e toalhas próximas, e uma velha banheira com pés de porcelana lascada ao longo da parede oposta.

Nada mal para uma cabana.

Ela havia deixado uma toalha para mim, mas não havia roupas limpas. Eu teria que colocar minhas roupas sujas depois do banho, mas pelo menos ficaria limpa um pouco.

Virei as costas para a pia e olhei para a água com que Susie enchera a banheira.

O vapor saiu de cima e fiquei surpresa por ver que esse barraco tinha um aquecedor de água tão bom. Aqui eu estava pensando que ela havia enchido a água gelada. Aparentemente, ela estava tentando queimar a pele do meu corpo.

A piada era com ela, no entanto.

Quanto mais quente estiver a água, melhor. Especialmente agora, depois de estar no chão daquela caminhonete imunda por horas e horas.

Eu rapidamente tirei minhas roupas, sabendo que Jenkins tinha me dito que eu só tinha vinte minutos, e lentamente afundei na água fumegante. Eu gemia baixinho, a água quente girando em torno de mim, e me deitei até que apenas minha cabeça ainda estivesse fora.

Esta foi a primeira coisa boa que tive em dois dias, ou quantos dias ou horas passaram desde que Jenkins me jogou na parte de trás de sua caminhonete.

Mergulhei minha cabeça na água e esfreguei minhas mãos no rosto.

Eu estava suja.

Parecia que havia dez centímetros de sujeira em mim, e a água escaldante era a única coisa que me limparia.

Eu engasguei por ar. Eu não deveria ter ficado debaixo d'água por tanto tempo, mas eu sabia que ainda não tinha tirado toda a sujeira do meu rosto. Peguei o frasco de shampoo e esguichei uma grande quantidade na minha mão. Com meus olhos fechados, esfreguei a espuma por todo o rosto e depois passei no cabelo.

Havia um espelho sobre a pia, mas fui inteligente o suficiente para saber que não deveria olhar. Pelo menos, não antes de sair da banheira. Eu sabia que não voltaria ao normal depois de tentar me limpar, mas pelo menos pareceria um tanto decente.

Meu couro cabeludo estava dolorido de onde Jenkins me atingira na cabeça, e tomei cuidado com todos os cortes e hematomas na pele.

Mergulhei minha cabeça novamente e tirei o shampoo do meu cabelo.

Assim que fiquei suficientemente limpa, flutuei na água, passei as mãos pela superfície e fechei os olhos.

Eu ficaria bem.

Eu precisava continuar me lembrando disso.

O plano que eu tinha era vago, mas eu sabia que tinha que seguir ele e confiar no meu instinto.

Então, até que a próxima parte do meu plano aparecesse, tudo que eu faria era tentar manter minha boca fechada e esperar.

Apenas porra esperar.

CAPITULO TRES

Brinks

—Você acha que ele sabe que estamos aqui e está apenas nos ignorando?

—Não, não acho que Brinks faria isso.

Meus olhos estavam fechados e eu fingia dormir com a esperança de que Karmen e Wren fossem embora. Eu mantive minha respiração uniforme e me concentrei em não me mover.

—Onde está Alice?— Wren perguntou.

Karmen riu e se jogou na cama ao lado dos meus pés. —Ela disse que ficou acordada a noite toda.

—O bebê estava se mexendo muito?— Wren perguntou.

Karmen zombou. —Ela gostaria que fosse isso. Ela e Wrecker saíram para comer comida chinesa na noite passada, e isso não caiu bem. Ela me enviou uma mensagem às quatro da manhã, dizendo que sua bunda estava doendo.

—Disse o quê?— Wren perguntou, chocada.



Até eu queria saber o que diabos isso significava.

—Uh, acho que é como quando você vomita e vomita, mas do outro lado.

—Eca,— Wren gemeu. —Eu não precisava saber disso.

—Garota, nem eu.

—Eu também não. O que diabos vocês duas estão fazendo aqui? — Eu exigi. Eu não tinha me movido um centímetro além de abrir minha boca.

—Você estava acordado!— Karmen gritou. —Eu sabia que falar sobre bunda arfando o faria levantar.

—Então, você acabou de dizer isso para acordar ele com um choque?— Wren perguntou.

—Por que diabos você está falando sobre minha bunda arfando?— Alice gritou.

Rolei de costas e me apoiei nos cotovelos. —O que diabos vocês três estão fazendo aqui?

Eu não tinha pensado em definir um despertador, mas obviamente, Karmen e as meninas decidiram assumir a responsabilidade de me acordar.

—Bem, estávamos vindo para obter informações sobre Cora, mas como eu estava atrasada para chegar aqui, Karmen decidiu contar a vocês sobre meus problemas intestinais.— Alice se encostou no batente da porta e cruzou os braços sobre o peito. —Veremos se eu digo algo a ela novamente.

Karmen zombou. —Por favor. Como se você não fosse contar a todos.

Alice torceu o nariz e mostrou a língua para Karmen. —É tudo uma questão de entrega, gafanhoto. Você simplesmente não pode ficar pesando sobre as pessoas sem um pouco de humor e história de fundo.

Eu caí de volta na cama e esfreguei minha mão no meu rosto. O que eu fiz para merecer isso? Normalmente, eu tinha sorte de evitar todas as ações da Gangue das Garotas, mas agora, elas decidiram trazer seu circo de três anéis para o meu quarto.

—Foi engraçado quando eu disse isso. Um pouco ridículo, mas engraçado. — Karmen bufou.

—O que vocês estão fazendo aqui?— Eu gemi.

—Obviamente falando sobre minha bunda, Brinks,— Alice riu.

—O que eu fiz para merecer isso? Eu só estava tentando dormir.

Karmen me cutucou na lateral. —Não há tempo para dormir quando Cora está nas mãos daquele psicopata.

Eu balancei minhas pernas para fora da cama e lentamente me levantei. Eu estava dolorido pra caralho e meu corpo gritava a cada passo que dava em direção ao banheiro. —Eu não preciso de sua ajuda com Cora.

—Certo, — Karmen falou lentamente. —Você fez muito bem em manter ela segura até agora.

Abri a porta do banheiro e olhei para Karmen.

Ela ergueu as mãos e deu um passo para trás. —Só queremos saber o que está acontecendo e ajudar.

—Não precisamos da sua ajuda.

Alice fez beicinho. —Wrecker disse a mesma coisa.

—Então ouça Wrecker e deixe a busca de Cora por nossa conta. Muitas pessoas foram feridas nas mãos de Jenkins. Não queremos adicionar seu nome à lista. — Fechei a porta do banheiro atrás de mim e me apoiei na madeira.

—Eu disse a vocês, — ouvi Wren dizer através da porta.

Alice pigarreou ruidosamente. —Sabíamos que eles não iriam nos dizer abertamente como ajudar. Teremos que seguir o plano B.

Essas garotas achavam que eu não conseguia ouvir elas através da porta? Se elas pensaram que poderiam ajudar a encontrar Cora e realmente ter sucesso, estavam erradas.

—Temos um plano B? — Karmen perguntou.

Doce Jesus.

—Nós temos. Vamos reunir as outras meninas e nos reagrupar, — Alice ordenou.

Esperei por mais uma conversa maluca delas, mas não ouvi nada. Eu abri a porta do banheiro e suspirei quando vi que elas tinham saído. Eu tinha merda suficiente para lidar. Eu não precisava delas empilhando loucamente em cima de tudo.

Pipe passou pela minha porta aberta e parou em seu caminho. —Você está acordado, — afirmou ele.

—Graças a algumas das garotas decidindo acampar no meu quarto para tentar conspirar.

—Conspirar? — Pipe perguntou.

Abri a porta do banheiro e me encostei no batente. —Elas vieram aqui querendo saber o que estava acontecendo com Cora. Disse a elas que estava cuidando disso. Eu as ouvi falando sobre algum plano B quando entrei no banheiro.

—Nikki está aqui com elas?

Eu balancei minha cabeça. —Karmen, Wren e Alice.

Pipe franziu a testa. —Elas provavelmente estavam a caminho para encontrar Nikki. Juro por Deus, aquelas garotas estão sempre procurando algum tipo de problema. Wrecker já me disse para controlar Nikki. Ela e Karmen continuam enfiando Alice na merda.

Eu ri e balancei minha cabeça. —Tenho certeza de que é o contrário. Alice parece ser a instigadora.

—Maldita verdade, — Pipe murmurou. —Igreja em meia hora. Estávamos esperando por você.

—Que horas são? — Eu perguntei.

—Meio-dia e meia.

—Jesus. Vocês deveriam ter me acordado muito mais cedo. — Eu só queria me deitar por algumas horas para tentar recarregar um pouco. Eu

tinha acabado de dormir muito mais do que planejado, quase meio dia passou. Quem diabos dorme tanto?

—Você precisava descansar, e nós temos tudo sob controle. A parede da sala comum foi reconstruída e toda a merda estourada foi para o lixo. Estamos pensando em entrar no ramo de reforma, já que martelamos essa parede tão rapidamente, — Pipe riu. —Só precisamos colocá-lo a par de tudo. — Pipe acenou para mim. —Vá para o banheiro, tome um banho e me encontre na igreja. — Pipe inclinou a cabeça e continuou pelo corredor.

Enquanto Cora estava nas mãos de Jenkins, dormi como um morto.

Muito bom pra caralho.

Voltei para o banheiro e coloquei minha bunda em marcha.

Quinze minutos depois, minha bunda estava plantada na minha cadeira de costume, esperando pelo resto dos caras.

—Você está bem? — Wrecker perguntou da cabeceira da mesa.

—Estou bem.

Wrecker recostou na cadeira. —Boink disse que seu braço deveria ter sido examinado.

Dei de ombros. —Vai ficar tudo bem. Eu já tive pior.

—Só porque você diz que está bem não significa que seja verdade, — respondeu Wrecker.

—Você se tornou um psiquiatra enquanto eu estava fora? — Eu ataquei.

Um sorriso se espalhou lentamente em seus lábios. —Não, mas se você quiser vir deitar no meu sofá mais tarde, tenho certeza que Alice brincaria de terapeuta. Porém, eu não aceitaria nenhum conselho que ela desse.

—Provavelmente acabará em um macacão com estampa de vaca em um asilo de loucos,— Nickel riu.

Wrecker apontou o dedo para Nickel. —Mais do que preciso.

—Onde diabos estão Freak e Slayer? — Eu rosnei. Eu não estava interessado em falar sobre como eu estava. Eu queria encontrar Cora, e queria fazer isso agora.

—Eles correram para almoçar. — Pipe se recostou e apoiou os braços acima da cabeça. —Embora eles tenham levado Carnie e Wendy com eles. Tenho certeza de que Carnie está pedindo uma merda elaborada e planejando colocar tudo sobre a mesa antes que alguém possa tocar.

—Mano, — Maniac gemeu. —Ela fez enchiladas bombass[1] na outra noite, mas quando conseguimos comê-las, estavam mornas. Eu nem posso te dizer quantas fotos ela tirou antes de dizer que poderíamos comer.

Clash apontou para Wrecker. —Ela vai enxotar todos nós, exceto Wrecker. Basta enviar aquele filho da puta e ela terminará suas fotos bem rápido.

—Exceto na primeira vez, — Pipe piou. —Merda engraçada ver ela repreender você por tentar comer a comida dela.

—Muito engraçado, — Wrecker resmungou.

---

1 Muito boa

Freak e Slayer entraram na igreja, cada um com sacolas marrons nas mãos.

—Do Frankos?— Nickel perguntou.

Freak assentiu e se sentou ao meu lado. —Sim. Era o único lugar que Carnie queria comer.

—Aquele lugar não fica a vinte minutos de distância?— Pipe começou a tirar os recipientes das sacolas que o Slayer colocou na frente dele.

—Nem pergunte quando se trata de comida com Carnie, irmão. Pelo menos ela me disse para onde queria ir. Normalmente, é um maldito jogo de adivinhação durante metade do dia tentando descobrir o que diabos ela quer. — Freak puxou um recipiente e o entregou para mim.

—Podemos realmente comer isso? — Wrecker perguntou.

—Sim, — Clash riu. —Carnie não precisa entrar e tirar cinquenta fotos antes?

Freak balançou a cabeça. —Ela tem bastante comida para as meninas que ela pode tirar fotos. Além disso, ela sabe que estamos ocupados demais para lidar com coisas de blogs.

Frankos era uma lanchonete gordurosa que fazia o melhor hambúrguer em um raio de 150 quilômetros. Sem mencionar que seus anéis de cebola eram fodidamente incríveis. Mas poderíamos comer enquanto conversávamos sobre trazer Cora de volta.

Depois que todos comeram e deram algumas mordidas, Wrecker pigarreou. —Hora de descobrir a merda.

Dei uma mordida no meu hambúrguer e ele tinha gosto de nada. Eu sabia que era bom, mas nada estava sendo registrado para mim além de trazer Cora de volta.

—Até agora, tudo está indo conforme o planejado, certo? — Freak perguntou.

Eu lentamente virei minha cabeça para olhar para ele. —Você quer me dizer o que diabos você quer dizer com tudo está indo como planejado? Jenkins tem Cora. — Eu olhei para Wrecker. —Essa era a porra do plano o tempo todo?

Wrecker nivelou seu olhar em mim. —Parte disso.

Eu segurei seu olhar e tentei não pular da minha cadeira e envolver minhas mãos em seu pescoço. —Seu plano era Cora ser sequestrada por aquele psicopata?

—Era a única maneira de trazer você de volta.

—Você deveria apenas ter me deixado lá. Eu teria encontrado meu próprio caminho sem você negociar com a vida de Cora. — Meu sangue ferveu. O que diabos mudou com os Fallen Lords? Wrecker nunca teria colocado a vida de uma das outras garotas em risco, mas ele trocaria Cora como se ela não fosse nada? —Você não precisava trazer Cora para isso.

Nickel balançou a cabeça. —Ela sempre fez parte disso, Brinks. Ela é a razão pela qual tudo isso começou.

—Isso é besteira, — eu rosnei. —Jenkins queria que levássemos Cora. Ele a queria fora do caminho.

—Isso é parcialmente verdade,— concordou Wrecker. —Pelo menos, até que tudo começou a desmoronar ao redor dele. Ele nos viu pegando Cora e dando a ela o que ele queria. Ela estava conosco e estávamos prosperando enquanto tudo o que ele tocava virava uma merda.

—É por isso que é uma boa merda termos Cora. Ele a teria vendido ou matado com a porra de seu temperamento. Por doze dias, estive com Jenkins. Eu vi do que ele era capaz. Eu sabia o que ele faria com Cora. O que nos leva de volta ao motivo pelo qual você pensou que era uma boa ideia trocar ela por mim.

—Porque era a única coisa que tínhamos que ele queria.

Eu bati meu punho na mesa. —Você deveria ter me deixado morrer!

Wrecker balançou a cabeça. —Isso não era uma opção, e nem é deixar Cora morrer. — Ele se inclinou para frente e apoiou os cotovelos na mesa. —Eu sei que você não pode ver nada além de trazer Cora de volta agora, mas você realmente não está dando a Cora crédito suficiente. Ela conhece Jenkins. Ela sabe como ele trabalha.

—Ele não é o mesmo cara. Ele está diferente de quando ela o conhecia. — Eu estive presente na queda de Jenkins. Antes de todos os negócios fracassados e apenas ideias idiotas diretas, eu tinha saído com Jenkins. Éramos irmãos sob o mesmo MC.

—Ela sabe o que está fazendo, Brinks.

Eu me sentei, chocado. —O que diabos você quer dizer com ela sabe o que está fazendo?

—Eu disse que ele não ficaria feliz com isso,— Boink murmurou.

—Que porra está acontecendo?— Eu rugi.

Wrecker olhou para mim. —Foi ideia dela. Ela disse que se trocaria por você, se fosse necessário.

—A ideia dela?— Eu balancei minha cabeça e passei minha mão no rosto. —As garotas têm ideias malucas o tempo todo, e nunca concordamos com essa merda.

Eles deviam estar brincando comigo.

Freak remexeu na cadeira. —Fomos lançados para um loop, irmão. Nenhum de nós tinha ideia de que você e Cora estavam batendo botas. Nós descobrimos quando estávamos procurando por você.

—Mais uma vez, você descobre que Cora e eu estamos juntos e decide que a melhor maneira de me trazer de volta é simplesmente entregar ela. —O que diabos estava acontecendo?

—Tudo bem, tudo bem,— disse Wrecker. —Eu vou falar pra caralho, e nenhum de vocês vai me interromper, entendeu?

Todos resmungaram e falaram por alguns segundos, mas então, nós nos acalmamos.

Wrecker olhou lentamente ao redor da mesa. —Nenhum de nós sabia que você estava com Cora. Todos nós ficamos chocados como o inferno

quando saiu. Chamamos Cora aqui para perguntar sobre a última vez que você falou com ela. Ela implorou que a deixássemos nos ajudar. Ela não estava aceitando não como resposta.

—Você deveria ter feito ela aceitar um não como resposta.— Inclinei para frente e apontei o dedo para Wrecker. —Você diz não a Alice o tempo todo, mas quando se trata de Cora, você apenas a deixa fazer o que ela quiser?

—Eu não tive escolha, porra,— Wrecker trovejou. —Minhas malditas mãos estavam amarradas! Ele só a queria. Ela era a única maneira de ver você respirar novamente.

Eu pulei da minha cadeira. —Então você deveria ter me deixado morrer! Eu não valho a vida de outra pessoa! Ela é mais importante do que eu.

Wrecker levantou lentamente de sua cadeira. Ele plantou as mãos na mesa e se inclinou na minha direção. —Ela não vai morrer. Essa garota é uma das pessoas mais difíceis que já conheci. Ela sabia exatamente no que estava entrando. Ela sabe que ele é um psicopata. Ela sabe que ele está maluco.

—Você não sabe de nada disso! Você não pode fazer uma promessa de que ela não vai morrer porque você não sabe para o que acabou de mandar ela. — Minha voz tremia de raiva. —O clube. O clube é o que você está pensando. Não fique aí e me diga que você está preocupado com Cora.

—Você está certo, estou preocupado com o clube! O clube é o que somos! É para isso que todos vivemos. — Ele olhou lentamente ao redor da mesa, fazendo contato visual com cada um de nós. —Nossas mulheres também fazem parte deste clube.— Os olhos de Wrecker se conectaram aos meus. —Cora é uma dessas mulheres. Mesmo se vocês dois não tivessem ficado, eu faria tudo ao meu alcance para recuperar ela. Você não pode ver além do seu nariz agora, e eu entendo. Se fosse Alice, eu estaria exigindo a cabeça de Jenkins em uma bandeja. Eu. Entendo. Vocês.

—Então por que diabos você fez isso? Por que você apenas deixou ele levar ela?

—Era a única maneira,— Pipe interrompeu. —Passamos horas sentados aqui tentando pensar em outra maneira, Brinks. Nenhum de nós queria usar Cora, mas não havia outra maneira.

Isso era besteira. Eles poderiam simplesmente ter me deixado ir. Essa era a outra maneira, e eu estaria bem com isso. Eu teria entendido.

—Parece que eles começaram sem nós.

Meus olhos dispararam para a porta. Eu estava tão envolvido em exigir saber por que eles haviam negociado com Cora que nem percebi que Leo e Oakley entraram.

Oakley encostou no batente da porta com as mãos nos bolsos. —Ele ainda está pirando com o fato de que demos a garota dele para Jenkins. Não acho que perdemos muito.

Leo acenou com a cabeça. —Você está certo. Embora eu achasse que ele já teria superado essa merda.

—Eles fazem parte disso?— Eu exigi. Era um inferno ter decisões sobre você quando você não estava por perto. O inferno deve ter congelado se Leo e Oakley estavam na mesma sala sem lançar insultos um ao outro.

Leo olhou para Oakley. —Percebemos que existem qualidades redentoras em cada um de nós que trabalham a nosso favor.

—Por enquanto,— murmurou Oakley.

Freak deu um pulo e agarrou duas cadeiras. Ele os colocou de cada lado do Wrecker e sentou novamente.

—Isso é para me fazer sentir melhor? — Então Leo e Oakley eram amigos do caralho agora. Quem diabos se importa?

Oakley sentou ao lado de Wrecker e Leo foi para o outro lado.

—Ele realmente está chateado por ela, hein? — Leo desabotoou o paletó e sentou. —Cora tem uma qualidade atraente sobre ela, então eu realmente não posso te culpar.

Ele estava falando como se eu não estivesse a três metros de distância dele. —Diga mais uma palavra sobre as qualidades atraentes dela e eu vou te socar direto através dessa parede.

Um sorriso liso se espalhou pelos lábios de Leo. —É bom saber que nem todos estamos colocando nossos pescoços em risco por nada. Pelo menos ela é mais para você do que um rolar no feno.

Recuei, pronto para socar Leo.

—Não se mexa, porra,— Wrecker rosnou. —Corte essa porra, Brinks. Ele não quer ofender por nada do que está dizendo.

—Vocês não devem se provocar muito. Eu não sabia que você era um pau na lama, Brinks. — Oakley puxou um baralho de cartas do bolso.

—Vamos jogar pôquer ou discutir a devolução da Cora?— Pipe perguntou, seu tom divertido.

Oakley embaralhou as cartas em suas mãos. —Parei de fumar e esta parece ser a única coisa que mantém minhas mãos ocupadas quando quero fumar.

Wrecker observou Oakley. —Você está falando sério agora?

Oakley encolheu os ombros. —Todos nós temos vícios.

Leo puxou um charuto e o colocou na boca. —Alguém tem fogo?

Oakley rosnou e embaralhou as cartas mais rápido. —Podemos ter uma trégua, Leo, mas se você acender essa merda, vou te chutar nas bolas e talvez ligar para Bryn depois.

A mão de Leo congelou no ar. —Você não pode dizer o nome dela.

—Ela é minha prima. Tenho certeza de que tenho mais direitos sobre ela do que você.— Oakley continuou a embaralhar as cartas metodicamente. —Afinal, você teve muitas chances de tornar ela sua e ainda assim, você não faz nada.

Oh, como a situação mudou. Nem mesmo cinco minutos atrás, Leo estava falando sobre Cora, e agora, ele estava chateado com Oakley por falar sobre alguma garota Bryn.

—Ela é sua prima em segundo grau com quem você não fala há anos.

Oakley encolheu os ombros. —Crie um conjunto de bolas e pegue o que quiser, Leo. Sua falta de vontade de reivindicar Bryn está se tornando uma piada em nosso mundo.

—Depois disso, você está morto pra caralho para mim, Oakley, — Leo rosnou.

Oakley se recostou, um sorriso presunçoso nos lábios. —Estou ansioso para voltar ao nosso desdém um pelo outro.

—Por mais divertidos que esses dois sejam, você acha que podemos voltar para Cora? — Slayer perguntou. —A veia no pescoço de Brinks está prestes a estourar a qualquer segundo.

Todos se viraram para olhar para mim. Meus dentes estavam cerrados e estava usando toda a minha força de vontade para não sair da igreja e procurar por Cora até que a encontrasse. —O. Que. É. O. Plano, —eu rosnei.

Wrecker me tirou do meu sofrimento. —Jenkins quer voltar. Ele quer fazer parte da rede de drogas de Oakley e ser um aliado de Leo.

—Não vai acontecer. — Oakley balançou a cabeça.

—Como se fosse, — Leo murmurou.

—Aqueles de nós que vivem no mundo real sabem que isso nunca vai acontecer. — Wrecker recostou na cadeira. —E na maior parte, Jenkins sabe disso, embora ele pense que pode haver uma possibilidade de que isso aconteça se ele se juntar a uma nova dupla que parece estar subindo na hierarquia do cartel.

Leo revirou os olhos. —Cartel uma ova. Eles são um bando de punks que estão vendendo barato. Mal sabem seus fornecedores que estão cortando com amido de milho e não com benzocaína.

Oakley se inclinou para frente e olhou para Leo. —Você também ouviu esses rumores.

Leo acenou com a cabeça. —E não são rumores. Um de seus cozinheiros me procurou em busca de um novo emprego.

—Você o levou? — Wrecker perguntou.

Leo acenou com a cabeça novamente. —Claro, mas ele teve que me dizer tudo o que tinha sobre Del e Tray.

—É com quem Jenkins está tentando entrar? — Eu não sabia de tudo o que eles estavam dizendo. Fodidamente sem noção.

Wrecker ergueu a mão. —Vamos tentar manter o foco aqui. Pelo menos pelo bem de Brinks no momento. Ele esteve em River Valley por algumas semanas e não tem ideia de nada.

—Hora da história, então, — Oakley riu. Ele pegou um recipiente de isopor com comida no centro da mesa e abriu a tampa. —Frankos?

Nickel riu e acenou com a cabeça. —Você acertou.

Oakley pegou o hambúrguer e deu uma mordida enorme. —Eu preciso entrar em fast food,— ele murmurou para si mesmo. —A merda é tão viciante quanto o golpe.

Wrecker agarrou o recipiente de isopor na frente dele e o entregou a Leo. —Cale a boca e coma, certo?

Leo agarrou o recipiente. —Já que você pediu tão bem.

Assim que Leo e Oakley estavam comendo sua comida, Wrecker continuou. Seus olhos estavam treinados em mim porque eu era o único idiota sem noção. —Quando não consegui entrar em contato com você, tentei de tudo para te encontrar. Fui para River Valley, virei todas as páginas e não consegui descobrir para onde diabos você foi. Então descobrimos que Cora e você estavam namorando. Eu estava conversando com Oakley e Leo, e os dois estavam tentando encontrar você.

—Para um cara que é um psicopata puro, ele é muito inteligente, — acrescentou Oakley. —Ele estava em River Valley com você, mas basicamente foi para o subterrâneo com você.

—Cada pista que recebemos nos levou de volta a River Valley, mas quando chegamos lá, tudo esfriou, — continuou Wrecker. —Isto é, até que uma noite eu estava no bar da cidade e um bêbado entrou. Ele não conseguia ficar de boca fechada e continuou falando sobre um novo chefão se mudando para a cidade e que ele iria governar todo o mundo no estado e então todo o país.

—Soam como palavras de um bêbado, — Nickel riu. —Karmen fica bêbado e vira pirata.

—Sim, exceto que esse cara estava dizendo a verdade. — Pipe balançou a cabeça. —Ele nos levou de volta para onde Jenkins estava se escondendo.

—Então, por que diabos você não matou o filho da puta? — Eu exigi.

Leo pegou um guardanapo e enxugou as mãos. —Porque o todo-poderoso Wrecker se meteu em uma situação difícil antes que pudesse.

—Estávamos bem, — Wrecker rosnou.

Leo jogou o guardanapo na mesa. —Tenho certeza de que a maioria de vocês estaria bem, mas sua linda mulher estaria chorando por causa de um caixão de pinho.

—Os asseclas de Del e Tray conseguiram falar com Wrecker e seus rapazes antes que pudessem chegar a Jenkins.— Oakley pegou a cerveja fechada na frente de Wrecker. —Felizmente, Wrecker foi capaz de usar suas conexões com Leo e eu para chegar a um acordo com eles.

Nickel ergueu a mão. —Sou o único que está se perguntando por que diabos não nos disseram que Wrecker foi roubado por aqueles dois?

—Detalhes, — Wrecker murmurou.

—Parece um grande detalhe pra caralho para mim, — Maniac riu.

—Então, que tipo de acordo você fez? — Slayer perguntou.

—O tipo de negócio que envolveu Cora? — Jesus Cristo. Isso estava ficando cada vez mais distorcido. —Como fazer um acordo com alguns

traficantes de drogas de segunda categoria é um plano que trará Cora de volta?

Wrecker dizia que tudo fazia parte do plano, mas eu tinha que me perguntar se o plano realmente iria funcionar.

—Um acordo que nenhum de nós era fã, mas que acabará por acabar. — Leo agitou sua mão. —Del e Tray compartilham um cérebro entre os dois. Eles mal foram inteligentes o suficiente para chantagear Wrecker e levá-lo às besteiras que eles querem. Eles falaram conosco por telefone e fiquei surpreso com o final de tudo porque eles não precisaram correr e perguntar à mãe se estava tudo bem em fazer o negócio.

—E eles querem Cora? — Eu perguntei. Como eles sabiam sobre Cora?

Wrecker balançou a cabeça. —Jenkins quer Cora. Del e Tray querem um futuro trabalhando com Leo e Oakley. Se eles se tornassem os mais próximos de Jenkins, isso nos daria informações.

—Ainda estou surpreso com todas as voltas e reviravoltas, — Boink riu.

—Eu não entendo como Cora se meteu nisso tudo? Por que Jenkins a quer, e por que não podemos simplesmente entrar em qualquer lugar que ele esteja e levar Cora? — Eles sabiam onde eu estava preso, então por que diabos não voltamos lá e pegamos Cora de volta?

—Vou responder a este. — Leo pousou a mão na mesa. —Del e Tray pegaram Wrecker. Wrecker viu que a única saída era entrar em contato comigo e Oakley. Oferecemos a Del e Tray a oportunidade de entrar em contato conosco. Em troca, eles convenceriam Jenkins a te devolver para

nós. Eles tiveram um problema com isso quando Jenkins disse que a única maneira de desistir de Brinks seria se ele tivesse uma troca. Alguém para tomar o seu lugar.

—Cora, — eu rosnei.

Leo acenou com a cabeça. —Del e Tray transmitiram isso para nós. Não queríamos envolver Cora, mas ela parecia ser a chave para o que queríamos. Nem mesmo tiramos as palavras de nossas bocas antes de Cora dizer que o faria. Então, nós te trouxemos de volta, e agora, Jenkins tem Cora. Del e Tray vão nos deixar saber onde Jenkins e Cora estão, e então vamos pegar Cora.

—Então, estamos contando com dois traficantes de drogas de merda para nos fornecer informações. — Meu tom era monótono e eu estava pronto para perder minha cabeça.

—Dois traficantes de droga de merda que estão ansiosos e desesperados para fazer parte de um negócio maior. — Oakley enxugou a boca e esvaziou a cerveja. —Nós temos caudas neles. Assim que descobrirem onde Jenkins e Cora estão, nós também o faremos. Esses dois idiotas não vão se safar de nós.

—Foi muita sorte eles terem conseguido derrubar Pipe, Freak e eu. — Wrecker cruzou os braços sobre o peito.

—Calma, maravilha barbudo. — Leo deu um tapinha no ombro dele com um largo sorriso no rosto.

Oakley se inclinou em torno de Wrecker. —Você a ouviu chamá-lo assim também, hein? — Ele perguntou a Leo.

Leo acenou com a cabeça. —Claro que sim, e estou esperando a hora certa para chamar ele.

Wrecker se afastou de Leo.

—Então o que fazemos agora? — Eu perguntei.

—Esperamos, — disse Leo e Oakley em uníssono.

—Para? — Eu disse lentamente. A única coisa que vi que aconteceria se esperássemos era que Cora morreria.

Oakley mudou de posição na cadeira. —Para Del e Tray nos dar informações. Presumimos que pode demorar algumas semanas. Jenkins foi ao fundo do poço quando a ideia de Cora surgiu.

—Ainda não entendo por que ele quer Cora. — As coisas estavam fazendo sentido, mas isso era uma grande coisa que eu não entendia. Ela tinha passado tanto tempo sem Jenkins fazer nada com ela. O que aconteceu que fez essa mudança?

Wrecker pigarreou. —Del e Tray estão em algo mais do que barato. — Ele olhou para Leo. —Jenkins tem se envolvido com o tráfico humano.

Jenkins iria vender ela. —Não, — eu rosnei.

—Nada vai acontecer com ela, Brinks. Você tem nossa palavra, — prometeu Oakley.

—Sua palavra? Eu não sei exatamente o que isso está fazendo por Cora agora porque ela não está porra aqui.

Puta. Merda.

Se não fôssemos rápidos o suficiente ou errássemos, Cora seria vendida pelo lance mais alto.

CAPITULO QUATRO

Cora

– É melhor eu voltar para o meu quarto.

Os braços de Brinks envolveram minha cintura e me puxou de volta para a cama. – Você não precisa sair ainda.

– Se eu não sair agora, todos vão me ver entrando sorrateiramente no meu quarto.

A barba facial de Brinks roçou minha bochecha. – Então, simplesmente não sairemos do meu quarto.

– Porque isso é totalmente possível. – Brinks sempre me implorou para ficar, cada vez um pouco mais do que a anterior. Eram quase seis da manhã e não demoraria muito até que as pessoas começassem a se mover pela sede do clube.

– Bem, é quase sempre possível. Eu posso ir pegar um pouco de comida quando tivermos fome, e então, o resto do tempo posso passar memorizando cada centímetro de sua pele doce e macia.

Um tremor percorreu meu corpo. Sua mão deslizou sobre meu quadril e segurou minha boceta.



—Novamente? — Eu suspirei.

—Isso é realmente uma pergunta? Você sabe que parece que nunca me canso de você.

Essa era a verdade de Deus. Mas o mesmo acontecia comigo quando se tratava dele.

Quando não estávamos juntos, trancados em seu quarto, eu estava procurando maneiras de fugir para roubar apenas um simples toque dele. Uma noite, depois de tomar muitos drinques, de alguma forma Brinks e eu acabamos no corredor fora de seu quarto e, em vez de ir para a minha cama, caí na dele.

—Mais uma vez, e então, eu preciso voltar, — eu sussurrei. Eu realmente não poderia dizer não para ele. Nós dois sabíamos que eu não voltaria para o meu quarto a menos que ele decidisse vir comigo.

Ele me rolou de costas e montou em meus quadris. Ele agarrou meus pulsos e os ergueu acima da minha cabeça. —Não se mova até que eu diga.

Eu mordi meu lábio e balancei a cabeça. —Meu favorito, — eu cantarolei.

Brinks se inclinou e deu um beijo na minha orelha. —ACORDE!

Eu me levantei e meu corpo bateu de volta no chão duro.

—Quando você vai descobrir que está algemada ao aquecedor? — Susie riu. —Toda maldita vez, — ela riu.

Fechei os olhos e tentei não soluçar alto. Eu só queria voltar a dormir e voltar aos braços de Brinks.

Isso era tudo que eu queria.

—Levante-se e brilhe. É hora do seu delicioso café da manhã.

Uh. Eu odiava Susie pra caralho. O filhote tinha que ser bipolar. Um segundo, ela era doce como uma torta para mim, e então, ela era uma cadela furiosa. Jenkins precisava gastar um pouco menos com gasolina e tentar conseguir um bom remédio para Susie.

—Eu não estou com fome. — Minha garganta estava em carne viva e engoli rapidamente. Dormir no chão sujo não estava fazendo muito pelos meus pulmões. Só Deus sabia que tipo de merda eu estava inalando a noite toda.

—Jenkins disse que eu preciso te alimentar. Ele vai ficar bravo se descobrir que você não comeu.

Deus, gostaria que ela apenas calasse a boca e me deixasse em paz. Embora Jenkins tenha dito que ela não poderia danificar a mercadoria, isso não significa que ele estava me tratando bem.

—Onde ele foi? — Eu resmunguei.

—Ele tinha algumas tarefas para fazer.

Eu lentamente me sentei, deslizei minha bunda para mais perto de onde estava acorrentada e encostei na parede. —E ele não queria te levar com ele? — Eu fiz uma careta com a dor em meu ombro e respirei fundo. —Não quer ser visto em público com você?

Susie estalou o chiclete na boca. —Nah, eu consegui um bom pau dele na noite passada. Estou muito cansada para ir a qualquer lugar.

Meu lábio se curvou e tentei não engasgar. —Que bom para você.

Graças a Deus eu estava muito cansada para não ter ouvido nada na noite passada. A cama em que Jenkins e Susie dormiram ficava a apenas alguns metros de mim. A bile subiu pela minha garganta e eu lutei contra ela.

—Então o que você quer comer? Cereal ou um waffle?

—Café.

Susie balançou a cabeça. —Jenkins disse que você precisa comer alguma coisa. Você adormeceu depois do banho ontem antes de poder comer, então hoje, você definitivamente precisa comer.

Eu rolei minha cabeça de um lado para o outro, tentando me livrar de dormir no chão duro. —Eu não estou com fome. Vou apenas tomar um café. Preto.

Café era a única coisa que me ajudaria a começar a me sentir humana.

Susie foi até a cozinha e pegou uma caixa de waffles congelados do freezer. —Para cada waffle que comer, você receberá uma xícara de café. Combinado?

Eu gemi, mas assenti. —Bem. É melhor você ter xarope para eles. — Eu planejava comer pelo menos quatro daqueles filhos da puta se isso significasse que eu iria tomar quatro xícaras de café. —Eu tenho que comê-los no chão?

Rezei a Deus para que Susie estivesse com um bom humor e não uma puta rainha.

—Onde quer que eu mova você, eu preciso acorrentá-la. Regras de Jenkins.

Claro, essas eram as regras de Jenkins.

Eu olhei para Susie, tentando descobrir se eu poderia levá-la e talvez escapar.

—As portas e janelas estão trancadas por fora. Nem pense em me bater ou alguma merda assim. Tudo o que vai fazer é irritar Jenkins quando ele voltar e me encontrar nocauteada e você presa como um rato.

Bem, inferno. Claro, Jenkins nos trancaria.

—Bem, então acho que isso significa que você e eu vamos nos conhecer, Susie.

Ela enfiou dois waffles na torradeira e tirou uma chave do sutiã.

Outro impedimento para eu pegar a chave. De jeito nenhum eu colocaria minha mão em sua blusa.

Susie destrancou a corrente do radiador e me levou até a mesa de centro. Ela puxou uma cadeira e apontou para que eu me sentasse. Ela trancou a outra ponta da corrente para segurar na geladeira e voltou para a torradeira. —Veja, isso foi fácil. Continue assim e tudo ficará bem.

Eu revirei meus olhos. Sim, porque estar acorrentada a uma geladeira era totalmente normal e bom.

Deus, eu precisava de Wrecker e o resto dos Fallen Lords para descobrir onde diabos eu estava e vir me buscar. Era apenas meu segundo dia aqui e parecia trinta.

—Então, como você conheceu meu irmão?

Susie pegou um prato e o colocou no balcão. —Eu estava trabalhando no clube e ele veio com sua equipe.

—Equipe técnica? — Já fazia algum tempo que Jenkins não tinha uma equipe. Brinks tinha me mantido a par de todas as merdas de Jenkins, e eu percebi que ele estava escondido em algum lugar sem ninguém para sequer ligar para um amigo.

—Foi há quase dois anos.

Ah, deve ter sido logo depois que Jenkins me mandou na garupa da moto de Pipe para ficar com os Fallen Lords. —É por isso que nunca tivemos a chance de nos conhecer. Eu já tinha ido embora.

Susie pegou os waffles da torradeira e os colocou na minha frente. — Sim. Jenkins realmente nunca mencionou você até o mês passado ou assim. Fiquei surpresa quando ele me disse que tinha uma irmã.

Isso não me surpreendeu em nada. Jenkins só me mencionou quando isso o beneficiou. Noventa por cento do tempo quando eu morava na sede do clube em River Valley, eu simplesmente ficava no meu quarto. Era mais seguro assim. Quanto menos ele pensava em mim, melhor para mim.

Por alguma razão, no mês passado, eu estava na mente de Jenkins.

Susie pegou um garfo de uma gaveta e depois tirou a calda da geladeira.

Ela colocou o garfo ao lado do meu prato e abriu a tampa da calda.

—À quanto tempo você esteve aqui?

—Eu? — Ela bateu o dedo no queixo. —Pelo menos, nove meses.

Santo inferno. Ela estava morando aqui há tanto tempo? —E onde estamos?

Ela piscou duas vezes, e eu pude ver sua gentileza desaparecer.

Merda. Eu tinha ido longe demais. Embora, realmente não parecesse que eu tivesse pressionado tanto.

—Você vai descobrir em breve, Cora. Assim que eles vierem atrás de você, onde você estiver será o menor dos seus problemas. — Um sorriso maníaco se espalhou por seus lábios. —Até então, podemos ser amigas.

O. Que. Na. Porra.

Minha avaliação de Susie ser bipolar pode estar certa, mas eu tinha a sensação de que havia um monte de outras coisas estragadas sobre ela.

CAPITULO CINCO

Brinks

Era isso.

Isso era o que estávamos fazendo até receber notícias de Del e Tray.

Esvaziei minha cerveja e joguei na lata de lixo atrás do bar.

Já haviam se passado dois dias desde o encontro com Oakley e Leo.

Dois dias que eu sentei na sede do clube sem fazer absolutamente nada enquanto todas as coisas horríveis possíveis que poderiam estar acontecendo com Cora passavam pela minha mente.

—Ei! Alguém pediu alguma coisa?

Eu me virei e vi o Slayer caminhando em direção ao bar com uma grande caixa marrom nas mãos.

—Está endereçado a quem? — Eu perguntei. Isso seria a coisa mais lógica a se olhar.

—Eu, mas sei que não pedi absolutamente nada. — Slayer o colocou no bar e eu agarrei meu canivete.

—Então deve ter sido sua mulher que pediu merda. — Eu cortei a caixa.



O Slayer retirou as abas e nós dois olhamos na caixa.

—Que porra é essa? — Enfiei a mão e tirei um gorro de meia preta. — Eu sei que é inverno, mas sua garota realmente precisa de uma caixa cheia de gorros pretos?

O Slayer jogou a caixa no bar.

—Vocês estão pensando em roubar um banco? — Pipe foi até a pilha de gorro e tirou uma máscara de esqui preta.

—Brinks já fez isso, — Slayer riu.

—Achei que fosse um caminhão blindado? — Pipe perguntou.

Eu olhei para ele. —Você tem a opção de roubar uma caminhonete do Brinks ou um banco, sempre vá atrás da caminhonete do Brinks. Eles têm uma tonelada de dinheiro a mais do que um banco.

—Bom conselho, — Pipe riu. Ele examinou a pilha de gorro pretos. — Seis gorros pretos de meia, seis máscaras de esqui pretas e dois pares de meia-calça preta.

Todos nós olhamos para a pilha. Nenhum de nós sabia o que diabos pensar dos gorros e máscaras de esqui. Jogue a meia-calça e me perguntei qual filho da puta pervertido pediu tudo.

—Essa caixa é minha? — Wendy chamou.

—Esta é a sua merda, baby? — Slayer chamou. —O que diabos você planejou para nós esta noite?

O queixo de Wendy caiu e ela correu até nós. —Oh, uh, bem, você sabe. — Ela lutou para jogar tudo de volta na caixa, mas metade errou e caiu no chão.

—Ei, Pipe, — gritou Wrecker. —Você acha que poderia ir para...— Ele parou no meio da frase e observou Wendy lutar para jogar tudo na caixa. De alguma forma, um par de meias-calças ficou preso na minha cadeira e ela estava lutando para soltá-la. —Que porra está acontecendo? — Ele trovejou.

—Wendy? — Alice chamou do corredor.

Oh inferno. A merda estava prestes a ficar interessante.

—Oh, ei, — Alice chamou muito animada quando ela derrapou até parar na frente de Wrecker. —Eu não sabia que você estava, uh, aqui.

Wrecker cruzou os braços sobre o peito e olhou para Alice. —É aqui que passo boa parte do meu tempo.

Ela sacudiu a mão em seu rosto. —Eu quis dizer aqui, aqui. Não aqui em geral.

Wendy finalmente conseguiu libertar a meia-calça quase me derrubando do banquinho e jogando ela na caixa. —Peguei o pacote, Alice.

E agora as duas pareciam estar tramando algo.

Alice bateu palmas. —Ótimo! Vamos apenas pegar nosso pacote e sair do controle de seus rapazes, então.

Wendy foi até Alice, a caixa nas mãos. Wrecker ficou de frente para Alice, mas girou para a direita enquanto Wendy tentava se esgueirar atrás dele. Ele arrancou a caixa das mãos dela e a colocou sobre o ombro. —Você quer me dizer o que está na caixa ou vou ter que olhar eu mesmo?

—Absorvente interno! — Alice gritou.

—Brinquedos para gatos! — Wendy deixou escapar.

Wrecker balançou a cabeça. —Vocês duas não podem pelo menos colocar suas mentiras na linha?

—Pinças para salada! — Wendy cuspiu.

Alice bateu com a mão na testa. —Doce Jesus, — ela murmurou.

—Seis gorros pretos de meia, seis máscaras de esqui pretas e seis pares de meia-calça preta, — disse Pipe.

—Vou dizer a Nikki que você nos delatou, — Alice ameaçou.

Pipe encolheu os ombros e foi para o outro lado do bar. —Vá em frente. Já estou na casa do cachorro por não ter contado a ela o que está acontecendo com Cora.

—Ela te incomoda com isso também? — Slayer perguntou a ele.

Pipe assentiu e pegou uma cerveja. —Sim. Ela tentou me cansar, mas não conseguiu nada.

—O que diabos você está fazendo com a roupa de ladrão, Alice? — Wrecker perguntou.

—Não é roupa de ladrão,— ela insistiu. —Eu tenho seu cartão de crédito. Eu não preciso roubar um banco. — Ela apoiou as mãos nos quadris. —Agora passe a mão na caixa e aja como se não tivesse visto nada.

—Não está acontecendo, mulher. — Wrecker jogou a caixa do outro lado da sala para o Slayer e para mim. —Esconda essa merda.

Slayer a agarrou antes que caísse no chão e o jogou atrás do balcão. — Você tem isso.

—Vou pedir de novo, — Alice insistiu. —Você pode muito bem me dar a caixa para que eu não desperdice seu dinheiro.

Wrecker riu. —Você comprou macacões com estampa de vaca para mim e para o bebê. Tenho certeza de que você está desperdiçando meu dinheiro há algum tempo, mamãe.

—Pare, — Alice gemeu. —Você não pode me chamar de 'mamãe.' Você sabe o que isso faz comigo quando você me chama assim.

—Eu faço. É por isso que eu chamo você.

Alice bateu o pé. —Você não pode simplesmente levar minha caixa embora.

—A caixa é endereçada ao Slayer. É a caixa dele, não a sua, —eu apontei.

—Filho da puta, — Alice fez beicinho. —Eu disse que devíamos ter endereçado isso a mim, Wendy.

Wendy encolheu os ombros. —Não estava com vontade de digitar um nome diferente. Acabei pedindo a entrega das coisas para o Slayer e, em seguida, pegar a caixa.

—Oh meu Deus. — Wrecker esfregou a mão no rosto. —Apenas me diga para que serve essa merda? Parece que seis de vocês estão planejando roubar um banco ou algo assim.

Alice fechou a boca e os olhos de Wendy se voltaram para o chão. —Isso é loucura, — ela murmurou.

—Para que mais você precisa de máscaras de esqui pretas? — Wrecker se aproximou de Alice. —Última chance, mamãe.

Alice fechou os olhos e se encolheu. —Bem! — Ela gritou. —Nós vamos encontrar Cora, e precisávamos de roupas para ajudar a nos misturar com a escuridão.

O queixo de Pipe caiu e Slayer soltou um gemido audível.

Essas garotas eram loucas demais.

—Você está brincando comigo, — disse Wrecker lentamente.

Alice abriu os olhos. —Bem, vocês não estão nos dizendo nada, e não parece que vocês estão fazendo nada para recuperá-la, então podem apostar que estamos prestes a ir para o comando e encontrá-la.

Wendy timidamente ergueu a mão. —Uh, não íamos usar roupas íntimas em nossa missão?

Graças a Deus tínhamos parado com isso antes mesmo de sair pelo portão. Eu só podia imaginar que confusão teria sido.

Alice revirou os olhos. —Garota, não esse comando.

—Que outro comando existe? — Wendy perguntou.

—Você sabe, tipo, estamos em uma missão prontas para fazer o que for preciso, — explicou Alice.

—Isso não é realmente o que comando significa, — resmungou Wrecker.

Wendy inclinou a cabeça para o lado. —Pensei que fosse Columbo.

—O que? — Slayer e eu dissemos em uníssono.

Alice apontou o dedo para Wendy. —Garota, isso era um programa de TV naquela época.

Wendy inclinou a cabeça para o outro lado. —Isso foi?

Doce Jesus. Isso estava ficando mais e mais ridículo a cada segundo.

—O suficiente! — Wrecker explodiu. —Nenhuma de vocês vai comandar. Você não vai procurar por Cora. Aquela caixa de merda que você comprou está se queimando e estou pegando de volta a porra do meu cartão de crédito.

Alice engasgou e colocou a mão no peito. —Como você se atreve a dizer coisas tão dolorosas para mim quando estou em um estado tão delicado.

—Delicado, meu traseiro, — Pipe murmurou.

Alice olhou para Pipe. —Estou conversando com Nikki sobre você.

—A única coisa com a qual você está chateada é o fato de que estou pegando de volta o cartão de crédito. — Wrecker se aproximou de Alice e colocou a mão em sua cintura. —Eu vou te dizer mais uma vez, deixe Cora comigo. Se você fizer algo para interferir com o plano que temos, você pode ser a razão pela qual ela morre.

—Você me disse que ela não ia morrer, — Alice gritou.

—Ela não vai se você apenas manter seu nariz para si mesma, mamãe. Você está grávida de quase cinco meses. Perseguir algum psicopata não é o que você deveria fazer. — Ele olhou para Wendy. —Não é o que você deveria estar fazendo.

—Parecia uma boa ideia na época, — Wendy disse humildemente.

—Eu não estava realmente indo. Wren e eu seríamos o posto de comando, —Alice explicou, como se isso fosse tornar tudo melhor.

—Alice, — Wrecker murmurou. Ele a envolveu em seus braços e a apertou contra seu peito. —Juro por Deus, você vai me levar à morte prematura.

O Slayer se aproximou de Wendy, mas ela saiu correndo pelo corredor. —Você não pode gritar comigo se eu não estiver aqui!

Pipe pegou outra cerveja e jogou para o Slayer. —Beba isso, irmão. Essa é a única coisa que vai ajudar agora.

Slayer abriu e engoliu metade dela. —Acabei de perceber que Adley será exposta à Gangue de Garotas e que crescerá para ser como elas.

Eu me encolhi e não pude deixar de concordar. —Sim. Acho que você está certo sobre isso. — Especialmente porque Adley estava com Wendy agora.

—Você quer uma cerveja, Wrecker? — Pipe perguntou.

Wrecker balançou a cabeça. —Nah.— Ele deu um beijo na testa de Alice, sussurrou algo em seu ouvido e deu um tapa em sua bunda quando ela se virou para voltar pelo corredor. Ele esperou até que ela estivesse fora de vista e se virou para nós. —Liberem a merda forte, irmãos. Estamos prestes a lidar com uma tempestade de merda com essas meninas. Elas não vão deixar essa coisa da Cora passar.

Wrecker sentou no banquinho ao meu lado e pegou a primeira dose que Pipe serviu.

—Precisamos conseguir mais prospectos, — Pipe resmungou.

—Você não gosta de brincar de barman? — Slayer riu.

Wrecker colocou seu copo de volta no bar. —Tínhamos Warrior e Snapper, mas os dois, meio que se afastaram com toda a besteira que estava acontecendo com as garotas. — Pipe tornou a encher seu copo e Wrecker o jogou de volta. —Posso entrar em contato com eles e ver o que estão fazendo. Ambos eram muito bons.

Eu concordei. —Parece uma boa ideia para mim. Com o Freak sendo remendado, não temos mais ninguém para fazer todo o trabalho de merda.

Wrecker inclinou seu copo para Pipe. —Quando tudo com Cora acabar, vou falar com eles. — Pipe encheu o copo de Wrecker novamente, mas desta vez, ele o ergueu para o Slayer e para mim. —O último e então eu tenho que ir ver minha garota. Ela pode ser louca como o inferno, mas ela ainda é minha.

Cada um de nós atirou para trás.

—Não seja muito duro com ela, — gritei para Wrecker recuando enquanto se dirigia na direção de Alice. Apreciei o fato de que as meninas estavam preocupadas com Cora e estavam dispostas a ajudar a encontrá-la. Não que realmente quiséssemos a ajuda delas, mas era bom saber que elas se importavam.

—O que você quer fazer hoje à noite? — Slayer perguntou.

Dei de ombros. —Não muito.

Sem Cora por perto, eu não sabia o que diabos fazer. Por seis meses, ela foi a única no meu quarto, passando um tempo comigo. Agora, ela se foi, e eu não tinha ideia do que fazer.

—Tenho certeza de que as garotas ficarão irritadas a noite toda porque estragamos o plano delas, então digo que continuemos bebendo e jogando sinuca. — Pipe pegou a garrafa de uísque e foi até a mesa de sinuca. — Alguém vá encontrar o resto dos caras, — ele chamou.

Slayer deu sua tacada e caminhou pelo corredor.

Então essa seria a minha noite.

Bebendo com os caras enquanto as garotas tramavam suas próximas travessuras malucas.

Quase parecia uma noite normal na sede do clube, mas havia uma coisa faltando.

Cora.

CAPITULO SEIS

Cora

—O que eu disse a você sobre a entrega de merda aqui? — Jenkins trovejou.

—Quem se importa? — Susie gritou. —Eu precisava de algumas coisas, e era mais fácil simplesmente mandar entregar do que fazer uma lista para você bagunçar e só me dar metade do que eu quero.

Esta era uma situação interessante.

Jenkins estava limpando e mexendo em suas armas quando ouviu uma batida na porta. Eu nunca tinha visto duas pessoas irem de calmas e relaxadas a nervosas e prontas para atacar tão rapidamente.

No momento em que Jenkins pegou uma arma e Susie agarrou uma faca do bloco da cozinha, o motorista da entrega tinha ido embora e havia uma grande caixa deixada na porta da frente.

—Que tipo de merda você precisa? Essa porra de caixa pesa pelo menos dez quilos!

Susie abriu a caixa e começou a tirar tudo. —Absorvente interno! Grandes almofadas de bunda! Midol! Chocolate!— Ela puxou três latas de



sopa e as jogou no balcão. —Sopa que te peço para comprar, mas você nunca compra! Três romances e arte com diamantes!

—O que diabos é arte de diamante?— Jenkins perguntou.

Eu tinha a mesma pergunta. Susie tinha dinheiro suficiente para comprar arte feita de diamantes? Eu mantive minha boca fechada e apenas os ouvi discutir de um lado para outro.

—É como costura cruzada, mas com pequenas bolinhas de plástico. É para ajudar a me acalmar. — Susie jogou tudo de volta na caixa, exceto uma das coisas de arte. —Há tempos venho pedindo a você que me dê algo assim para ajudar a passar o tempo, e você não traz!

—Não estamos aqui para fazer arte frou-frou, Susie! Estamos nos escondendo e, quando chegar a hora certa, você e eu voltaremos maiores e melhores do que você pode imaginar.

Susie apoiou as mãos na cintura. —Bem, já se passaram nove meses, Jenkins, e eu ainda não vi nossa ascensão. Desculpe-me por tentar conseguir algo para ajudar a passar o tempo. — Susie agarrou a caixa, foi até a cama e a jogou.

Por que ela se deu ao trabalho de tirar tudo, depois colocá-lo de volta, apenas para caminhar até a cama e despejar de volta? Por que eu estava me perguntando por que Susie fazia as coisas do jeito que fazia? Nada jamais fez realmente sentido com ela.

—Na próxima semana, Del e Tray estão chegando. Depois disso, você vai levar uma chicotada pela rapidez com que as coisas vão se mover. —

Jenkins foi até a cama e pegou Susie nos braços. —Você tem que ter fé em mim, pudim.

Urgh. Me engasgue com uma colher. Ele realmente acabou de chamá-la de pudim?

Nos cinco dias que estive aqui, nunca tinha ouvido Jenkins falar com Susie como se realmente gostasse dela. Foi estranhamente doce, mas eu sabia o quão rápido ele poderia virar o interruptor e voltar a ser um idiota furioso.

Susie e Jenkins eram bem pareados pelo fato de que a qualquer segundo, qualquer um deles poderia se tornar uma pessoa completamente diferente.

—Eu tenho fé em você, Jenkins. Parece que estamos esperando muito e estou preocupada que não vá dar certo. — Susie deitou a cabeça no ombro de Jenkins e colocou os braços em volta da cintura dele.

Em quaisquer outras circunstâncias, eles teriam parecido um casal tendo um momento romântico, mas para mim, parecia que dois psicopatas tendo suas personalidades divididas se dando bem por um segundo.

Jenkins deu um beijo em sua testa. —Apenas espere, pudim. Apenas espere.

Isso pareceu acalmar Susie, e Jenkins pareceu esquecer o pacote de merda de Susie sobre o qual eles estavam discutindo.

Jenkins voltou a limpar suas armas e Susie cantarolou baixinho enquanto guardava todas as coisas que haviam sido entregues.

Eu estava basicamente pensando em algo tardio. Se eu não fizesse barulho e ficasse acorrentada ao radiador, Jenkins e Susie não prestavam atenção em mim. Bem, pelo menos Susie não prestou atenção se Jenkins estava lá. Eu descobri que suas mudanças de humor influenciavam muito a maneira como Jenkins a tratava.

Durante as duas vezes em que Jenkins deixou Susie comigo, ela foi mais do que legal comigo. Sempre havia um ponto em que ela ficava um pouco psicopata e mudava de posição, mas na maior parte do tempo, ela me tratava com decência.

Eu só tinha que continuar ganhando meu tempo, e pelo jeito, na semana que vem toda a merda iria acontecer.

Merda, pelo que percebi, significava que eu não estaria mais aqui na cabana com Jenkins, mas eu tinha uma sensação horrível na boca do estômago que significava que as coisas iriam melhorar para Jenkins e Susie, mas para eu, elas iam ficar muito piores.

Eu tinha que descobrir um plano para sair daqui antes que isso acontecesse, mas por enquanto, eu estava sem noção e ficando sem tempo.

CAPITULO SETE

Brinks

—Dá para acreditar que é véspera de Ano Novo?

Mayra balançou a cabeça. —Não. Eu não posso acreditar. Antes que você perceba, Alice e Wren vão tirar esses bebês e Cole vai estar correndo, mantendo todos nós na ponta dos pés.

A conversa sobre o futuro estava me deixando louco.

Cora ainda estava nas mãos de seu irmão psicopata, e o resto do clube estava agindo como se fosse apenas mais um dia.

—Por falar em Cole, — cantou Karmen. Ela se sentou no sofá ao meu lado e o colocou no meu colo. —Cole precisa de algum tempo do tio Brinks. Ele passou o dia todo me incomodando com seu rostinho fofo e rechonchudo, então agora é a sua vez de abraçá-lo. Isso é o que acontece quando você concorda em ser padrinho dele.

Eu passei meus braços em volta do garoto, mas eu realmente não tinha ideia do que mais fazer com ele. —Uh, e aí, cara?

Ele olhou para mim e soprou uma bolha pelos lábios. —BA.



Uh. —Sim, ba, cara. Concordo totalmente.

—Ele fica acordado apenas por mais uma hora e, em seguida, é hora de dormir para esta fofura.— Karmen passou um dedo pela bochecha dele e riu. —Para ele, são onze horas e a bola está se preparando para cair.

—Mal posso esperar até termos um bando de crianças por aqui e conseguirmos enganá-los fazendo pensar que é meia-noite, quando na verdade são apenas oito. — Nikki se sentou do meu outro lado e estendeu a mão para bagunçar o cabelo de Cole.

—Será que uma dessas crianças vai ser sua? — Karmen perguntou timidamente.

Nikki balançou a cabeça. —No momento, parece que não.

—Pipe não quer filhos? — Eu perguntei. Por que eu estava perguntando isso? Eu estava participando de uma conversa que poderia virar de lado em um instante. Eu estava ficando entediado como o inferno sem nada para fazer, então agora estava fazendo perguntas pesadas que poderiam me colocar em apuros.

—Oh, ele quer. Parece que meu equipamento não suporta isso. — Nikki encolheu os ombros. —Mas é divertido tentar.

—Pare de pensar nisso e você logo ficará grávida, — sugeriu Karmen. —Nickel e eu nem sequer tínhamos a ideia de um bebê em nossas cabeças e veja o que aconteceu.

—Se isso fosse verdade, então todos, exceto Nikki, estariam grávidas. — Carnie colocou a mão em seu estômago. —Doce Jesus. É melhor eu não

estar grávida. Freak e eu não estamos nem perto de estar prontos para ter um bebê.

—Encerre então, querida. Esses motoqueiros têm alguns nadadores potentes, se você não tomar cuidado. — Wren esfregou sua barriga crescendo e sorriu.

—Confie em mim. Se eu pudesse convencer Freak a colocar dois preservativos, eu o faria.

Alice entrou na sala comunal com a mão na barriga e seu rosto estava pálido como um lençol branco. —Lembre novamente por que eu achei incrível carregar o filho da maravilha barbudo? — Ela se encostou no bar e parecia que estava prestes a vomitar.

—Como você está grávida de quase seis meses e ainda fica doente o tempo todo? — Wren perguntou.

Alice baixou a cabeça e soltou um arroto. —Eu gostaria de ter uma resposta para você, Wren, mas estou muito ocupada tentando não tagarelar todo o chão.

—O que você comeu desta vez que não está de acordo com você? — Karmen perguntou.

Cole se contorceu em meus braços e eu o movi para mais perto do meu peito. Ele deitou a cabeça no meu ombro e fechou os olhos.

—Hibachi de Ginzo, — Alice gemeu.

Nikki afastou uma mecha de cabelo do rosto de Cole. —Acho que a diferença entre você e Wren é que Wren não está comendo tudo que está à vista como se tivesse estômago de chumbo.

—Eu sempre como assim. — Alice finalmente se endireitou, mas manteve a mão na barriga. —Eu juro, se esse garoto for um vegano que come plantas, eu vou lutar como você não vai acreditar. Mamãe precisa de seu bife com porco.

—Talvez você devesse tentar comer uma salada de vez em quando, — sugeriu Wren. —Talvez seu corpo precise apenas de uma reinicialização ou algo assim.

—Hibachi é principalmente vegetais. Eu não sei como uma salada seria melhor, —Alice reclamou.

—Certo, — Karmen falou lentamente. —Eu vi suas sobras na geladeira. Seu hibachi era bife e bacon polvilhado por cima. Nem vou mencionar o monte de arroz no outro recipiente.

Alice mostrou a língua a Karmen. —Pare de roubar a minha comida. E é realmente hibachi se você não comer meio quilo de arroz?

Todos nós lutamos com uma resposta.

—Uh, eu acho que você entendeu errado, querida,— Nikki riu. — Hibachi é sobre carne e frutos do mar...

—Bem,— Alice bufou, —culpe Ginzo por tê-lo no menu. Eu estava apenas prestando um serviço a eles, solicitando que ajudasse a todos a manter seus empregos.

Isso foi o máximo que eu tinha saído com a Gangue de Garotas, e eu estava preocupado que estivesse matando algumas das células do meu cérebro. Cora tinha me dito o quão, louca e engraçada todas eram, mas este era um novo nível de insanidade. Eu simplesmente odiava estar no meu quarto sozinho. As meninas pareciam estar sempre acampadas na sala comunal, o que significava que eu parecia estar sempre saindo com elas agora.

Carnie deu um pulo da cadeira. —Eu tenho uma ideia!

—Oh, Senhor, — Karmen riu. —O que você vai fazer no seu blog agora?

Carnie sorriu largamente. —Vou preparar as refeições de Alice pelos próximos sete dias. Tudo saudável, mas também delicioso. — Ela puxou o telefone do bolso. —E, claro, vou postar tudo no blog, — ela murmurou.

—Uh, eu tenho que concordar com isso? — Alice perguntou.

—Eu não acho que isso vai te machucar, — Nikki riu. —E talvez desta forma, você não ficará na miséria o tempo todo por causa de suas escolhas alimentares horríveis.

—Oh, — Karmen piou. —Você pode fazer o Wrecker fazer isso com você? Eu adoraria ver você colocar uma salada na frente dele e nada mais.

—Estou indo ao supermercado, — anunciou Carnie.

—Garota, é véspera de Ano Novo, — apontou Wren. —Isso não pode esperar até amanhã?

Carnie encolheu os ombros. —Não é como se estivéssemos dando uma festa violenta ou algo assim. Além disso, —ela empurrou o telefone de volta no bolso. —Posso comprar lanches e guloseimas para esta noite.

—São oito horas, — eu apontei. —É noite.

Carnie zombou. —É cedo para o Ano Novo. Vou correr agora e volto em uma hora. Eu sei exatamente o que estou pegando. — Ela pegou as chaves no bar. —Quem vem comigo?

Ninguém levantou a mão.

O sorriso de Carnie caiu. —Bem, certo. Acho que vou sozinha.

Cole se contorceu em meus braços e soltou um grito alto. Karmen apenas o observou chorar com uma expressão serena no rosto.

—Eu vou com você, — eu chamei. Certamente, ir à loja com Carnie era mais seguro do que ficar na sede do clube com um bebê chorando no meu colo.

Certo?

Cora

Eu estava passando minha véspera de Ano Novo com meu irmão psicopata que estava deitado no sofá se beijando com Susie.

Se isso era uma indicação de como meu ano seria, seria uma merda.

Feliz Ano Novo para mim.

Brinks

—Precisamos apenas de pão ralado e queijo cremoso.

Empurrei o carrinho pelo corredor até o que esperava ser a farinha de rosca. —Diga novamente por que não podemos comprar os palitos de mussarela que já estão feitos?

Carnie viu as migalhas de pão e as jogou no carrinho. —Porque caseiro é sempre melhor do que qualquer porcaria que vem em uma caixa.

O armazém estava morto, exceto por dois balconistas no caixa. Aparentemente, ir ao supermercado na véspera de Ano Novo não era algo que acontecia. Pelo menos estávamos fazendo um bom tempo, visto que tínhamos um carrinho meio cheio e só estávamos na loja há quinze minutos.

—Então, você e Cora, hein? — Os olhos de Carnie estavam grudados em seu telefone e ela arrastou os pés.

—Isso foi uma pergunta?

Ela encolheu os ombros. —Eu acho. Eu sei que sou uma das meninas mais novas, mas até eu fiquei surpresa com o fato de que vocês duas estavam namorando.

—Não entendo por que é tão surpreendente,— murmurei.

Viramos no final do corredor, em direção à leiteria.

—Cora simplesmente não parecia alguém que precisava de um cara ou algo assim.

—Quem disse que ela precisa de mim?

Carnie olhou para mim. —Eu, uh, bem, ninguém. É só ... —Ela suspirou e balançou a cabeça. —Isso saiu errado. Só quero dizer que ela é uma garota durona e você é um dos caras mais durões que eu…— Ela esfregou o rosto com a mão. —Eu nem sei o que estou tentando dizer. Acho que consegui, mas sei que vai soar ridículo quando sair da minha boca.

—Experimente, Carnie. — Eu não tinha ideia do que Cora e eu éramos, além de saber que queria estar com ela. Talvez o que Carnie tivesse a dizer me ajudaria a entender melhor o que diabos eu estava tentando fazer e estar com Cora. Bem, assim que eu tiver Cora de volta.

—Ela é durona. Você é forte. Parece que nenhum de vocês precisava de ninguém, mas no final, o mais difícil e estoico do grupo acabou junto. — Ela pegou dois pacotes de queijo ralado, olhou para o carrinho e pegou mais um.

—Você nem sempre pode ser o mais durão da sala, Carnie. Acho que Cora e eu somos os mais distantes, mas talvez seja por isso que ficamos

juntos. Nós nos entendemos e podemos baixar nossa guarda sem sermos julgados. — Eu empurrei o carrinho em direção ao caixa com Carnie silenciosamente ponderando o que eu disse.

Depois que passamos pelo caixa e voltamos para a caminhonete, ela finalmente falou.

—A maioria das pessoas pensa que os opostos se atraem, e para alguns, isso é verdade, mas para você e Cora, é mais como se suas semelhanças se atraíssem porque ambos sabem o que está por trás de tudo.

Eu olhei para Carnie. —Eu acho. É apenas mais fácil ser eu mesmo perto dela.

—E tenho certeza de que o mesmo vale para ela,— Carnie acrescentou suavemente.

Voltamos em um silêncio pacífico, Carnie com seus pensamentos e os meus girando em minha cabeça.

Carnie acertou meus sentimentos direto na cabeça. Agora, eu estava me perguntando se Cora se sentia da mesma maneira.

Ela sentiu que poderia ser ela mesma perto de mim sem pensar que eu a julgaria? Eu estava realmente vendo a verdadeira Cora, ou ela ainda estava fingindo comigo?

Assim que a resgatássemos de Jenkins, eu descobriria todas as respostas para as perguntas e, se as respostas estivessem certas, eu faria mais uma pergunta.

CAPITULO OITO

Cora

—Você quer tentar?

Eu ergui os olhos da mesa. —Hã?

Susie ergueu o pequeno tipo de caneta em sua mão. —Eu tenho cinco outros, se você quiser fazer um.

Ela havia passado os últimos dois dias e meio colocando pequenos círculos em um pedaço de papel pegajoso. Ela estava apenas pela metade, mas finalmente estava começando a tomar forma.

Eu levantei minha mão que estava acorrentada. —Meio difícil de fazer. Eu provavelmente arrastaria a corrente pelos pedaços minúsculos e perderia metade deles.

Susie olhou em volta. —Jenkins acabou de sair. Ele só vai voltar algumas horas.

Parecia que a Susie legal estava saindo comigo hoje. Bem, pelo menos um pouco.

—Mais tarefas?



Susie concordou. —Sim. Ele disse que as coisas vão começar a acontecer depois do fim de semana. — Susie colocou mais alguns pedaços no papel e olhou para mim. —Então, você quer fazer um?

—Uh, eu realmente não sei como fazer isso.— Parecia fácil, mas eu realmente não queria ter um tempo de artes e ofícios com Susie. Embora, talvez eu pudesse usar isso a meu favor e conhecer Susie melhor e descobrir o que estava acontecendo dentro de sua cabeça. —Mas se você estiver disposta a me mostrar, eu não me importaria em tentar,— acrescentei docemente.

Susie assentiu com entusiasmo. —Deixe eu pegar um para você e, em seguida, vou soltá-la.

Quão confuso era que ela estava animada para sair comigo, mas primeiro ela tinha que me libertar?

Ela vasculhou uma caixa debaixo da cama e voltou para a mesa. —Este aqui é tão bonito...— Ela deixou cair o papel e as coisas de contas na minha frente e então puxou a chave do sutiã. —Lembre-se de que a casa está trancada por fora. Não há saída.

Eu concordei. Como eu poderia esquecer? Eu tinha tentado pensar em qualquer maneira possível que funcionaria para me tirar daqui, mas ainda estava vazio.

Ela destrancou a corrente e a deixou cair aos meus pés.

Eu estava livre, mas ainda não consegui escapar.

Caminhamos até a mesa e me sentei na cadeira em frente a onde ela estava trabalhando.

Susie alisou o papel na minha frente e despejou um pouco das contas em uma bandeja. —Você apenas pega sua caneta, coloca um pouco dessa coisa pegajosa nela e apunhala uma das contas.

—Como posso saber a cor certa a pegar?— Se eu fosse fazer isso, eu faria certo. Isso era algo que eu sempre defendi. Se você fosse fazer alguma coisa, não se preocupe, use toda a sua bunda.

—Seu código de cores está ao lado aqui.

Olhei para o gráfico ao lado da folha. —Susie! — Eu exclamei. — Existem pelo menos vinte e cinco cores diferentes. — Santo inferno. Ia levar uma eternidade para fazer essa maldita coisa. Embora parecesse que eu ficaria neste maldito barraco para sempre.

—Eu sei certo? — Ela se maravilhou.

Só a boa e velha Susie pensaria que a perspectiva de trabalhar nisso por horas a fio seria emocionante.

Por enquanto, eu participaria de suas artes e ofícios entorpecentes. Pelo menos isso me daria algo para fazer além de me preocupar e pensar em como eu sairia daqui.

Peguei a caneta e a enfiei na gosma pegajosa.

Depois de alguns minutos, descobri uma estratégia para fazer isso e comecei a trabalhar.

—Então, você acha que você e Jenkins vão se casar? — Eu perguntei. Eu estava trabalhando para colocar todas as cores da F1 na folha e minha mão estava começando a ter cãibras. A arte do diamante obviamente não era para os fracos.

—Você acha que seu irmão é do tipo que se casa?

Não, eu pensei que meu irmão fosse do tipo psicopata. —Acho que sim. Você não sabe?

Ela encolheu os ombros.

—Vocês estão juntos há um tempo. Você pensaria que, já que ele está preso por tanto tempo, ele está lá. — Procurei um pequeno ponto que era da cor certa, mas não consegui encontrar. Eu não sei quem diabos achou que essa merda era calmante, mas eles estavam errados. Eu balancei a bandeja e joguei metade das contas na mesa. —Eu gostaria de uma cerveja. — Eu bufei e afundei na minha cadeira.

—Elas estão na geladeira, — Susie murmurou.

Olhei em volta me perguntando se tinha começado a ouvir coisas. Susie acabou de me dizer que tinha cerveja na geladeira? Basicamente, está me convidando para ter uma?

—Uh, certo.

Ela ergueu os olhos do papel. —Você pode ter uma. Jenkins não notará que falta uma.

Bem.

Agora eu tinha que decidir se isso era uma armadilha.

Eu não andava livremente há sete dias. Ou foram seis? Eu ainda não sabia que dia era. —Você tem certeza? Eu não quero que você tenha problemas.

Susie voltou a olhar para o papel. —Vou apenas dizer a Jenkins que bebi. Ele me deixa ter uma de vez em quando.

Parecia legítimo, mas ainda estava um pouco cansado. Liberdade da corrente e agora, posso tomar uma cerveja?

Olhei ao redor da cabana, me perguntando se Jenkins estava assistindo por uma câmera em algum lugar. —Quando você disse que Jenkins estaria de volta? — Acho que essa poderia ser uma maneira de ver se eu poderia confiar em Susie.

—Um par de horas. — Susie se levantou e foi até a geladeira. Ela pegou uma cerveja e duas garrafas de água. —Meu trabalho é garantir que você fique parada. Ele não disse mais nada. — Ela colocou a cerveja e uma garrafa de água na minha frente.

—Bem, já que você está no comando.

Ela acenou com a cabeça presunçosamente. —Exatamente. — Ela se sentou novamente e torceu a tampa da água. —Além disso, não é como se uma cerveja fosse deixar você bêbada ou algo assim.

Ia apenas me dar um pequeno zumbido. Talvez me ajude a relaxar um pouco antes de Jenkins voltar. Eu abri a tampa e tomei um gole. Não era a

marca de cerveja que eu normalmente bebia, mas agora, mendigos não podiam escolher.

Peguei a caneta e olhei para o papel na minha frente. —O que exatamente é isso que estou fazendo? — Perguntei a Susie.

Ela olhou para cima, um sorriso enorme no rosto. —Um gatinho.

Um gatinho maluco? Senhor tenha piedade.

Então, pelas próximas três horas eu fiz um gatinho com arte de diamante, bebi cerveja e, por um breve segundo, não parecia que estava sendo prisioneira em algum barraco no meio do nada.

CAPITULO NOVE

Brinks

—Gostaria de saber onde você estava.

Segurei o guidão da minha moto. —Você realmente tem algo para me dizer?

Wrecker caminhou até a moto ao meu lado e se sentou. —Ainda não ouvi nada.

—Então não sei por que você estava se perguntando onde eu estava. —Eu estava cansado de estar na sede do clube. Tudo parecia normal ali. Ninguém agiu como se Cora estivesse faltando.

Todo mundo estava bem, e isso estava me irritando pra caralho.

—Vai trabalhar nela antes da primavera?

Eu virei minha cabeça. —Você pode simplesmente chegar a qualquer besteira que você vai dizer? Não estou com humor para uma conversa fiada.

Wrecker tirou um maço de cigarros do bolso. Ele bateu em um e o enfiou entre os lábios. —Não diga a Alice. Ela acha que eu parei há meses.



—Você realmente acha que ela não sabe? — Eu disse lentamente. Alguém fumando um cigarro era bastante óbvio.

Wrecker encolheu os ombros e acendeu a ponta. Ele respirou fundo e enfiou o isqueiro no bolso. —Até que ela me chame sobre isso, vou pensar que ela não sabe. — Ele soltou uma nuvem de fumaça e sorriu.

—Parece uma ótima ideia. Minta para sua garota.

Wrecker me olhou de cima a baixo. —Você realmente quer dar uma volta?

—Eu não sei o que diabos você acha que temos que fazer. A única coisa que quero pensar ou falar é Cora, mas sou só eu.

—Você acha que é o único pensando em Cora? Você é o único que se importa?

Eu fechei meus olhos. —É assim que parece, porra.

Wrecker fumou casualmente o cigarro. Ele não respondeu, apenas me observou.

Segurei o guidão e contei de volta a partir de cinquenta. Havia tanta coisa que eu queria dizer, mas eu sabia que a maior parte era eu estar chateado e não significaria muito.

Eu achei que todos estavam agindo normalmente? Sim.

Achei que não estávamos fazendo o suficiente para trazer Cora de volta? Talvez.

—Você sabe,— disse Wrecker calmamente. —Não espero que vocês me digam com quem estão namorando ou com quem estão passando as noites. Nunca foi do meu jeito. Vocês podem cuidar de suas próprias merdas e se precisarem de mim, eu estarei lá. — Ele deu uma última tragada e jogou a bituca no chão. Ele pisou com o salto da bota. —O que eu não gosto é quando ajudo e tudo que vejo é uma atitude de merda e você me dizendo que eu não estou fazendo nada.

—Estamos sentados na porra da garagem enquanto Cora está Deus sabe onde, e eu nem quero pensar no que ele está fazendo com ela.— Minha voz ricocheteou nas paredes da garagem e meu peito arfou. —Como isso está trazendo Cora de volta?

Eu estava tão impotente, e as pessoas que disseram que me ajudariam não estavam fazendo nada.

—Nossas mãos estão amarradas até ouvirmos Del e Tray. Eles estiveram em contato com Jenkins, mas não sabem onde ele está. Nesta semana, eles estão se reunindo para planejar seu próximo movimento. Esperançosamente, naquele momento, eles descobrirão onde Jenkins está hospedado.

Eu tinha ouvido tudo isso. Eu estava lá quando Leo e Oakley se sentaram à mesa.

—Então, esperamos dois idiotas. — Eu balancei minha cabeça e corri meus dedos pelo meu cabelo. —Plano incrível pra caralho. Tenho certeza de que se fosse Alice, você estaria bem com esse plano.

Wrecker se levantou e se abaixou para pegar a bituca do cigarro. —Bem, eu não estaria, mas acho que tenho que perguntar se Alice e Cora são iguais.

—O que diabos isso significa? — Eu cuspi.

—Isso significa que nenhum de nós sabia que você e Cora estavam juntos, e agora, eu devo apenas saber automaticamente que ela significa tanto para você quanto Alice significa para mim?

Eu pulei, passei minha perna por cima da moto e fiquei frente a frente com Wrecker. —Porque eu não estava andando por aí como um cachorro chicoteado, seguindo ela? Ofegante atrás dela? Eu estava com Cora porque queria estar com ela. Eu não precisava dizer a todos com quem conversei que estávamos juntos.

—Eu não sou todo mundo, — Wrecker fervia. —Somos irmãos.

—Então isso significa que preciso contar a você tudo sobre a minha vida?

Wrecker cutucou meu peito com o dedo. —A merda importante. A merda pela qual você jura que vai morrer. Eu não quero saber sobre alguma boceta aleatória ou o que você comeu na porra do café da manhã, mas o fato de que você está disposto a morrer por essa garota e a primeira vez que ouvi sobre você estar apaixonado por ela foi duas semanas atrás me irrita pra caralho.

—Então isso significa que você não vai mover o céu e o inferno para encontrá-la? — O momento em que ele descobriu sobre Cora e eu não teve nada a ver com nada. Contar a ele antes sobre nós não teria mudado nada.

—Pedi a ajuda de um dos maiores chefões do tráfico e um dos chefes da máfia mais poderosos do país. Virei todas as pedras possíveis para encontrar você e estou fazendo a mesma coisa por Cora. — Wrecker se aproximou. —E você quer saber o quê? Eu teria feito a mesma coisa para encontrar Cora, mesmo se você não estivesse namorando. Não me diga que não estou fazendo o suficiente. Eu nunca virei as costas para nenhum de vocês.

—Ela está lá fora e eu não posso ajudá-la,— rosnei. —O que eu deveria fazer?

—Preparar. Se preparar para o que você pode encontrar. Eu sei que está matando você não saber o que eles estão fazendo com ela, mas você precisa perceber que, quando a encontrarmos, ela pode não ser a mulher que você conheceu. Se prepare para amar, não importa quem possamos encontrar, porque enquanto você está tentando virar todas as pedras para encontrá-la, ela está passando por uma merda, irmão.

—Eu não sou estúpido, — rosnei. —Entendi. É por isso que precisamos encontrá-la.

—No segundo que eu ouvir algo sobre ela, você saberá. Quando eu descobrir, vai passar rápido. Então, prepare-se para o que você vai encontrar e esteja preparado para mover quando precisarmos. — Wrecker passou por mim e se dirigiu para a porta.

—Eu sei que você está fazendo tudo que pode, Wrecker. É só... —eu parei.

—E eu sei que você a ama, irmão. Amar alguém é difícil porque você está dando a ela seu coração na esperança de que ela não o quebre.

—Se alguma coisa acontecer com Cora...— minha voz falhou, e eu não consegui terminar o pensamento.

—Você vai quebrar. Eu entendo, Brinks. Todos nós entendemos. — Eu o ouvi se mover para a porta, e ela se abriu. —Somos irmãos e nunca vamos deixar isso acontecer.

Esperei até que a porta se fechasse e seus passos se afastassem.

Minhas pernas cederam e meus joelhos bateram no chão. Enterrei meu rosto em minhas mãos e não consegui mais segurar. Lágrimas caíram em cascata pelo meu rosto e eu sabia que não iriam parar. Por enquanto.

Até Cora estar de volta em meus braços, eu estava quebrado.

CAPITULO DEZ

Cora

—Entre no banho.

Eu levantei minha cabeça da mesa e foquei meus olhos em Jenkins parado na minha frente. —Hã?— Eu estava meio adormecida, zoneando. Minha mente era a voz áspera de Brinks e a maneira como meu nome saía de sua língua.

—Levante. Temos companhia amanhã e quero que você esteja com boa aparência. — Jenkins destrancou a corrente da mesa e enrolou na mão.

Sentei e olhei para as mesmas roupas que usava desde que cheguei aqui. —Tomar banho e vestir as mesmas roupas sujas não parece muito bom.— Tentei convencer Susie a me deixar usar algumas de suas roupas, mas ela recusou. Felizmente, pelo menos ela me deu um pacote de roupas íntimas, então eu não estava usando a mesma todos os dias. Concedido, eu tinha começado a tomar banho com minha roupa íntima para lavá-la e depois coloquei no aquecedor. —E se eles vêm amanhã, por que vou ficar toda arrumada hoje?



—Porque eu fodidamente disse para você tomar banho hoje. É por isso, —Jenkins rosnou. Ele puxou a corrente e a algema de metal atingiu meu tornozelo. —E Susie pode dar-lhe roupas novas para vestir.

Susie ergueu os olhos da outra ponta da mesa. Claro, ela estava trabalhando em sua arte com diamantes. —O que você quer que eu dê a ela?

—Algo que a deixará semidecente.

Eu enrolei meu lábio e mordi minha língua. Em ocasiões normais, quando não estava amarrada a uma mesa, parecia muito mais do que decente. —Vou apenas lavar essas roupas.

Eu não queria ter uma boa aparência. Eu não tinha ideia do que Jenkins estava fazendo, mas eu sabia que se ele queria que eu tivesse uma boa aparência, eu queria parecer exatamente o oposto.

Jenkins puxou a corrente e eu rapidamente me levantei. A pele ao redor do punho já estava vermelha e irritada. Eu não precisava mais de Jenkins para machucá-lo.

—Tudo bem, tudo bem, — eu murmurei.

—Roupas, Susie. Guarde suas malditas artes e ofícios. — Jenkins desfilou até o banheiro e eu corri para acompanhá-lo. —Você tem meia hora. Certifique-se de esfregar... em todos os lugares. — Ele me empurrou para o banheiro e bateu a porta atrás de mim.

Isso era fodidamente perturbador.

Meu instinto caiu com a possível razão pela qual eu precisava estar limpa.

Fazia três dias desde a última vez que Jenkins tinha deixado Susie e eu sozinhas. Desde então, ele tinha estado perto da mesa de armas e ao telefone pelo menos quatro vezes. Nunca consegui entender exatamente o que ele dizia, mas era sempre uma conversa séria.

Eu não tinha conseguido tomar banho nos últimos dois dias, então, embora eu tivesse certeza de que havia uma desgraça iminente, a vontade de mergulhar em água quente fumegante era forte.

Eu liguei a água e fechei o ralo. A banheira estava meio cheia quando houve uma leve batida na porta e Susie entrou.

—Espero que estejam bem. — Ela me entregou uma pilha de roupas. — Jenkins disse para te deixar bonita, mas isso realmente não vai ser difícil. — Ela sorriu abertamente.

Eu não tinha tanta certeza disso. Coloquei a pilha de roupas no balcão e levantei a peça de cima. —Uh, isso é o que ele quer que eu use?

Era uma camisa preta com mangas compridas. Não era exatamente o que eu esperava quando Jenkins disse que eu precisava ter uma boa aparência.

—Isso é para você usar depois de sair do banho.— Susie pegou a próxima peça de roupa. Ela ergueu uma saia preta que eu nem tinha certeza se cobriria toda a minha bunda.

—Uh, bem...— eu parei. Susie tinha sido legal comigo nos últimos dias, e eu não queria que isso mudasse. Eu sabia que estava andando na linha tênue, ela poderia ser legal ou explodir comigo.

—Eu sei que é curto, mas você pode perfeitamente conseguir.— Ela enfiou no meu peito e então agarrou a próxima peça. —Esta é uma das minhas camisas favoritas. Achei que ficaria bonito com o seu cabelo.

Essa camisa também era preta, mas tinha flores e borboletas coloridas e brilhantes. Algo que eu nunca usaria por vontade própria, mas como Susie parecia adorar, eu não diria a ela que era feio como o pecado. —Isso é muito colorido.

Isso era o melhor que eu tinha, e era a maldita verdade.

—Eu sei certo? — Susie jorrou. A próxima peça de roupa que ela tinha era uma jaqueta jeans preta cortada. Pelo menos cobriria a maior parte da camisa.

—Assassino, — eu ri. —Eu arrasaria com isso em qualquer dia da semana.

Susie sorriu com orgulho. —Eu sabia que você iria adorar.

Peguei a jaqueta e joguei no vaso sanitário.

—Susie,— Jenkins trovejou do outro lado da porta. —Traga sua bunda aqui agora e comece a jantar.

Eu revirei meus olhos. —Acho melhor você sair daí.

Susie hesitou e parecia que tinha algo mais a me dizer. Em vez disso, ela apenas balançou a cabeça e girou nos calcanhares. —Apenas certifique-se de estar bonita, Cora. Eu não quero que nenhuma de nós irrite seu irmão.

Ela saiu pela porta e eu estava mais uma vez sozinha no banheiro.

A banheira estava quase cheia até a borda e fechei a torneira. Tirei minhas roupas e lentamente afundei na água. Estava tão quente quanto no dia em que Susie preparou meu primeiro banho, e foi igualmente satisfatório.

A água escaldante ajudou a limpar a sujeira que eu sentia constantemente.

Eu não sabia o que iria acontecer hoje. Eu não sabia o que aconteceria amanhã.

Posso morrer em dez minutos.

A incerteza estava me matando.

Eu veria a Gangue das Garotas novamente? Elas eram todas malucas e, na metade do tempo, eu estava tentando me afastar delas, mas elas ainda eram as melhores amigas que eu já tive.

Eu teria um emprego se conseguisse sair daqui? Eu tinha dois projetos com vencimento na semana passada, e tenho certeza de que meus clientes estavam me dando um grande foda-se, já que eu não os contatei. Ser sequestrada por um psicopata era uma razão boa o suficiente para ser perdoada por ter fodido tudo?

Eu veria Brinks novamente?

Eu não vi nada disso vindo, e se você tivesse me dito quando eu me mudei para a sede do clube que eu me apaixonaria por aquele moreno, bonito e quieto que sempre parecia saber o que você estava pensando antes de você ainda falasse, eu teria te dito que você estava louco.

Eu tinha visto todas as outras garotas se apaixonarem por seus caras. Visto cada vez vindo de uma milha de distância. Eu vi Brinks e eu acontecendo? De jeito nenhum.

Eu estava feliz por termos tido? Melhor coisa que já aconteceu comigo.

Agora, eu só esperava como o inferno conseguir ver seu rosto bonito novamente.

Gah. Eu parecia como todas as outras garotas quando elas finalmente perceberam que estavam apaixonadas.

Eu abaixei minha cabeça debaixo d'água e corri meus dedos pelo meu cabelo. Eu não poderia ficar sentada ali refletindo quando sabia que Jenkins estava lá fora com a porra de um cronômetro.

Eu não iria passar por todos os *e se* e *oh não.*

Saí pela água e respirei fundo.

Eu havia entrado na minha cabeça por um segundo e sabia que se ficasse lá, não conseguiria sair desta cabana.

Jenkins me atormentou e ridicularizou por toda a minha vida.

Eu não iria deixá-lo fazer isso comigo mais. Eu ia sair desta cabana viva, e então, eu iria me virar e ter certeza de que queimava com ele lá dentro.

CAPITULO ONZE

Brinks

– Entre aqui.

– Pensei que você estava com raiva de mim.

– Cora ergueu o quadril e se encostou no batente da porta. – Eu estava. Agora não estou.

– Sério?

Cora era uma vadia atrevida e eu adorava. Anteriormente, tinha lhe dado um chupão, e ela não soube até que voltou para o quarto. Recebi uma mensagem irritada exigindo saber quem diabos pensava que era para marcar ela assim.

Inclinei minha cabeça para o lado e vi a marca em seu pescoço. – Não é nem tão ruim.

Ela bateu com a mão no pescoço e olhou para mim. – Tenho vinte e nove anos, Brinks. Você não é nenhum adolescente. Ao contrário da sua crença, um chupão não é o que toda garota quer.

Agarrei ela pela cintura e a puxei em meus braços. – Então, deixe-me compensá-la

Ela bateu no meu peito e tentou me afastar. Olhou para cima e para baixo no corredor. – O que você está fazendo? Murmurou.



— Acabei de ver minha marca em você e tenho que dizer, querida, é sensual pra caralho.

Revirou os olhos e agarrou um punhado da minha camisa. Me puxou para seu quarto e fechou a porta atrás de nós. — Pensei que nós dois concordamos que não íamos perambular pelo clube como dois idiotas apaixonados.

— Tenho certeza de que você acabou de chamar de idiotas todos os meus irmãos e suas mulheres da Gangue das garotas. — Eu ri e enterrei meu rosto em seu pescoço. Dei um beijo no chupão e decidi que daria mais alguns em lugares que só ela podia ver.

— Não, — engasgou. — Elas não são idiotas, elas apenas... — parou e deu de ombros.

— Só não você, hein, baby?

Ela colocou os braços sobre meus ombros. — Acho que sou apenas egoísta e quero mantê-lo para mim.

— É assim que vamos chamá-lo?

Cora mordeu o lábio e assentiu. — É exatamente assim que vamos chamá-lo

— Então vamos em frente. — Recuei, inclinei-me e plantei meu ombro em seu estômago. Levantei-a e caminhei até sua cama.

— Esta não é a razão pela qual eu parei você, — ela riu.

Joguei ela na cama e cruzei os braços sobre o peito. — Então, para que diabos você estava me querendo?

— Ah bem. — Apoiou-se nos cotovelos e cruzou as pernas na altura dos tornozelos. — Pensei que talvez pudéssemos assistir a um filme ou algo assim.

— Tenho igreja em meia hora. — Bob e a sua merda estavam esquentando, e Wrecker queria todos nós na mesma página.

Cora fez beicinho com o lábio inferior. — Oh, bem, então acho melhor você ir.

Recuei e tranquei a fechadura da sua porta. — Disse em meia hora.

Ela lambeu os lábios e descruzou as pernas. — Só meia hora, no entanto... — ela sussurrou.

Puxei minha camisa pela cabeça e a joguei no chão. — Tempo suficiente para adicionar à sua nova arte corporal.

— O que? — Cora engasgou.

Lancei-me na cama e ela soltou um grito assustado.

— Não se preocupe, baby, serei o único que pode vê-las.

— Não está me dando mais chupões, Brinks. Controle o seu tesão interior de estudante.

Sentei em meus calcanhares. — Confie em mim, baby. Não estava dando chupões em ninguém na escola.

Revirou os olhos e agarrou a barra da camisa. — Certo, — ela demandou. — Acho difícil acreditar que você não estava embaçando as janelas e distribuindo chupões como se fossem doces. — Ela puxou a camisa pela cabeça e a jogou no chão ao lado da minha.

—Desisti quando tinha quinze anos, baby. Quando todo mundo estava enganchando e embaçando as janelas, estava trabalhando pra caramba tentando conseguir um lugar para morar.

Ela se sentou e passou os dedos pela minha bochecha. —Então você decidiu roubar um caminhão da Brinks. —Seus lábios se abriram em um sorriso enorme e agarrei seu pulso.

—Você é uma espertinha, — eu ri. Empurrei-a de volta na cama e a cobri com meu corpo. —Eu nunca deveria ter te contado sobre isso.

Uma risadinha escapou de seus lábios. —Quer dizer que você não diz a todo mundo que aos dezoito anos decidiu roubar um caminhão blindado porque pensou que poderia pegar um dos guardas?

—Um erro de cálculo da minha parte.

—Grande erro de cálculo, — sorriu. —Não sei por que você achou que não havia outro cara na parte de trás do caminhão.

Agarrei seus pulsos e os segurei sobre sua cabeça. —Era jovem e burro. Abandonei o colégio aos quinze, baby. Obviamente não estava lá ainda.

—Obviamente, — ela riu. —Pelo menos você tirou um nome legal disso, certo?

—Sim, mas acho que poderia ter passado sem a acusação de tentativa de roubo e cinco anos de prisão. —Não foi o momento de maior orgulho da minha vida, mas foi algo com que aprendi. Sempre havia dois guardas blindados em um caminhão e roubar merda não valia a pena. Se não ganhei, então não era para mim.

—Mas pense, eu estaria chamando você de Robert agora.

Abruptamente soltei seus pulsos e coloquei minhas mãos em sua barriga. —O que disse a você sobre falar isso em voz alta?

—Não faça isso, Brinks. Não te chamei assim. Apenas falei isso, — Cora falou.

—Mesma coisa, — rosnei. —Nunca deveria ter me dito que tinha cócegas, baby. Um bastardo como eu usará isso contra você sempre que puder. — Meus dedos acariciaram a pele de seu estômago.

Ela cerrou os dentes. —Pare.

Cravei meus dedos em sua carne macia. —Pare de me chamar de Robert, baby, e você não terá que passar por isso continuamente.

Olhou para mim e ergueu o queixo definitivamente. —O que você disser, Robert.

—Oh, — eu ri. —Agora você pediu por isso.

—Manda ver, estúpido.

Meus olhos se abriram e o teto sujo entrou em foco.

—Ei, estúpido.

Virei minha cabeça para o lado. —Que porra você está fazendo no meu quarto?

Boink estava na porta com os braços cruzados sobre o peito. —Assistindo você dormir abaixando seus cobertores.

Levantei e joguei o cobertor no chão. —Porra, não estava fazendo isso.

Em cerca de cinco minutos, eu estaria. Estava constantemente sonhando com Cora. Na maior parte do tempo, eram apenas memórias se repetindo. O problema era que parecia real. Cada sonho era como se Cora estivesse comigo. Ela estava me tocando e me chamando de Robert em provocação.

Mataria para ouvi-la me chamar de Robert mais uma vez.

—A merda deveria acontecer hoje. Wrecker queria que eu avisasse você.

Pulei da cama. —O que você quer dizer?

Boink encolheu os ombros. —No momento, não há nada para contar, mas Wrecker queria que você soubesse.

—Queria que eu soubesse que não há nada para saber? —Peguei uma camisa do chão e a puxei pela cabeça. Não tinha falado muito com o Wrecker desde que tivemos nossa briga de gritos na garagem. Sabia que ele entendia o que eu estava sentindo, mas ainda assim, sentia que ele poderia estar fazendo muito mais.

—Olha, todos nós sabemos que você está morrendo de vontade de ouvir qualquer palavra sobre Cora. Levante sua bunda. Tenho um bom pressentimento de que as coisas finalmente vão começar a correr do seu jeito. —Boink empurrou a porta e se dirigiu para a igreja.

Vesti uma calça, usei o banheiro e fui direto para a igreja. A última atualização que o Wrecker nos deu foi que ele não sabia quando as coisas iriam acontecer. Obviamente, isso deve ter mudado durante a noite.

—O que está acontecendo? —Exigi.

Wrecker e Pipe estavam em seus assentos habituais. O telefone de Wrecker estava sobre a mesa e Pipe estava chutado para trás em sua cadeira.

Pipe levou sua xícara de café aos lábios. —Nikki correu para pegar bagels e outras coisas.

—Alice está tentando me convencer a chamar o bebê de Kramer. — Wrecker tamborilou com os dedos na mesa. —Kramer Carmichael Bloom.

Pipe se encolheu. —Ela está procurando que o garoto tenha a merda tirada dele quando começar a escola?

Wrecker balançou a cabeça. —Com certeza parece que sim.

—Isso significa que você vai ter um menino? —Pipe se sentou. —A última coisa que Nikki disse foi que vocês não queriam saber.

—Nós não sabemos. Essa é a coisa. Ela continua inventando todos esses nomes de garotos malucos, mas pelo que sabemos, é uma garota e não teremos um nome.

Pisquei lentamente. —Boink disse que uma merda estava acontecendo.

—Não o que eu disse. —Boink passou por mim e entrou na Igreja e se sentou em sua cadeira. —Falei que uma merda ia acontecer hoje. Não disse que merda estava acontecendo agora.

—Eu trouxe comida. — Dei um passo para o lado e Nikki entrou com duas caixas grandes e um saco plástico pendurado no braço.

—Isso aí. —Pipe esfregou as mãos e saltou para pegar as caixas de Nikki. —Obrigado, baby. —Deu um beijo em seus lábios e abriu a primeira caixa.

—Ouvi dizer que havia bagels aqui. —Alice e duas das meninas entraram.

—Achei que íamos ter uma reunião, — resmunguei.

Wrecker agarrou Alice pela cintura e a puxou para seu colo. —Nada a dizer agora. É melhor abastecer e estar pronto para o que está por vir hoje.

Nikki se virou e me entregou um enorme bagel com um pedaço de cream cheese entre ele. —Coma isso. Prometo que isso vai melhorar as coisas por alguns minutos.

Peguei o bagel e lutei contra a vontade de dizer a ela que a única coisa que me faria sentir melhor era ter Cora de volta. —Obrigado, — resmunguei.

O resto das garotas e rapazes entraram na igreja e devoraram os bagels.

—Então, é isso que vocês fazem quando gritam igreja? —Raven perguntou com a boca cheia de cream cheese.

—Querida, — Clash murmurou.

—Isto não é uma igreja, — explicou Wrecker. —Não convoquei uma reunião nem nada. Vocês acabaram de ouvir Pipe e eu conversando e decidiram fazer um brunch de merda aqui.

Alice olhou por cima do ombro para Wrecker. —Parece que você está realmente lutando contra o fato de estarmos aqui. — Limpou o cream cheese da barba dele. —Você acabou de ter uma coisinha aí, baby. Deve ter sido quando estava tentando nos expulsar daqui.

Wrecker rosnou e agarrou o bagel de sua mão. —Atrevida, mulher. Puro atrevimento. —Ele pegou o bagel e deu uma mordida enorme.

Ela o agarrou de volta e o enfiou na boca. —Nãrubecomidagráda.

Wrecker inclinou a cabeça para o lado. —Nem sei o que você tentou dizer.

—Não mexa com a mulher grávida, — esclareceu Wren. Ele acenou entre Alice e ela. —Estou de acordo com ela.

Karmen ficou atrás de Nickel e embalou Cole em seus braços —Você também tem esperteza porque eu não tinha ideia do que diabos ela disse.

Alice engoliu em seco e deu as costas para Wrecker. —Estou chamando nosso bebê de Credence Longwater agora.

Wrecker sufocou

—Isso é...—Maniac inclinou a cabeça para o lado. —Isso não é...

—É a porra do nome de uma banda, Alice! —Wrecker trovejou.

—Realmente? —Agora foi a vez de Alice inclinar a cabeça para o lado. —Pensei que tivesse inventado tudo.

Só Alice pensaria que ela inventou o nome de uma banda dos anos 70.

—Creedence Clearwater Revival, Alice. —Raven agarrou seu telefone. —Você tem que conhecer a música 'Bad Moon Rising.'

—'Fortunate Son?' —Slayer acrescentou.

—'Have You Ever Seen the Rain?'

Alice balançou a cabeça. —Não toca sinos e, claro, eu vi a chuva, Nickel. Que pergunta estranha de se fazer enquanto tentamos dar um nome ao bebê.

O queixo de Nickel caiu, e eu estava um pouco surpreso com o fato de Alice alegar não conhecer nenhuma dessas músicas.

Raven apertou alguns botões em seu telefone e os acordes de abertura de 'Bad Moon Rising' começaram a tocar.

Todos nós observamos Alice, esperando para ver se reconheceria a música.

—Oh, — ela disse. —Conheço essa música. Realmente é boa.

Wrecker a puxou de volta contra seu peito. —E é por isso que não chamaremos nosso filho de Creedence Clearwater. É uma maldita banda, não um nome para um bebê.

Alice revirou os olhos e zombou. —Como se alguém fosse conectar os dois.

Freak balançou a cabeça. —Você não tem jeito, Alice.

—Às vezes me preocupo com você, Alice, — Wren riu. —Até eu já ouvi falar do Creedence Clearwater Revival.

Todos falaram ao mesmo tempo, alguns citando letras, outros sugerindo outros nomes.

Freak se sentou ao meu lado e ficou quieto. —Ficar por aí com toda essa loucura vai te ajudar a esquecer de suas preocupações, certo? —Perguntou baixinho.

—Não quero minha mente longe de Cora.

Freak olhou para mim. —Ela estará de volta antes que você perceba, irmão.

Zombei e peguei meu bagel que nem tinha tocado ainda. Comer não era algo que estava interessado. —Sim, bem, isso seria bom, mas até agora, nada. Como você fez isso?

—Pode querer perguntar a Carnie como ela fez isso. Fui eu que tive meu traseiro nocauteado no banheiro e sequestrado. —Freak deu um tapinha em sua perna. —Pelo que ouvi, ela não estava exatamente calma sobre me trazer de volta.

—Porque Bobby era um idiota. —Carnie apontou o dedo para Freak. —Nunca mais fale dessa merda. Quase caguei nas calças.

Freak balançou a cabeça. —Tão elegante, querida.

Carnie revirou os olhos. —Tenho certeza de que você estaria cagando nas calças se estivesse no lugar de Brinks. É uma reação natural.

—Ah, nada de cagar nas calças aqui, a menos que queira dizer que Jenkins vai cagar nas calças quando eu colocar minhas mãos nele. —Enfiei

um pedaço de bagel na boca e encolhi os ombros. —Parece que ele vai cagar nas calças quando eu encontrar sua bunda.

Freak me deu um soco. —Certo, irmão.

—Acha que Cora ficará bem com você matando o irmão dela? —Carnie perguntou.

—Carnie, — Freak sussurrou asperamente.

—O que? — Ela cuspiu. —Ninguém pensou sobre isso? Acho que o cara é um pedaço de merda, mas ainda é irmão dela. Pelo que percebi, ele é sua única família.

—Você não precisa de uma família assim, — rosnei.

Carnie revirou os olhos. —Concordo, mas você quer ser a pessoa que o matará?

—Sabe o que ele fez comigo, Carnie? Sabe o que ele está fazendo com Cora? O que planeja fazer com ela? —Inclinei na direção dela. —Ele merece morrer, e serei aquele que colocará uma bala em sua cabeça.

Carnie piscou e acenou com a cabeça. —Está bem então. Realmente não posso discutir com essa lógica.

Freak se aproximou de Carnie e sussurrou em seu ouvido.

Ela mordeu o lábio e assentiu. —Vou ajudar na limpeza. —Pulou do colo de Freak e foi para a outra ponta da mesa.

—Você não precisava dizer a ela para ir embora, — murmurei. Sabia que não era exatamente legal com ela, mas eu não poderia sentar lá e dizer a ela qualquer coisa além da verdade.

Freak balançou a cabeça. —Você estava bem, irmão. Carnie passou por alguma merda quando Bobby conseguiu me superar, mas ela não entende o que você está passando. Vocês conseguiram chegar até mim bem rápido. Já se passaram duas semanas desde que você viu Cora. É um inferno de tempo sem saber o que está acontecendo.

Isso era. Os últimos dias pareciam mais meses.

—Vocês gostam de comer, hein? —Oakley estava na porta com Leo atrás dele.

Minha atenção se voltou para eles com a esperança de que soubessem de algo. Qualquer coisa.

Wrecker se inclinou para sussurrar para Alice, que estava sentada em seu colo.

Ela virou para beijar sua bochecha e se levantou. —Vamos fazer as malas, senhoras. É hora dos meninos darem um *pow wow*.

Oakley e Leo ocuparam as cadeiras de cada lado do Wrecker e, assim que as meninas saíram, Oakley foi direto ao assunto.

Ele recostou na cadeira. —Del e Tray vão se encontrar com Jenkins hoje. O plano é que se encontrem na casa de Jenkins e determinem se Cora é ou não o que eles querem.

—Há um problema, — acrescentou Leo.

Alguma coisa poderia acontecer, apenas uma vez, sem problemas? Sempre havia um problema de merda. —O que é isso? —Exigi.

Oakley e Leo se entreolharam. Leo acenou para Oakley dizer isso.

Oakley espalmou as mãos na frente dele. —Eles estão no Colorado.

O mundo sumiu debaixo de mim e senti uma nova sensação de impotência.

—Colorado? —Wrecker trovejou. —Como diabos aquele idiota chegou lá?

Leo encolheu os ombros. —Teve alguns meses para tentar sair de Ohio. Del e Tray acabaram de sair do avião no Colorado. Devem entrar em contato com Jenkins e Cora em algumas horas. Aparentemente, têm de dirigir um pouco para chegar onde ele está hospedado. Jenkins não disse a eles para onde estavam indo depois que saíram do avião.

—Por que diabos eles não nos disseram que estavam indo para o Colorado? —Exigi. Poderíamos estar em uma porra de avião já e na metade do caminho.

—Tenho a mesma pergunta, — Leo respondeu. —Como disse antes, Del e Tray parecem compartilhar um cérebro, e não parece funcionar bem. Não entraram em contato comigo até que estavam embarcando na porra do avião.

—Estamos contando muito com eles ao longo de tudo isso. —Pipe balançou a cabeça. —Um Mutt e Jeff normais.

—Eles são tudo o que temos neste momento. —Oakley encolheu os ombros.

—Então, todo esse tempo, pensamos que ele estava em algum lugar perto de River Valley e não a centenas de quilômetros de distância. — Balancei minha cabeça. —Como esse idiota é capaz de nos superar?

—Estava fazendo movimentos quando ninguém estava olhando para ele. Todos nós imaginamos que ele estava acabado depois que a sede do clube pegou fogo e tudo mais. —Oakley encolheu os ombros. —Devíamos saber que ele era uma barata que nunca foi embora.

—Aqui estava eu pensando, assim que Del e Tray nos dissessem onde Jenkins está, nós apenas dirigiríamos até lá e foderíamos a merda dele. — Pipe balançou a cabeça. —Agora temos que voar ou dirigir por um longo caminho.

—Puta merda, — rosnei. Este era um grande problema de merda.

—Bem, vai exigir muito mais planejamento. Primeiro, precisamos obter uma localização sólida sobre eles. —Wrecker se inclinou para frente e apoiou os cotovelos na mesa. —Mas não é nada que não possamos fazer.

Era isso que queria ouvir. Precisava saber que, mesmo que fosse difícil pra caramba, tinha meus irmãos atrás de mim.

Cora estava a centenas de quilômetros de distância, mas finalmente havia uma luz no túnel.

Agora, era hora de descobrir como chegar ao fim do túnel e explodir a merda.

CAPITULO DOZE

Cora

Puxei a barra da saia e me virei para olhar no espelho.

Se continuasse puxando para baixo, talvez as bochechas da minha bunda não aparecessem. Soltei a saia e ela voltou direto para minhas bochechas espreitando.

—Filho da puta. —Mesmo nas noites em que morava em River Valley e saía para fazer sexo, nunca usava uma saia tão curta.

—Cora? —Susie chamou pela porta. —Jenkins acabou de ligar. Disse que estarão aqui em cinco minutos, e eu precisava ter certeza de que você estava vestida.

Revirei os olhos e me virei para o espelho.

Não conseguiria sair dessa merda de cabana rápido o suficiente. Estava perdendo minha paciência e pronta para soltar minha língua em Jenkins. A única razão pela qual não fiz foi porque isso iria levar uma surra ou até pior. Continuei dizendo a mim mesma que minha chance de escapar daqui estava chegando. Só precisava ter paciência.

A única coisa que realmente nunca tive.



—Tem certeza de que não tem outra saia para usar? —Perguntei. — Acho que sou um pouco mais alta do que você, então essa saia é super curta.

Susie riu. —Eu sei. É por isso que Jenkins queria que desse a você esta saia. Isso ajuda a exibir a mercadoria.

Olhei para a porta. Susie estava com um humor estranho hoje. Ela era legal, mas ela sabia que eu estava basicamente sendo levada para a morte e achou isso engraçado. —Não tenho nenhum bem, Susie.

—Você tem, — respondeu. —Gostaria de ter sua bunda e pernas.

Inclinei minha cabeça para o lado. Parte de mim se perguntou se ela tinha um pouco de Hannibal Lector nela e realmente queria dizer que ela queria minha bunda e minhas pernas. —Bem, se pudesse dar a você, eu faria.

—Venha para fora. Preciso acorrentá-la à mesa antes que Jenkins chegue aqui.

O desejo de torcer a fechadura da porta era forte, mas não o fiz. Dei mais uma olhada no espelho e suspirei. —Hora do show, — murmurei. Morreria ou pior, hoje.

Susie ficou ao lado da mesa e eu fui até ela. Cada vez que me soltava da corrente, queria dar uma surra nela e sair correndo. A única coisa que sempre me impediu foi o fato de que sabia que não poderia sair daqui.

Se derrubasse Susie, seria apenas um alvo fácil esperando a volta de Jenkins. Poderia levar Susie, mas sabia que Jenkins poderia me bater pra valer com uma mão amarrada nas costas.

Susie se abaixou e prendeu a corrente em volta da minha perna. Bastaria um joelho no rosto e a teria nocauteado.

Ela olhou para mim e sorriu. —Eles gostarão que você depilou as pernas.

A declaração assustadora fez minha pele arrepiar. Sabia que deveria ter mantido as duas semanas de cabelo para depilar minhas pernas, mas a ideia de não ter um tapete nas minhas pernas era muito tentadora.

Ontem, depois de ficar de molho por uns bons dez minutos, fui para a cidade me esfregar e usar a navalha barata para me fazer sentir um tanto humana. Estúpida.

Depois que me limpei, Susie e eu começamos a limpar o barraco. Bem, tanto quanto se poderia limpá-lo. A pilha de pratos na pia tinha sido lavada e guardada. Varri onde podia enquanto ainda estava acorrentado. Susie organizou todas as armas e outras coisas na mesa do canto, e limpei o banheiro como o inferno. Enquanto limpávamos, Jenkins começou a dormir na cama e depois foi para o sofá em frente à TV.

Limpei com força total, chateada com o fato de que, enquanto nós duas trabalhamos muito, Jenkins era um pedaço de merda inútil sem fazer nada.

É algo que eu esperava, mas isso foi há um tempo e agora, apenas me enfureceu.

—Você sabe quem está vindo? —Perguntei.

Susie balançou a cabeça. —Não. Não sei quem é.

O fato de Jenkins nem mesmo ter contado a Susie quem estava vindo me preocupou. Ele a tinha escondido nesta cabana, mas não confiava nela o suficiente para contar a ela mais do que pequenos detalhes. —Mas você sabe o que eles querem comigo.

Ela encolheu os ombros e se levantou. —Provavelmente a mesma coisa que eles queriam com a última.

Última? O que diabos isso significa? —Uh, o que você quer dizer?

Uma buzina soou ao longe, interrompendo minhas palavras.

—Eles estão quase aqui. —Susie me empurrou em direção à cadeira. —Sente-se e não fale a menos que falem com você.

Sentei-me e olhei para Susie. —Achei que estávamos nos tornando amigas, Susie. —Uma sensação de pavor tomou conta de mim e tentei um último esforço para talvez convencer Susie a me ajudar. —Você vai se casar com meu irmão e seremos irmãs. —Lutei, me encolhi e sorri.

Susie se abaixou. —Você é ainda mais estúpida se pensou que realmente acha que essa linha de merda vai funcionar comigo.

Meu queixo caiu. A babaca Susie estava de volta, e não queria ouvir nada do que eu tinha a dizer.

—Susie, — implorei.

Ela balançou a cabeça. —Cuido de mim mesma e de mais ninguém. Posso ter falado com você e agido como se estivéssemos nos tornando amigas, mas no final, minha lealdade é com Jenkins. Já passamos por tudo isso e ele ainda está aqui comigo. Isso é algo que nunca vou virar as costas. —Levantou para sair novamente e, antes que eu pudesse processar qualquer coisa que ela disse, recuou e me deu um tapa no rosto. —Agora quem é a vadia burra?

Minha bochecha doeu e uma lágrima solitária escorreu pelo meu rosto.

Essa vadia desagradável.

O nome dela foi adicionado ao lado do nome de Jenkins na lista de pessoas que eu queria mortas.

Era uma lista curta. Apenas seus dois nomes nele.

—Acho que sou a vadia burra, Susie, — sussurrei. Como pude pensar que ela poderia ser uma possível aliada?

—Já era hora de você descobrir. —Susie coçou o braço e sorriu largamente. —Assim que for embora, voltará para apenas Jenkins e eu com uma grande pilha de dinheiro.

Bem. Isso solidificou o fato de que eu estava prestes a ser vendida para alguém.

A porta da cabana se abriu e bateu na parede.

—Querida, estou em casa, — Jenkins chamou. Entrou na cabana com dois homens atrás dele. O sol entrou pela porta, e não consegui ver mais do que suas silhuetas. Compleição média... e isso era tudo.

—Bem na hora, — Susie chamou. —Cora e eu estávamos conversando um pouco sobre nossa amizade.

O segundo cara fechou a porta atrás dele e minha respiração ficou presa. Cada um deles parecia familiar. Já tinha visto seus rostos antes.

Mas quem são eles?

Não conseguia definir exatamente de onde os conhecia.

—Tray e Del, — Jenkins chamou. —Conheça Susie e Cora.

Aquele que entrou na cabana primeiro me olhou de cima a baixo. — Estou presumindo que Cora é a morena?

—Você estará certo. A loira é minha. —O tom de Jenkins era possessivo e Susie, a sempre psicopata que era, se orgulhou de suas palavras.

Fiquei imóvel em minha cadeira e tentei descobrir o que fazer. Susie me disse para não falar a menos que falassem comigo, mas foi quando pensei que ela talvez estivesse do meu lado. Agora, estava pronta para ela levar um chute na bunda.

Jenkins e os dois homens foram até a mesa.

Meu irmão se sentou à minha frente enquanto os dois homens se sentaram um de cada lado.

—Parece um pouco pior pelo uso, — declarou o que estava à minha esquerda.

Jenkins encolheu os ombros. —Sabe como é. Às vezes você tem que ser um pouco duro para as pessoas entenderem que você fala sério.

Olhei para a minha esquerda para o homem que disse que eu parecia pior. O mesmo pode ser dito para ele. Não era nada para escrever. Seu cabelo era cortado curto na altura da cabeça e seu nariz era torto. Havia uma cicatriz fina em sua sobrancelha, e um odor de suor flutuava ao seu redor.

Queria tampar meu nariz e me virar, mas não queria ofender o cara que iria me comprar.

—Não foi isso que combinamos, — respondeu o homem do meu outro lado.

Jenkins encolheu os ombros. —Ela está mais do que bem. Del. Tray. — Acenou com a cabeça para cada cara e sorriu. —Vocês podem realmente ser mendigos quando se trata disso?

Olhei para cada um deles e me perguntei quem era quem. Aquele com a cicatriz parecia um Del.

—Referir-se a nós como mendigos provavelmente não é sua melhor jogada. Afinal, você é quem quer alguma coisa, certo? — O cara à minha direita era Tray, e parecia ser o único que falaria tudo. Pelo menos por enquanto.

Tinha certeza que Jenkins iria irritar os dois antes que isso acabasse, e só esperava que acabasse bem para mim.

—É apenas um ditado, — Jenkins riu nervosamente.

Del e Tray pareciam ser mais jovens do que Jenkins, mas obviamente, tinham a vantagem. Jenkins estava quase tremendo com as palavras de Tray.

—Onde você a conseguiu? —Tray perguntou. Seus olhos estavam em mim e minha pele arrepiou.

—Ruas.

Del olhou para Jenkins. —Realmente?

Jenkins acenou com a cabeça.

Ele estava mentindo descaradamente. Queria gritar que eu era sua irmã e ele um bastardo por querer me vender para eles. Pelo que eu sabia, se eu fizesse isso, Del e Tray matariam todos nós e não estaria em melhor situação.

—Alguma família está procurando por ela?

The Fallen Lords MC.

Jenkins balançou a cabeça. —Tive ela por quase duas semanas e não ouvi nenhum som de ninguém.

—Ela é muito bonita por ter vindo das ruas. —Del agarrou meu pulso e o virou. —Nenhuma marca de trilha perceptível. Você não acreditaria no que os caras vão pagar por isso.

Jenkins sorriu amplamente. —Disse que daria a vocês uma peça top de linha.

Que coisa louca de se orgulhar. Sequestrar uma mulher que renderia muito dinheiro quando você a vendesse. Agora estava convencida de que meu irmão não tinha alma. Sempre me perguntei se possuía um coração, mas nunca questionei se ele tinha uma alma até este momento.

Ele não tinha nenhum.

—Você será capaz de conseguir mais parecidas com ela?

Jenkins acenou com a cabeça. —Sei onde posso conseguir mais oito como ela.

Mais oito? Do que diabos ele estava falando? —O que? —Soltei.

Del e Tray se viraram para mim, intrigados por eu ter aberto a boca.

Jenkins, por outro lado, olhou para mim com tanta força que pensei que ele fosse pular sobre a mesa e me estrangular ali mesmo.

Embora se ele fizesse, eu não iria valer tanto dinheiro quando ele tentava me vender, grande dilema para ele, embora isso possa funcionar a meu favor.

Del e Tray eram a escória da Terra por comprar e vender mulheres, mas parecia que poderiam ser mais decentes que Jenkins. Não é muito ver que Jenkins era um pedaço de merda, mas parecia uma melhoria.

—Cale a sua maldita boca, — Jenkins rosnou.

Pisquei lentamente e tentei medir minhas próximas palavras com cuidado. —Sinto muito.

Sim, me desculpei com o idiota, mas se ele continuasse vindo para mim enquanto eu estava sendo legal, Del e Tray poderiam ficar do meu lado, se fosse necessário.

Um sorriso se espalhou lentamente pelos lábios de Del. —Acho que podemos trabalhar com esta.

Tray concordou. —Definitivamente. Ela tem um bom rosto e corpo. Além disso, se ela souber como calar a boca e bater de joelhos, ela vai trazer um bom fluxo de caixa.

Estudei o rosto de Tray e outra onda de familiaridade tomou conta de mim. Quem eram esses caras, e por que parecia que sabia quem eles eram? Deveriam ter saído da minha vida antes de me mudar para os Fallen Lords porque honestamente não conhecia muitas pessoas que moravam na sede do clube. Uma vez que todos os caras se ligaram muito rapidamente depois que me mudei, não havia muitas festas com pessoas aleatórias dentro e fora do clube.

Quando morava na sede do clube de River Valley, era exatamente o oposto. Pessoas dentro e fora do clube em todas as horas, e a maioria das pessoas não se conhecia, muito menos nomes. Eles tinham que ser a partir de então.

Enquanto Del era alto e magro com uma cicatriz no rosto, Tray era mais baixo, mais ou menos da minha altura, tinha uma barriga protuberante e

seu cabelo comprido e oleoso estava puxado para trás na nuca. Mas pelo menos não havia um cheiro pútrido vindo dele.

—Quanto você acha que ela vale? —Jenkins perguntou.

Mantive minha boca fechada e lutei contra a vontade de falar. Sentar e ouvir era minha melhor aposta agora. Precisava aprender o máximo que pudesse sobre meu novo futuro possível. A sensação de que estaria em melhores mãos com Del e Tray era perturbadora. Ser vendida para homens aleatórios era melhor do que ficar com meu irmão. Quão fodido era isso?

Tray torceu os lábios e virou a cabeça para o lado. —Provavelmente te daremos dez por ela.

—O que? —Jenkins cuspiu. —Posso ganhar cinco vezes mais se a picasse e vendesse seus órgãos.

Del olhou para ele com a cara morta. —Terrivelmente sangrento e muito mais arriscado. Disse que tem pelo menos mais oito como ela, então isso dá mais oitenta mil se o que você diz for verdade.

—Pense bem, Jenkins, — acrescentou Tray.

—E se eu cortasse todas elas eu poderia fazer oitocentos mil, Jenkins rosnou.

Fiz a matemática na minha cabeça. Mais como quatrocentos mil. A matemática nunca foi o forte de Jenkins enquanto crescia.

—Você nunca ganharia tanto porque, embora vender os órgãos possa lhe render tanto, você teria custos muito mais altos. Você não será capaz de

retirar os órgãos. Terá que contratar alguém para fazer isso, e duvido que irão cobrar apenas um salário mínimo. — Tray se inclinou para frente. — Confie em nós. Também viajamos por esse caminho e sabemos que é caro.

Isso me deixou um pouco mais apavorada com Tray e Del. Pareciam ter as mãos em todos os tipos de coisas fodidas.

—Quinze, — respondeu Jenkins. —Você vai recuperar esses dez mil em dez dias. Ela vale pelo menos mil dólares por dia, se não mais.

Ele falava como se eu devesse ficar lisonjeada por ganhar tanto dinheiro em um dia. Como esse idiota e eu nos relacionamos?

—Doze. —Del se inclinou para frente e colocou a mão sobre a mesa. —E se você trouxer mais como ela ou melhor, vamos aumentar para quinze com o restante.

Uma oferta atraente.

Merda.

—Quinze para ela e então dezesseis para o resto, — Jenkins sugeriu.

Tray empurrou sua cadeira para trás. —Não, terminamos aqui.

—Espera! —Jenkins gritou. Empurrou Del e Tray longe demais. Idiota. Ele era um negociador de merda que não sabia quando parar. —Quatorze para ela e depois quinze para os próximas oito.

Agora, Del se levantou.

Uh oh. Jenkins estava em apuros se ele apenas irritasse esses caras.

—Bem! — Jenkins gritou. —Doze para ela e depois quinze para o resto.

Del enfiou as mãos nos bolsos. —Dez para ela e quinze para o resto.

Jenkins acabou de perder dois mil para mim porque ele era um bastardo ganancioso.

Jenkins gaguejou. —O que... você apenas ... isso não é...

Esta foi a primeira vez que vi Jenkins sem palavras, sempre tendia a saber o que dizer. Era bom ver o bastardo sem alma perdendo novamente.

—Dez para ela e quinze para o resto, desde que sejam tão boas quanto ela. É pegar ou largar —Del mordeu.

Queria ir com Del e Tray. Queria que Jenkins aceitasse a oferta.

Del e Tray pareciam pessoas com quem poderia trabalhar. Poderia talvez fazer um acordo com eles que fosse mais lucrativo do que me vender.

Talvez.

Minhas chances eram melhores com eles.

Tray olhou para Jenkins. —Também queremos uma prova das oito antes de levar ela. Não vou pagar dez por ela e então você pode se transformar em um fantasma. Você não cumpre, então damos apenas cinco por ela. Já lidamos com pessoas que acham que podem cuspir algumas besteiras em nós e não entregar na hora.

Bem, merda. Isso pode atrapalhar os planos de Jenkins. Não tinha ideia de onde ele iria chegar. Senti o sangue sumir do meu rosto e um arrepio percorreu meu corpo.

Ele iria sequestrar o resto das meninas.

Ele iria levar o resto das mulheres dos Fallen Lords.

Não achei que ele teria sucesso, mas também vi o arsenal que ele tinha na mesa do canto. Poderia fazer algum dano com isso antes que os Lords finalmente o derrubassem.

Isso também significava que estava presa a Jenkins até que ele conseguisse provas das outras garotas. Ainda não tinha ideia de onde diabos estava, mas sabia que não estávamos próximos de Weston.

—Quanto tempo tenho para conseguir uma prova? Vou ter que viajar até elas.

Del encolheu os ombros. —Acho que uma semana é bastante tempo.

Mais sete dias neste inferno? Filho da puta. Cada minuto com Jenkins era um que eu não tinha certeza se sobreviveria.

Jenkins rosnou. —Uma semana. Eu te dou uma prova de que tenho mais oito e você me dá doze por ela.

Um sorriso liso se espalhou pelos lábios de Tray. —Doze para ela se você conseguir a prova em cinco dias. Dez, se demorar sete dias.

—Combinado. —Jenkins se levantou e estendeu a mão para Del. —Vou trazer uma prova em cinco dias.

Tray apertou sua mão. —Sabia que poderíamos chegar a um acordo, Jenkins.

—Estaremos de volta em cinco dias. —Del apertou a mão de Jenkins em seguida.

Quinze minutos depois, Jenkins tinha ido levar Tray e Del ao aeroporto e estaria sozinha com Susie novamente.

—Correu muito bem, — cantou Susie.

Olhei para ela. Não iria cair na sua merda de vadia falsa. Não falaria mais com ela. Tinha outras coisas com que me preocupar.

Susie se sentou à mesa e cruzou as mãos na frente dela. —Então você não vai mais falar comigo?

Encarei por cima do ombro dela e não falei.

Meu silêncio a enfureceu.

—Você é uma vadia burra, Cora. —Inclinou. —Aquela que vai ser uma prostituta em cinco dias. —Gargalhou alto e bateu com a mão na mesa. —Vou rir todo o caminho até o banco com cada uma de vocês, vadias idiotas que vendemos.

Minha visão ficou turva de raiva e mantive minha boca fechada. Não iria arrancar mais uma palavra de mim. Estava cansada de jogar bem com ela, esperando que ela não fosse tão ruim quanto Jenkins. Estava errada.

Ficarei aqui pelo menos mais cinco dias.

Mais cinco dias antes de ser vendida.

Fechei meus olhos e tentei reunir alguma esperança. Não era assim que esperava que fosse hoje.

Jenkins iria atrás do resto das meninas. Se achava tão invencível que poderia pegar qualquer uma das mulheres dos Fallen Lords facilmente.

Tinha que fazer algo, e rápido.

CAPITULO TREZE

Brinks

Meus olhos estavam grudados no telefone no meio da mesa.

—Demos a ele cinco dias para obter provas de mais oito meninas.

Meu sangue ferveu e cerrei meus punhos.

Não precisei olhar para nenhum dos meus irmãos. Todos sabiam quais eram as oito garotas que Jenkins estava prometendo vender para Del e Tray.

—Ele disse onde conseguiria as meninas? —Leo perguntou.

O telefone estalou enquanto Del falava. —Não disse onde, mas disse que seriam tão boas quanto Cora, se não melhores.

Jenkins era a escória da Terra. As únicas garotas que ele conhecia que eram tão boas quanto Cora eram as Old Ladys dos meus irmãos.

—Cora parecia estar em boa forma? —Wrecker perguntou.

—Tão boa quanto poderia estar, — respondeu Del.

Essa não era a melhor resposta, mas pelo menos ele não disse que ela foi espancada até virar polpa ou algo assim.



—Ele tinha ideia do que vocês estavam fazendo? —Oakley perguntou.

—O cara só está de olho em quanto dinheiro vai receber. Não tive a sensação de que ele estava preocupado que não estivéssemos em alta.

Traficantes de seres humanos cada vez mais. Se isso não fosse uma loucura.

Leo encerrou a ligação com a promessa de que logo entraria em contato com Del e Tray.

Meus olhos ainda estavam grudados no telefone sobre a mesa.

Wrecker foi o primeiro a falar. —Jenkins está voltando para cá.

—Ele acha que vai levar nossas mulheres. —A voz de Pipe estava baixa e cheia de raiva.

—Isso é o que ele pensa, mas não vai acontecer, porra, — Nickel cuspiu.

—Estou indo para Cora. —Del havia nos contado onde Jenkins estava se escondendo. Estava no meio do nada em uma porra de um barraco. Poderia facilmente entrar e pegar Cora de volta.

—Leve Pipe e Slayer com você. O resto de nós vai ficar aqui. —Wrecker acenou com a cabeça para Pipe e Slayer.

—Vou mandar um dos meus homens com você também, — Leo se ofereceu.

Eu balancei minha cabeça. —Não, não preciso que ninguém vá comigo. Del disse que eram apenas Jenkins, Cora e outra mulher na cabana. Posso lidar com a outra mulher com Pipe e Slayer comigo.

—Temos certeza de que Jenkins vai deixar Cora na cabana? —Nickel apontou. —Vai se arriscar a deixar Cora para trás?

—Não tem razão para pensar que ela não está segura na cabana. Ele não tem absolutamente nenhuma ideia de que estamos atrás dele. —Leo recostou-se na cadeira. —Talvez Del e Tray estejam provando ser mais valiosos do que pensávamos.

Leo acenou com a cabeça. —Você está certo. Se este plano der certo sem problemas, podem conseguir escapar com vida.

—Adicionando tráfico humano aos livros? —Wrecker perguntou.

Leo balançou a cabeça. —Não, não. De modo nenhum. Eles podem mudar de ideia sobre sua linha de renda e encontrar um negócio mais lucrativo comigo.

—Ou comigo, — Oakley se intrometeu.

Leo olhou para Oakley.

—Isso é algo que vocês dois podem descobrir depois de trazermos Cora de volta e Jenkins estiver quase dois metros abaixo do chão. —Wrecker começou a latir ordens e me recostei na cadeira.

Era isso. Finalmente sabíamos onde Cora estava.

Em um dia, ela estaria de volta em meus braços e, então, tudo o que tínhamos que fazer era garantir que Jenkins nunca mais respirasse.

O. Jogo. Começou.

CAPITULO QUATORZE

Cora

—Estarei de volta em dois dias. Basta manter ela acorrentada. Estarei de volta antes que você perceba.

Estava acorrentada ao radiador ao lado da cama, deitada de lado. Jenkins e Susie pensaram que eu estava dormindo. Ontem, imaginei que Jenkins teria decolado imediatamente, mas passou a noite e agora estava voltando para Weston.

—Tem certeza de que não devemos ir com você? —Susie perguntou.

Jenkins balançou a cabeça. —Acho que é mais seguro aqui. Você vai ficar trancada e ninguém pode entrar. Tudo o que vou fazer é conseguir provas daquelas outras vadias e, então, estarei de volta. Pretendo dirigir o dia todo, obter minha prova hoje à noite e, em seguida, estarei de volta amanhã à noite.

Susie concordou. —Tudo bem.

Jenkins agarrou sua bolsa da mesa sem olhar para trás para Susie e saiu pela porta.

Sem adeus. Sem beijo. Ele era um bastardo sem coração e ela também.



—Você pode parar de fingir que está dormindo, — Susie gritou. —Você é uma atriz horrível.

Não me mexi e diminuí a velocidade da minha respiração. Não queria me levantar. Não queria ter que passar mais tempo com a vadia louca do que precisava. Não tinha dormido a noite toda e finalmente estava começando a me sentir cansada.

Quando Jenkins foi embora, sempre me senti um pouco mais à vontade. Porém, agora que eu entendia a verdadeira natureza de Susie, vadia louca, não estava muito à vontade. No entanto, sabia que poderia pegar a cadela se fosse necessário.

—Basta pensar, — Susie chamou. —Em breve, o resto das suas amigas vadias estarão com você e seus namorados idiotas estarão mortos. — Gargalhou alto, e a ouvi se mover ao redor da cabana enquanto divagava. —Você nunca teve uma chance. Deve se considerar com sorte.

Em que merda de mundo Susie vivia que pensar que ser vendida era uma sorte?

Mantive meus olhos fechados e lentamente contei regressivamente a partir de cem.

Susie se mexeu na cozinha. Escutei a geladeira abrir algumas vezes; o micro-ondas apitou e, em seguida, uma cadeira arrastou para trás. — Talvez seja melhor apenas descansar hoje. Algo me diz que você pode ter uma situação difícil nos próximos dias, depois de sair com Tray e Del.

Ela riu de novo, e então, ouvi o tilintar de suas pequenas contas sendo derramadas na bandeja para sua arte com diamantes. Jenkins ficaria fora por mais de um dia e, embora Susie fosse uma vadia louca, sabia que não faria nada para me machucar.

Uma onda de exaustão tomou conta de mim e bocejei.

Era hora de dormir agora porque nunca se sabe o que iria acontecer.

CAPITULO QUINZE

Brinks

Era uma cabana.

Isso era agradável.

O prédio parecia prestes a cair a qualquer segundo e matar qualquer um que estivesse dentro.

—É Fort Knox. —Pipe se agachou ao meu lado. —Ele tem câmeras por toda parte e trava em todas as portas e janelas.

—Também não sabemos quem está lá dentro, — Slayer murmurou.

—Jenkins já deve ter partido. De jeito nenhum que ainda estaria aqui quando tem apenas cinco dias para ir e voltar de Weston. —Era uma viagem de mais de vinte e quatro horas apenas para Weston, e sabíamos que Jenkins não estava voando.

De alguma forma, Leo tinha contatos que disseram que nenhuma passagem de avião, ônibus ou trem havia sido comprada por ele. Ele estava voltando para Weston. Tínhamos uma grande janela para descobrir como entrar no barraco e pegar Cora.

Ou seja, se Cora ainda estivesse lá.



Todos nós pensamos que Jenkins a deixaria lá com a outra mulher, mas não havia como saber disso até entrarmos.

—Então, como diabos vamos entrar? —Perguntei.

Pipe esfregou as mãos. —Força bruta?

A cabana não parecia muito, mas as aparências enganavam. Se Jenkins tinha câmeras e fechaduras por toda parte, a cabana tinha que ser mais resistente do que imaginamos.

—Poderíamos puxar um cartão das estratégias de Jenkins e simplesmente dirigir direto para a cabana do filho da puta, — Slayer sugeriu.

—Mas não sabemos onde Cora está. Se entrarmos no barraco, podemos atropelá-la. — Pipe balançou a cabeça. —A única maneira de fazer isso era se soubéssemos onde ela está.

—Aquele barraco é tão pequeno que, se batermos nele, pode desmoronar. —Claro, isso não seria tão fácil.

—Você acha que ele está monitorando as câmeras ou as pessoas lá dentro estão? — Slayer perguntou.

—Outra coisa que eu não sei porra, — Pipe resmungou.

—Por que simplesmente não batemos na porta? —Slayer sugeriu.

—E levar um tiro em nossa bunda? — Zombei.

Slayer encolheu os ombros. —Se pensar sobre isso, a garota viria até a porta. Pode não abrir, mas saberemos onde ela está. Abra a porta e ela estará fora da equação.

—Mas ainda não saberíamos onde Cora estava. Ela pode estar bem perto da porta. — Não estava disposto a arriscar. Estava tão perto dela que não queria estragar tudo por não ter usado o tempo para planejar.

—Podemos ver nas janelas. —Pipe apontou para a lateral da cabana. — As janelas maiores ele fecha com tábuas, mas as de cima não.

—Câmeras, — murmurei. Não imaginei que Jenkins teria câmeras por toda parte.

—Nós esperamos, — Slayer decidiu. —Se Jenkins estiver de alguma forma monitorando as câmeras de onde está, estará muito longe para fazer qualquer coisa sozinho. O máximo que poderia fazer é avisar a garota e dizer que estamos aqui.

—Mas e se ela estiver assistindo as câmeras de dentro? —Não queria colocar Cora em mais perigo do que ela já estava.

—Gostaria que Del e Tray pudessem nos dar mais informações sobre a garota. Ela está basicamente presa lá também ou é o peão de Jenkins? — Pipe se levantou e cruzou os braços sobre o peito. —Mais uma vez, não temos ideia de com que diabos estamos lidando.

Esse parecia ser um tema recorrente nas últimas semanas.

—Esperamos uma hora, — decidi. —Então nos aproximamos. Entrar na visão das câmeras e veja o que acontece. Se não formos baleados ou algo

assim, sabemos que as câmeras não estão sendo monitoradas de perto. Iremos até essas janelas e esperamos poder ver exatamente onde Cora está.

Era mais espera, mas era a coisa mais segura a fazer. Sabia que Cora estava lá; era apenas uma questão de descobrir como chegar até ela.

Cora

Susie não se moveu da mesa.

Cochilei por algumas horas e acordei com minha bexiga cheia. Sentei lentamente e corri meus dedos pelo meu cabelo.

—Já era hora de você acordar, — Susie zombou. —Estava começando a me perguntar se você estava morta.

—Ainda não, — murmurei.

Susie virou a cabeça de um lado para o outro e ergueu os olhos da arte do diamante. —Bem na hora do almoço.

Puta merda. Dormi por pelo menos quatro horas. Jenkins ter partido e saber que ele não voltaria por um tempo foi a chave para realmente conseguir descansar. —Acho que precisava, — murmurei. Levantei a corrente na minha perna e chacoalhei. —Alguma chance de eu ir ao banheiro?

Susie bufou e revirou os olhos. —Estou bem no meio disso.

Mordi minha língua para dizer que ela poderia se foder. —Serei rápida, — prometi em vez disso.

Dois minutos depois, Susie finalmente se levantou e se aproximou de mim.

—Você tem cinco minutos e então sua bunda volta a ser acorrentada. Com Jenkins tão longe, não quero correr o risco de deixá-la vagar por aí.

—Cinco minutos é tudo que preciso. —Só precisava fazer xixi e talvez passar uma escova no cabelo.

Susie relutantemente abriu meu cadeado e me levou ao banheiro. Empurrou-me para dentro e bateu a porta. Com o barulho da fechadura, corri para o banheiro antes de fazer xixi em mim mesma.

Abri a torneira depois de ir ao banheiro e joguei água no rosto.

Uma batida leve soou e olhei para a porta. —Susie? — Perguntei suavemente.

Ela não respondeu, mas houve outra batida.

De onde diabos isso estava vindo? Olhei em volta do pequeno banheiro e ouvi um apito. Minha cabeça se ergueu e vi Pipe na janela.

Puta. Merda.

Nunca fiquei tão feliz em ver o rosto daquele homem.

Teria sido melhor ver o rosto de Brinks, mas sabia que se Pipe estivesse aqui, Brinks deveria estar por perto.

Pressionou um dedo nos lábios e olhou para trás. Ele falou com alguém e depois se voltou para mim.

—Três minutos! — Susie gritou.

—Uh, eu... —Engoli em seco e tentei acalmar minha voz. —Uh, você acha que eu poderia tomar um banho, Susie? —Falei.

Não conseguia ver ela, mas presumi que ela revirou os olhos como sempre. —Você tomou banho há dois dias.

—Eu sei, mas eu só... estou com dor de cabeça e pensei que a água quente ajudaria. — Olhei para a banheira. —E estou com cólicas.

Susie precisava ter alguma misericórdia de mim. Sabia que ela era uma psicopata maluca, mas tinha que saber que cólicas eram uma merda.

—Não vou te dar mais roupas. Se quiser tomar banho, tudo bem, mas você vai ter que colocar suas roupas sujas, — disse ela.

Gemi como se odiasse a ideia de colocar minhas roupas sujas de volta. Tive que agir como se fosse realmente tomar um banho. —Não consigo nem uma camisa limpa?

Olhei para a janela para ver Pipe me observando. Levantei um dedo, apontando para ele esperar. Acenou com a cabeça e abaixou. Não sabia se ele conseguia me ouvir falando com Susie.

Susie saiu pisando forte da porta. Voltou segundos depois, e destrancou o banheiro. —Aqui, — retrucou quando abriu a porta. Empurrou a camisa para mim com uma carranca nos lábios. —Tome um banho ou qualquer coisa. Você tem meia hora.

Ela bateu a porta na minha cara, e a trancou.

Isso era muito fácil.

Joguei a camisa no tanque do vaso sanitário e liguei a água da banheira. Estava alto o suficiente para que eu não me preocupasse com Susie me ouvir falar com Pipe.

Sua cabeça apareceu de volta na janela. —Você está bem? — Falou baixinho.

Balancei a cabeça e subi em cima da banheira. —Me tire daqui, — insisti.

—Estou trabalhando nisso, boneca. —Pipe se afastou da janela e, em seguida, saltou.

Que diabos? Estiquei o pescoço para ver pela janela, mas era muito baixo para ver qualquer coisa além de um punhado de árvores. —Pipe, — murmurei.

Olhei para a porta para ter certeza de que Susie não me ouviu. Se errei e ela de alguma forma descobriu que Pipe estava lá fora, estava ferrada. Voltei para a janela e fiquei cara a cara com Brinks. Meu coração disparou e tive vontade de pular pela janela para os braços dele.

—Cora, — ele chamou.

Minha respiração ficou presa com o meu nome vindo de sua boca. Nunca pensei que o ouviria dizer isso de novo. —Brinks, — engasguei.

Pressionou o dedo nos lábios. —Você tem que ficar quieta, baby. Pipe disse que conseguiu alguns minutos aqui.

Concordei. —Eu fiz. Agora me tire daqui, — insisti.

Um sorriso se espalhou por seu rosto bonito. —Ainda atrevida como o inferno.

Revirei meus olhos. —Isso não vai mudar. Agora me diga o plano.

Felizmente, o barraco tinha um isolamento horrível e não precisei falar alto para Brinks me ouvir. Olhei para a banheira e vi que tinha cerca de três minutos antes que a água transbordasse. Eu não queria ter que falar com Brinks com a água parada.

—Onde está aquela garota na cabana? — Perguntou.

—Uh, ela está sentada à mesa perto da porta. Cerca de três metros dela.

Brinks concordou. Virou de costas para mim e olhou para baixo. —Ela está perto da porta. Sentada.

—O que você vai fazer? —Perguntei.

Brinks se voltou para mim. —Um pouco de força bruta, baby. Apenas o suficiente para tirar você daí.

—Não pode simplesmente quebrar esta janela e me puxar para fora? — Deixar Susie apodrecendo na cabana parecia um plano muito bom para mim.

Brinks balançou a cabeça. —Apenas confie em mim, querida. Vamos tirá-la daqui num instante.

Ele desapareceu da janela.

O pânico se instalou. —Brinks! —Finalmente tinha visto seu rosto e então ele se foi. Estava perdendo a esperança de nunca mais vê-lo.

—Fique onde está, Cora, e não se mova até eu mandar, — ele falou.

Não conseguia vê-lo, mas ele ainda estava lá.

Agora, estava de volta à espera.

Brinks iria me salvar.

Brinks estava aqui e finalmente estaria segura em seus braços novamente.

CAPITULO DEZESSEIS

Brinks

—Estou dirigindo.

—Queria dirigir, — Slayer rebateu.

Pipe acenou com as chaves na cara do Slayer. —Sou o VP e eu decido.

O Slayer tentou roubar as chaves. —Sempre quis passar por um prédio.

—E eu também, — Pipe insistiu.

—Não me importo com quem diabos está dirigindo, contanto que esta caminhonete atravesse aquela parede. —Apontei para a cabana. —Vamos tirar Cora daqui e voltar para Weston. Se tivermos sorte o suficiente, poderemos estar presentes quando Jenkins atacar.

Libertar Cora e depois matar Jenkins seria a cereja do bolo.

Pipe contornou o Slayer. —Pode fazer isso da próxima vez.

—Próxima vez? —Slayer riu. —É melhor que seja a última vez que qualquer um de nós terá que salvar um ao outro.

Essa era a maldita verdade. Poderia passar alguns meses de tédio completo. —Não acho que haja mais ninguém para ser sequestrado.



—Espero que sim. —Pipe subiu na caminhonete. Ele abaixou a janela e se inclinou para fora. —Entrem, perdedores. Nós vamos derrubar a porra de uma casa.

Slayer balançou a cabeça. —Ele pode estar falando sério?

Dei de ombros e abri a porta do passageiro. —Ele mantém isso interessante

Slayer pulou no banco de trás e eu sentei no banco do passageiro.

Quando chegamos, estacionamos a caminhonete no final da garagem e caminhamos até o barraco. Agora íamos abrir caminho pela calçada e deixar a vadia lá dentro saber que estávamos levando Cora.

Pipe rastejou pela calçada, um sorriso sinistro no rosto. —'Jingle Bells 'ou 'Mari Tem Um Cordeirinho? '

—O que? —Slayer e eu perguntamos em uníssono.

Pipe jogou o acelerador no chão e pisou na buzina.

—Isso é... ele está tocando 'Mari Tem Um Cordeirinho? '— Slayer gritou.

Escutei atentamente e balancei minha cabeça. Com certeza estava.

—Estava pensando em fazer 'Hells Bells,' mas tem um instrumental tão longo no começo que quando chegasse à parte boa, já estaríamos dentro da casa, Pipe gritou enquanto continuava a tocar a canção.

—Ele é louco pra caralho, — gritou Slayer.

Acho que você tinha que ser um pouco louco para dirigir e invadir uma casa de bom grado.

Apoiei minha mão na porta e agarrei a trava, merda, maçaneta. —Mire na porta da frente!

Cora estava no banheiro que ficava nos fundos da cabana. Ela deve ficar bem, desde que Pipe não atravesse a casa toda.

Ele pisou no freio assim que bateu na porta da frente, e derrapamos para dentro da casa com um estrondo. Paramos em uma nuvem de poeira e sujeira.

—Vamos fazer isso de novo! —Slayer gritou. Estava meio sentado no banco da frente conosco, e um largo sorriso ocupou seus lábios. —Essa merda foi uma loucura.

Chutei minha porta e saltei. —Encontre ela.

Pipe saiu da caminhonete com o Slayer bem atrás dele.

—Tem certeza que não atropelamos a vadia? —Pipe falou. Ele caminhou até a frente da caminhonete e se agachou para olhar embaixo. —Mais ou menos como a bruxa má do Oeste, sabe?

—Aqui, — Slayer chamou. Ele levantou a parte superior de uma mesa e a jogou de lado. —Acho que ela está morta.

Pipe e eu caminhamos até onde ele estava e olhamos para a mulher. Um gemido baixo saiu de seus lábios, e ela tentou levantar o braço.

—Ou não, — murmurei.

—Nós a pegamos. Vá encontrar Cora. — Pipe se agachou e cutucou a mulher. —Você está morta?

Abri caminho entre os escombros e chamei Cora.

—Está trancado por fora, — ela gritou.

Claro que estava. Jenkins precisava ter controle constante.

Tábuas caíram na porta e as empurrei para o lado. —Você está bem?

—Estarei muito melhor quando você abrir esta maldita porta.

—Tão atrevida, — murmurei. Girei a fechadura e abri a porta.

Cora se catapultou em meus braços e envolveu seu corpo ao meu redor. —Já estava na hora do caralho.

Não tinha nada a dizer. Já era mais do que tempo. Estava de volta em meus braços, e a única coisa que queria fazer era beijar ela e nunca mais parar.

Meus lábios caíram sobre os dela e seus braços se envolveram com mais força em volta do meu pescoço. Seu corpo tremia com o meu toque e ela suspirou contra meus lábios. Sua boca se abriu instantaneamente e minha língua invadiu, sem pedir permissão. Ela me queria lá.

—Ei, cara, — Pipe chamou. —Vocês dois querem colocar a feliz reunião em espera e nos ajudar a descobrir o que fazer com a Humpty Dumpty[2] aqui?

---

2 Humpty Dumpty é uma personagem de uma rima enigmática infantil, melhor conhecida no mundo anglófono pela versão de Mamãe Gansa na Inglaterra. Ela é retratada como um ovo antropomórfico, com rosto, braços e pernas.

Cora mergulhou seus dedos em meu cabelo e me beijou com mais força. Nós dois estávamos ofegando quando separamos nossos lábios.

—Bom Deus. Vocês dois estão agindo como se ela tivesse sido sequestrada ou algo assim, — Slayer riu.

Pressionei um último beijo em seus lábios e suas pernas desceram até que seus pés tocaram o chão. —Ou algo assim, —sussurrei.

—Senti sua falta. —Ficou na ponta dos pés e me beijou novamente.

—Podemos, por favor, descobrir o que faremos com essa garota? —Pipe demandou. Ela está tentando rastejar para longe, e não sei se posso chutá-la ou se ela é um cara legal. Só posso chutar garotas que são ruins.

Entrelacei meus dedos com os de Cora e a puxei para onde Pipe e Slayer estavam parados.

—Oh, merda, — Cora engasgou. Olhou para a mulher e se encolheu. — Não achei que você realmente iria atropelá-la.

—Nunca invadi uma casa antes, mas imaginei que havia a possibilidade de atropelá-la. —Pipe encolheu os ombros. —E as chances de isso acontecer eram muito boas, já que você nos deu uma boa direção para seguirmos.

—Não sabia que você ia entrar no maldito barraco, — argumentou Cora.

Pipe apontou para o banheiro. —Sua bunda estava presa lá. Tomei as decisões aqui.

A mulher no chão gemeu e estendeu a mão para Cora.

—Quem é? — Slayer perguntou.

Cora se agachou e tirou uma prancha das pernas da mulher. —Ela era namorada de Jenkins.

—Ela foi uma vadia com você? — Pipe perguntou.

Cora encolheu os ombros. —Ela era, mas também foi legal comigo.

—Cora, — a mulher engasgou.

—Ela vai morrer? — Cora sussurrou.

Olhei de Slayer para Pipe. Nós a atropelamos com uma caminhonete e a enterramos sob uma parede. Suas chances não eram tão boas.

Pipe passou os dedos pelos cabelos. —Ah bem. Você quer que ela morra?

—Porque se você não quiser, então podemos tentar levá-la a um hospital, embora não saibamos realmente onde tem um e, — Slayer falou lentamente, —quem sabe se esta caminhonete vai chegar lá.

Pipe zombou. —A caminhonete vai totalmente chegar lá. Era uma parede pequena.

Agachei ao lado de Cora. —Esta é sua decisão, baby. Jenkins é outra história.

Cora olhou para mim. —Jenkins é um homem morto caminhando agora. —Acenou com a cabeça para a mulher no chão. —Estou indecisa a respeito de Susie porque ela começou legal comigo e depois ligou o interruptor de cadela no final.

—Pedra. Papel. Tesoura? — Pipe sugeriu.

—São três opções, Pipe. —Cora balançou a cabeça e suspirou.

—Me ouça, — respondeu Pipe. —Pedra vence, a gente a leva para o hospital. O papel ganha, nós a deixamos aqui. A tesoura vence, ela leva uma bala na cabeça.

—Tudo tem que ser um jogo para você? —Slayer perguntou.

Pipe encolheu os ombros. —Isso torna as coisas mais interessantes.

Cora se levantou e olhou para Susie. —Ela estava ajudando Jenkins a me vender e planejava ajudar a vender o resto das meninas do clube.

Slayer assentiu. —Nós sabemos.

—O que? —Cora engasgou. —Como diabos vocês sabem disso?

Levantei e me aproximei dela. Mesmo sabendo que ela estava segura, precisava tocá-la. Esse sentimento não iria embora, pelo menos não por enquanto. —Detalhes para depois, baby. Tínhamos alguns aliados improváveis que ajudaram a trazê-la de volta para casa.

Pipe ergueu o punho no ar. —Vamos fazer isso.

Olhei para Cora para ter certeza de que ela estava bem com a ideia cabeluda de Pipe.

Encolheu os ombros e colocou o punho em cima da mão aberta. —Estou bem com qualquer uma dessas opções. Não fez nada para me ajudar a escapar, e se vocês não tivessem chegado aqui quando chegaram, teria sorridente me entregado a Del e Tray.

—Não, — Susie resmungou do chão. —Por favor, não.

Cora balançou a cabeça. —Eu te dei uma chance de ser minha amiga, Susie. Por um segundo, pensei que você fosse diferente de Jenkins, mas vocês dois foram feitos um para o outro. — Cora fechou os olhos e suspirou. —Deus tenha misericórdia de você.

Todos nós colocamos os punhos em nossas mãos abertas.

—Pedra, papel, tesoura, — cantava Pipe.

Cora fechou os olhos e espalmou a mão. Papel.

Slayer, Pipe e eu estávamos de olhos abertos.

A tesoura venceu.

Cora

Acordei assustada e Brinks passou os braços em volta de mim. — Adormeci?

Brinks me puxou para seu colo e afastou meu cabelo do rosto. —Só por um segundo, baby.

Estávamos sentados na parte de trás da caminhonete, no final da entrada para a cabana. —Isso foi... —Parei, incapaz de dizer isso em voz alta.

—Isso aí, amor. Está feito.

Coloquei minha cabeça em seu ombro e suspirei. —Não sei se essa foi a escolha certa, Brinks, mas não sei se realmente haveria uma escolha certa.

Não sabia o que queria que acontecesse com Susie.

Por um lado, parecia inocente em quase tudo. Ela era culpada de se apaixonar pelo cara errado e se envolver em suas merdas. Mas se isso fosse verdade, teve muitas oportunidades de consertar as coisas. Poderia ter se afastado. Poderia ter me ajudado a escapar. Poderia apenas ter sido legal comigo o tempo todo.

Escolhi o papel porque não seríamos nós que a mataríamos, mas também não seríamos nós que a salvaríamos. Para mim, o papel estava deixando para o destino. Provavelmente teria morrido se a deixássemos lá? Sim, mas não estaria nas nossas mãos.

Agora, Susie estava morta e foi adicionado à contagem de corpos dos Fallen Lords.

—Não havia nenhuma outra maneira, baby. Se a tivéssemos levado ao hospital, haveria toneladas de perguntas e se a deixássemos lá, havia a possibilidade de ela não morrer e depois voltar para se vingar.

Sabia disso.

Também sabia que matá-la era a única coisa lógica a fazer, mas ainda era uma droga que o pequeno vislumbre de esperança que tinha visto nela se extinguiu.

Pipe e Slayer apareceram na curva da estrada sinuosa. Pularam na caminhonete e Pipe estava assobiando.

—Onde estamos? — Perguntei.

Pipe deu partida e olhou por cima do ombro para mim. —Meio do nada, Colorado.

—Uau. Achei que estávamos em algum lugar longe, visto que ele dirigiu por um tempo, mas parte de mim se perguntou se Jenkins apenas dirigia em círculos para me fazer pensar que estávamos longe. — Escorreguei do colo de Brinks e coloquei o cinto de segurança sobre mim.

—Parece algo que Jenkins teria feito, — Slayer riu.

Pipe saiu da garagem e entrou na estrada.

—Então, acabou, — eu suspirei.

Brinks entrelaçou seus dedos nos meus e puxou minha mão em seu colo. —Para você, sim, baby. Há apenas mais uma coisa que tenho que cuidar.

Slayer e Pipe assentiram.

Não sabia o que dizer. Brinks estava planejando matar meu irmão e eu não senti nada. Deveria ter sentido algo, certo?

Raiva?

Remorso?

Alguma coisa.

—Nunca foi bom. —Engoli em seco e olhei pela janela. —Mereceu morrer durante anos, e já é hora de pagar por toda a dor e mágoa que causou.

Jenkins era tecnicamente minha família. Ele era tudo o que restava do meu sangue.

Fechei meus olhos e orei para que Deus tivesse misericórdia de sua alma.

Em breve, ele daria seu último suspiro, e sabia que era o melhor.

O mundo seria um lugar melhor sem Jenkins e eu finalmente seria capaz de dormir em paz.

O sangue nem sempre é mais espesso que a água.

CAPITULO DEZESSETE

Brinks

—Mencionei o quão bom é que os Fallen Lords sejam capazes de ter um relacionamento tão bom com Leo? —Pipe inclinou a poltrona para trás e estendeu um cobertor sobre o colo.

—Não iria me acostumar a voar assim, —Slayer riu. —Não acho que Leo vai emprestar seu jato para as férias dos Fallen Lords.

Pipe fechou os olhos e suspirou. —Tanto faz. Vou apenas apreciar a boa vida agora.

Cora se aconchegou em mim e suspirou contente. Tínhamos acabado de embarcar no jato particular que nos levaria de volta a Weston, e Cora dormiu antes que as portas se fechassem.

—Você acha que ela está bem? — Slayer perguntou.

Olhei para Cora. —Parece bem fisicamente.

Não tinha tanta certeza se estava bem mentalmente, no entanto. Perguntei a ela se ele ou qualquer outra pessoa tinha feito algo com ela, e ela insistiu que estava bem. Jenkins a maltratou um pouco no caminho até lá e, uma vez, Susie colocou as mãos sobre ela. Aquilo tirou qualquer dúvida que tive sobre matar Susie. Ela tocou em Cora e morreu por isso.



—Alguma notícia do Wrecker? —Slayer perguntou a Pipe.

Pipe tirou o telefone do bolso. —Nada ainda. Estou assumindo que Jenkins ainda nem cruzou a fronteira de Illinois. Aposto que voltaremos antes que ele chegue ao clube.

Isso é o que eu queria que acontecesse. Tínhamos um voo de duas horas e meia, e então estaríamos de volta para casa.

A comissária de bordo deu a volta para se certificar de que estávamos prontos para a decolagem e, em seguida, estávamos no ar. Voltou para ver se precisávamos de alguma coisa e, claro, Pipe e Slayer tiraram o máximo proveito do jato particular de Leo.

—Você ouviu que Wrecker tentou ligar para Warrior e Snapper outro dia, mas não conseguiu entrar em contato com eles? —Pipe abriu um saco de batatas fritas e colocou uma na boca. —Estava querendo atrair alguns membros em potencial e percebeu que esses dois seriam melhores, visto que foram membros em potencial por um tempo.

—Eles entraram em outro clube? —Perguntei.

Pipe balançou a cabeça. —Não qualquer um que possamos descobrir. É como se eles simplesmente tivessem desaparecido.

—Quão ruim é que eu nem consigo me lembrar como eles são? —Slayer riu.

Afastei o cabelo de Cora de seu rosto. —Não é tão ruim, visto que também não consigo me lembrar.

—Teremos que começar a procurar novos membros. —Pipe apertou o botão de chamada para a comissária.

—O que diabos você precisa agora? —Slayer riu.

A aeromoça saiu da cabine com um sorriso no rosto. —Posso pegar mais alguma coisa para você, Sr. Pipe?

Mesmo eu não pude deixar de rir. Sr. Pipe? Jesus Cristo.

—Teria por acaso um molho de cebola francesa? Essas batatas precisam de alguma coisinha. — Pipe levantou uma batata e a examinou, —ou talvez até mesmo algum molho de maionese.

—Vou ver o que posso encontrar. —Voltou para a frente do avião e entrou na pequena cozinha.

Slayer balançou a cabeça. —Sabe que Leo vai te cobrar por toda comida que você está comendo, certo?

—Besteira, — rebateu Pipe. —Com certeza é melhor não. Não depois de todas as merdas que fazemos por ele.

—Acho que você entendeu errado, — eu ri. Leo parecia ser o único que esteve sempre nos salvando de situações difíceis. Estaria eternamente em dívida com Leo por nos deixar não apenas pegar seu avião emprestado, mas por nos ajudar a descobrir onde Cora estava.

A aeromoça voltou com uma tigela e outro saco de batatas fritas. —Nós tínhamos algum molho de maionese, e percebi que está ficando com poucas batatas, Sr. Pipe.

Pipe agarrou a tigela como se fosse arrogante e cheirou o conteúdo. —Vai servir. Obrigado.

—Posso pegar alguma coisa para vocês, cavalheiros? —Perguntou ao Slayer e a mim.

Slayer pediu café e qualquer comida que não fosse um incômodo para ela fazer. Também estava aproveitando a boa vida de estar em um avião particular, mas sendo muito mais humilde.

—Posso pegar outro cobertor? —Planejei deixar Cora dormir todo o caminho de volta e não queria que pegasse um resfriado ou algo assim. —E uma cerveja?

Pipe balançou o dedo para mim. —Sim! Agora é disso que estou falando! Cervejas por aí.

—Apenas aqueles dois idiotas indo e voltando.

Cora suspirou e fechou os olhos. —Nunca pensei que veria o dia em que ficaria feliz em ouvir aqueles dois discutindo um com o outro.

—Você está dizendo que quer ir para longe do clube?

Ela estendeu a mão e deu um tapinha na minha bochecha. —Eu não iria tão longe.

—Quão longe você iria? —Sabia que morar na sede do clube não era o que ela queria para o resto de sua vida.

Inclinou a cabeça para trás e abriu os olhos. —Senti sua falta, Brinks. Você era a coisa que mais sentia falta. Tudo não significa nada sem você.

Inclinei e dei um beijo em seus lábios. —Eu te amo, Cora.

Ela sorriu sonolenta. —Falei para você não se apaixonar por mim, Brinks.

—E eu te disse a mesma coisa.

Fechou os olhos e se aconchegou de volta em mim. —Nós dois falhamos.

CAPITULO DEZOITO

Cora

Alice cruzou os braços sobre o peito e olhou para mim.

—O que? — Exigi. Tinha acabado de ser resgatada do sequestro que sofri e ela estava me olhando como se eu tivesse atropelado seu cachorro ou algo assim.

—Sabe muito bem por que estou chateada. —Ela bateu o pé e continuou a me encarar.

Karmen se sentou ao meu lado com Cole em seus braços. —Ela ainda não disse por que está chateada?

Balancei minha cabeça e chutei meus pés na mesa de café. —De alguma forma, consegui irritar ela quando nem estava aqui.

Tínhamos voltado para o clube quatro horas atrás e, dez minutos depois, já tinha tomado banho, feito as malas e me dirigido para uma casa que nunca tinha estado antes. Todas as garotas estavam lá junto com Nickel e Maniac, enquanto o resto dos rapazes estavam de volta ao clube se preparando para a guerra.

Brinks passou o braço por cima do meu ombro e me puxou para perto. Disse que ainda não estava pronto para sair do meu lado.



Tive que concordar com ele. Ter Brinks me tocando era a melhor coisa na Terra. Todas as noites que passamos juntos, não tinha pensado, mas agora, elas significavam o mundo para mim.

—Por que você não senta e relaxa? — Maniac sugeriu. —Não acho que ficar olhando para Cora por meia hora seja saudável para o bebê.

Alice voltou seu olhar para Maniac por um segundo. —Não acho que você esteja envolvido no que está acontecendo aqui.

Maniac inclinou a cabeça para o lado. —Tenho certeza de que você é a única envolvida no que está acontecendo aqui, porque ninguém mais sabe por que você está olhando para Cora.

—Podemos ir na cozinha? —Carnie Perguntou. —Porque é uma cozinha bombástica e quero brincar nela.

—Você acha que ela precisa fazer um exame de cabeça? — Nikki perguntou. —Quer dizer, não me importo de cozinhar, mas posso dizer que não quero brincar na cozinha. Cozinhe e coma. É assim que eu faço.

—Ei, — Nickel interrompeu. —Se Carnie quer ficar toda animada com uma cozinha e quer cozinhar uma refeição de cinco pratos, eu aceito. Não estoure o balão daquela garota e faça com que ela pare de cozinhar para nós.

Karmen ergueu a mão. —Concordo. —Ela deu um tapinha no estômago e suspirou. —Uma senhora me perguntou de quanto tempo eu estava no outro dia. Acho que ela desmaiou quando disse a ela que era apenas um bebê de comida.

Alice apontou para seu estômago. —Devo dizer isso às pessoas quando quiserem tocar na minha barriga.

Raven explodiu em gargalhadas. —Você poderia imaginar isso? Alguém começa a esfregar sua barriga e você pergunta por que eles querem esfregar sua comida, baby. Morrendo — Raven ofegou.

—É isso, — Alice anunciou. —Estou totalmente fazendo isso. Espero que Wrecker esteja comigo na primeira vez que eu disser isso. — Felizmente, ela parou de olhar para mim e agora estava rindo com Raven.

Inclinei para Brinks e coloquei minha cabeça em seu ombro.

—Você está bem? —Perguntou suavemente.

Concordei. Me perguntou se eu estava bem pelo menos cinquenta vezes desde que me resgatou da cabana. Agora, não era irritante, mas sabia que ficaria enjoada rapidamente. —Melhor do que eu estava esta manhã.

—Querida, — Brinks riu.

—Tudo bem, tudo bem, — resmunguei. —Eu estou fantástica.

—Espere, — Alice chamou. —Ainda estou brava com você. —Apontou para mim e fixou seu olhar em mim.

—Inferno, — Karmen riu. —Tinha certeza que ela estava distraída o suficiente para deixar essa merda cair.

—Você pode chegar onde nos conta por que está brava com ela? — Nickel exigiu.

—Você sabe, — Alice rosnou. —Tenho certeza de que é uma reunião da gangue das garotas e vocês três não são membros vinculados.

—Nunca compramos jaquetas, — ressaltou Karmen. —Com quem devo falar sobre isso?

—Acho que estamos aqui para garantir que nenhuma de vocês seja sequestrada, — apontou Nickel. —Mas se quiser que a gente saia para que você possa falar sobre jaquetas e gatinhos, então podemos pular.

—Ninguém mencionou gatinhos, Nickel, — Alice retrucou.

—Tenho tentado convencer Clash a me deixar pegar um gatinho, — murmurou Raven. —Encontrei um preto bonitinho na sociedade humana e quero chamá-lo de 'escuridão.'

Alice apontou o dedo para Raven. —Pegue ele. É mais fácil pedir perdão do que permissão.

Karmen ergueu a mão. —Votem nisso, senhoras.

Todas nós levantamos as mãos e um coro de 'sim' foi ouvido.

—O que diabos aconteceu? —Brinks sussurrou.

—Votação da gangue, — expliquei.

Inclinou a cabeça para o lado e seu olho direito se contraiu. —Você acabou de votar em Raven para conseguir um gato e não contar a Clash sobre isso?

Eu concordei. —Sim.

—Não é assim que funciona. —Brinks recostou no sofá. —Não é assim que nada disso funciona.

Revirei meus olhos. —Oh, por favor. Como se vocês não votassem em coisas o tempo todo.

—De volta ao motivo pelo qual estou olhando para Cora, —Alice interrompeu.

—Vamos falar sobre isso mais tarde, — murmurou Brinks.

Dei a ele um polegar para cima. Não íamos falar sobre isso mais tarde. Mais tarde, iríamos pôr em dia todo o sexo quente e suado que perdi nas últimas semanas.

—Quem aqui sabia que ela estava batendo botas com Brinks? — Alice falou.

Ninguém levantou a mão.

Muito certo. Era muito boa em manter minhas coisas privadas se não quisesse que ninguém soubesse.

Wren colocou um chiclete na boca. —Por um breve segundo, pensei que ele era gay. —Ela olhou para Maniac. —E eu pensei que era sexy como o inferno.

—Wren! —Maniac engasgou.

—O que? —Respondeu. —Estou grávida e não sei qual é o caminho no momento. Tenho certeza de que, se cachorros-quentes começarem a disparar para fora do seu pinto, acho que é superquente.

—Uma salsicha atirando salsichas, — Alice ponderou.

Brinks ergueu a mão. —Só para constar, não sou gay, embora não haja nada de errado em ser gay, simplesmente não sou fã de salsichas, quer elas atiram ou não.

Karmen se inclinou para frente e bateu na mão de Brinks. —Você não pode levantar a mão. Não faz parte da gangue.

Brinks manteve a mão erguida. —Bem, quando a gangue está falando sobre minha salsicha, então eu tenho uma palavra a dizer.

—Não estamos falando sobre sua salsicha, por assim dizer. Só pensei por um segundo que você gostava de salsicha com sua salsicha. — Wren inclinou a cabeça para o lado. —Realmente preciso parar de pensar em salsichas agora.

—Sim, seria bom. —Maniac passou os braços em volta da cintura dela e a puxou para seu colo. —Vendo que está grávida da minha salsicha.

—Tantas salsichas, — murmurei.

—Apenas uma salsicha com a qual você precisa se preocupar, querida, — Brinks sussurrou em meu ouvido.

—De qualquer forma, — Alice falou lentamente. —Não sabíamos que vocês dois estavam batendo botas.

Esperei por mais, mas era tudo o que ela tinha. —Você está brava porque não sabia Brinks e eu éramos um casal?

Alice acenou com a cabeça e enganchou os polegares nas alças de seu macacão com estampa de vaca. —Exatamente.

—Não sabia que tinha que relatar de que salsicha eu estava gostando.

Alice encolheu os ombros. —Faz parte do código. Juramos solenemente estar sempre lá para qualquer uma da gangue.

—E...—Disse lentamente. Não sei o que isso significava que eu precisava dizer à gangue com quem estava transando.

—Está no estatuto, explicou Nikki.

—Estatuto? —Nickel riu. —Você ao menos sabe o que isso significa?

—Claro que sim, — gritou Karmen. —Isso significa que precisamos saber com quem Cora está transando.

Maniac recostou na cadeira e suspirou. —A gangue das garotas é tão fodida.

—Ei, — todas as garotas gritaram em uníssono.

Brinks me puxou para perto e pressionou seus lábios no meu ouvido. —Podemos ir para a cama agora?

Olhei por cima do ombro. —O que é isso? —Eu ri. —É a sexta ou sétima vez que você me perguntou isso?

Ele deu um beijo na minha bochecha. —Perdi a conta. Não tive você por quase um mês. Não vou esperar mais.

—Vamos para a cama, — gemi. Ainda estava perto de Brinks e tinha um assento na primeira fila para ver o sorriso sexy se espalhar por sua boca.

—Estou feliz que você veja as coisas do meu jeito, querida.

Eu mais do que via as coisas do jeito dele.

Brinks se levantou do sofá e me puxou com ele. —Vou ficar com o terceiro turno, — ele grunhiu para Maniac.

—Certo, — Maniac falou lentamente. —Tenho certeza de que teria melhor sorte se Elvis Presley assumisse a terceira vigília.

—Maniac e eu aguentamos hoje à noite. —Nickel acenou com a cabeça para Brinks. —Você pode ajudar amanhã à noite se ainda precisarmos.

Brinks não discutiu com isso. Agarrou minha mão e enroscou seus dedos nos meus. —Vamos lá.

—Mas não terminamos de falar sobre vocês dois se agarrando, — Alice protestou.

—Estamos saindo, Alice. É isso que você queria saber? —Perguntou Brinks.

—Uh, bem... quero dizer... —Ela engoliu em seco e encolheu os ombros. —Quer dizer, acho que é isso que eu sempre quis ouvir.

—Bom. —Brinks ergueu a mão. —Reunião de gangue adiada.

Isso enviou Alice em uma pirueta totalmente nova de cusparada. —Você não pode... você não... isso não é seu para... AHHH! —Ela gritou.

Brinks se abaixou, plantou o ombro na minha barriga e me ergueu sobre a cabeça.

Amei quando ele fez isso.

Eu era uma vadia durona que não tolerava a merda de ninguém, mas ser levantada como se não pesasse nada mais do que uma pena e carregada era muito sexy.

—Boa noite, senhoras! — Falei.

Brinks me carregou escada acima e pelo corredor até o nosso quarto. —Acenda a luz, baby.

Liguei o interruptor e, em seguida, estava voando pelo ar e caí na cama. —A propósito, onde estamos?

Brinks puxou a camisa pela cabeça e a jogou no chão. —Uma das casas de Leo. — Estendeu a mão para trás e bateu a porta.

—Leo, hein? —Passei a mão no edredom e olhei ao redor do quarto. —Deveria saber que ele fazia parte disso pelo quão chique esta casa é. Uma garota pode se acostumar com esse tipo de luxo.

Brinks plantou um joelho na cama. —Podemos parar de falar sobre Leo agora.

—Foi você quem o citou, — eu apontei.

—Tudo que fiz foi responder a sua pergunta, querida.

Fiquei de joelhos e passei meu braço em volta do pescoço dele. —Que tal pararmos de falar com nossas bocas e ter nossos corpos falando?

Passou o braço em volta da minha cintura e me pressionou contra ele.

—Essa é a melhor ideia que ouvi o dia todo.

CAPITULO DEZENOVE

Brinks

Seus lábios viajaram pelo meu pescoço e seus dedos mergulharam em meu cabelo curto.

Plantei a mão em sua bunda, e minha outra mão puxou sua camisa sobre sua cabeça. —Tem certeza que está bem, querida?

Assentiu e ofegou contra meu pescoço. —Nunca estive melhor.

Ainda esta manhã, estava sendo mantida em cativeiro por Jenkins, e agora, ela estava de volta na cama comigo. Era uma grande mudança, e queria ter certeza de que estava fazendo tudo o que podia para fazê-la se sentir confortável. —Apenas me diga para parar quando quiser.

Riu e balançou a cabeça. —Parar não está no meu vocabulário esta noite. —Ela estendeu a mão e passou a mão pelo meu rosto. —Pelo menos, não quando se trata de você.

—Vai ser duro e rápido, querida. Passei muito tempo sem seu corpo debaixo de meu. —Meus lábios bateram nos dela, e seus braços me envolveram com força.

Precisava prová-la. Precisava sentir seu corpo embaixo de mim.

Só precisava de Cora.



Ela empurrou seus quadris e mordeu meu lábio inferior. —Então, porra, me leve.

Era tudo braços e pernas. Suas mãos agarrando minhas roupas, minha mão batendo na dela na outra tentava tirar suas calças.

Nossas roupas logo estavam uma pilha no chão, e nossos corpos nus estavam uma bagunça emaranhada e suada. Minhas mãos só precisavam tocá-la.

Seus braços macios aveludados.

Sua bunda redonda e exuberante.

Sua doce boceta.

Era tudo meu e eu precisava tocá-los agora.

Ela abriu as pernas e minha mão cobriu sua boceta. —A quem isto pertence? —Rosnei em seu ouvido.

—Você, — ela engasgou. —Tudo pertence a você.

Meu dedo varreu seu clitóris e seu corpo tremia debaixo de mim.

Sua mão serpenteou entre nós e seus dedos envolveram meu pau. —A quem isto pertence? — Ela imitou.

Grunhi baixo e empurrei meu pau em sua mão. —É seu, baby. Você é a única.

—Excelente resposta, — ronronou. Guiou meu pau até a entrada de sua boceta e provocou seu clitóris com a ponta. —Acha que é tão bom quanto nos lembramos? —Sussurrou

—É ainda melhor. —Libertei-me de sua mão e empurrei dentro dela.

Ela engasgou alto, e jogou sua cabeça para trás.

A boceta de Cora estava apertada e molhada. Assim como todas as vezes que peguei seu corpo. Ela estava sempre pronta para mim, e isso despertou uma necessidade primordial dentro de mim. Nunca quis ninguém tanto quanto queria Cora.

Cora era isso.

Cora era tudo.

Seu corpo me envolveu e ela gritou meu nome. Enterrei meu rosto em seu pescoço e dei um beijo em sua pele macia. —Sinta isso, baby, — eu sussurrei. —Me sinta dentro de você.

Seus grunhidos e gemidos de prazer me cercaram. —Sim, por favor. Mais rápido, — ela implorou.

Enganchei minhas mãos na parte de trás de suas coxas e levantei sua boceta. Enterrei mais fundo, e seus gemidos ricochetearam nas paredes. Se alguém na casa tivesse alguma dúvida sobre se Cora e eu estávamos ou não juntos, depois desta noite, eles saberiam sem dúvida que ela era minha.

Suas unhas arranharam minhas costas e ela apertou o lábio inferior.

Sua boceta apertou meu pau com força, e sabia que ela estava perto de gozar.

—Diga a quem você pertence, — grunhi. —Porra, me diga.

—Brinks, — ela gritou. —Brinks!

Meu pau bateu nela. Sua liberação aumentou.

—Vou gozar. Vou gozar, — ela cantou. Seus olhos se fecharam e ela arqueou as costas.

Pressionei um dedo em seu clitóris e seu corpo explodiu em torno de mim. Sua boceta apertou meu pau e o ordenhou. Seu orgasmo rolou por ela, e enquanto ela descia lentamente, meu pau explodiu. Eu a enchi com meu esperma e gemi alto seu nome. Ficou mole embaixo de mim e levei suas pernas para a cama. Ela ofegava pesadamente e manteve os braços em volta de mim.

—Oh, meu Deus, — ela engasgou. —Isso foi uma loucura.

Isso foi. Nunca tinha sido assim com Cora antes.

Preguiçosamente dei um beijo em seu peito, em seguida, coloquei minha cabeça sobre seu coração. —Pensei que não teria mais isso. Fiquei preocupado em nunca mais vê-la. —Soava como um daqueles idiotas chicoteados pelo clube, mas caramba, se não era isso que estava sentindo.

—Sabia que você me salvaria, — ela sussurrou. —Sabia que você não se esqueceria de mim.

Inclinei minha cabeça para trás. Seus olhos se encontraram com os meus e ela sorriu suavemente.

—Você é muito difícil de esquecer, baby. —Não passou um segundo sem que pensasse nela.

—Continuei sonhando com você. —Sua voz era baixa e a última palavra tremia. —Foram esses sonhos que me ajudaram a superar. Lembrando do seu toque. Saber que você estava fazendo tudo que podia para me encontrar.

—Como diabos tive tanta sorte em ter você? —Perguntei.

—Por mais louco que pareça, acho que temos que agradecer ao meu irmão idiota por isso. Foi ele quem pediu a Nickel para me trazer de volta ao clube há dois anos.

—A melhor coisa que já aconteceu comigo.

Ela riu e balançou a cabeça. —Você odiava o fato de ter que cuidar de mim quando toda a merda estava acontecendo com o clube.

Encolhi os ombros e tracei pequenos círculos ao redor de seu mamilo. —No início, odiava, mas depois as coisas mudaram.

—Quer dizer que acabamos na cama uma noite e depois continuamos fazendo isso?

Dei de ombros. —Pode ser isso.

Ela colocou a mão no meu ombro e nos rolou. Montou em meus quadris e se sentou nas minhas coxas. —Seduzi-lo depois de tomar muitos drinques

em uma reunião de gangue de garotas foi a melhor coisa que já me aconteceu.

—Droga, — eu ri. —Isso foi há muito tempo atrás.

Ela balançou a cabeça e colocou as mãos no meu peito. —Foi há sete meses, Brinks. Você está agindo como se fosse há muito tempo.

Estendi a mão e tirei o cabelo de seu rosto. —Parece que estou com você desde sempre.

—Sete meses, lindo. Apenas sete meses.

—É um bom momento, certo?

Ela inclinou a cabeça para o lado. —Eu acho que você me pegou.

Inclinei-me para o lado da cama e agarrei minhas calças do chão. Enfiei a mão no bolso e peguei a pequena bolsa Ziplock.

—Você está pegando seu inalador ou algo assim? —Cora riu.

Revirei os olhos e voltei para o centro da cama. —Não exatamente.

Cora pode ser quem precise de um inalador. Segurei o saquinho entre nós e esperei.

Ela se inclinou na direção dele e apertou os olhos. —Por que você tem um anel?

—Não é meu.

Ela se recostou. —Um dos caras pediu para você segurar isso para eles?

Balancei minha cabeça. —Não.

—Então por que diabos você tem um anel, Brinks? — Ela cuspiu.

Levantei-me e passei meus braços em volta de sua cintura. —Preciso dar a alguém.

—Você é tão confuso, — ela murmurou. —Só perguntei se era para um dos caras.

—E eu disse que não era.

Suspirou e cruzou os braços sobre o peito. —Não estou jogando esse jogo de adivinhação estranho com você. Diga-me para quem é ou guarde-o.

Muito atrevimento.

E absolutamente sem noção.

Tirei o anel do saquinho e o segurei na frente de seu rosto. —O que você acha?

—Acho que a pessoa por quem você está segurando isso tem um ótimo gosto para anéis. —Passou o dedo sobre o grande diamante com lapidação de princesa. —É para Alice, não é?

Balancei minha cabeça e agarrei sua mão esquerda. Coloquei o anel e ambos olhamos para ele.

—Wren? Aposto que é para Wren. Maniac parece estar pronto para se casar. — Ela ficou maravilhada com a forma como o anel brilhava e brilhava na luz. —Colocar isso em mim por cinco minutos é uma grande provocação, — ela reclamou.

—Cora.

Ela olhou para mim. —O que?

—O anel é para você.

Seus olhos voltaram para sua mão. —Cala. A. Boca.

—Não estou calando a boca, baby.

—Brinks, — ela sussurrou. —O que você está fazendo?

—Pedindo que você se case comigo.

—Você não pode. —Sua voz era suave e ela apertou a mão direita contra o peito. —Você não pode fazer isso agora.

Cora pensaria que ela poderia me dizer que eu não poderia pedi-la em casamento. —Estou fazendo isso, baby. Quero e tenho vontade de fazer isso.

Ela puxou o anel de seu dedo, mas depois o colocou de volta. —Você não pode me pedir em casamento porque fui sequestrada. Você só tem medo de me perder, Brinks. Acho que as chances de eu ser sequestrada novamente são muito baixas, a menos que esteja na estrada com uma placa pedindo para ser.

—Não estou pedindo a você em casamento porque você foi sequestrada.

Revirou os olhos e cruzou os braços sobre o peito. O anel ainda estava em seu dedo, e observei seu polegar alcançar sob seus dois dedos e deslizar sobre a faixa. Se ela realmente não quisesse se casar comigo, teria jogado o anel de volta na minha cara. Ainda estava em seu dedo e ela o acariciava. —Você tem transtorno pós-traumático, Brinks.

Isso foi algo que eu não acho que ela teria dito. —Uh, repete?

—Você está traumatizado por eu ter sido sequestrada e está fazendo tudo que pode para garantir que isso não aconteça novamente.

—Então, mulheres casadas não são sequestradas? — Eu ri. Se apenas isso fosse a maldita verdade.

—Brinks, — rosnou. —Você sabe exatamente o que quero dizer.

Balancei minha cabeça. —Não. Eu não sei aonde diabos você está querendo chegar.

—Você não pode me pedir em casamento. Esse é o resultado final.

—Bem, não perguntei a você ainda.

Ela ergueu a mão com o anel. —Uh, sim, tenho certeza que sim.

—Não, — falei lentamente. —Você tem uma aliança de casamento na mão, mas eu não perguntei. Você pirou antes de eu perguntar.

Ela franziu os lábios e apertou os olhos. —Bem, acho que está certo. Mas ainda assim, você não pode me pedir em casamento.

Estendi minha mão. —Me devolva o anel, Cora.

Estendeu a mão e olhou para o anel. —Apenas me dê mais cinco minutos com isso.

Balancei minha cabeça. —Não. Passe pra cá, baby.

—Você é uma provocação, Brinks. Como você pôde fazer isso? — Balançou o dedo para frente e para trás. A luz atingiu o grande diamante e ela suspirou. —Você fez um trabalho muito bom.

Agarrei sua mão e tirei o anel de seu dedo. —Você é louca.

Ela fez beicinho, mas não protestou por eu ter tirado o anel. O anel que cabia perfeitamente em seu dedo.

—Não quero me casar com você porque você foi sequestrada. Não quero me casar com você porque magicamente vai impedir que você seja sequestrada.

—Mas é assim que parece, Brinks. Só voltei faz algumas horas. —Ela colocou a mão no meu peito. —Espere alguns meses e então, você vai se lembrar de todas as coisas irritantes que eu faço que te deixam louco. Vai se arrepender de me pedir em casamento agora.

—Só você me diria que não posso me casar com você porque você é irritante.

Ela ergueu dois dedos. —Sou irritante e uma vadia. Duas coisas que são facilmente esquecidas quando você pensa que eu poderia estar morta agora. Precisa mergulhar de volta nesses dois fatos e então perceberá que não quer se casar comigo.

Eu agarrei a mão dela. —Você é uma vadia, querida, mas não é irritante.

—E, — ela continuou. —Não venho de um sangue muito bom. Quer dizer, sou parente de Jenkins. —Ela enfiou um dedo no peito. —Meu nome é Cora Jenkins.

—Não por muito tempo, se você se casar comigo. Você será Cora Long.

Ela piscou duas vezes. Então, mais uma vez. —Seu sobrenome é Long?

Concordei. —Sim.

—Robert Long.

—Você consegue me chamar de Robert, visto que nós dois estamos nus e eu estou te pedindo em casamento. —Apertei a mão dela. —Não faça isso de novo ou terá que pagar por isso.

—Não me peça em casamento de novo, ou você vai pagar por isso, — ela rebateu.

Passei meus braços em volta dela, puxei-a para cima de mim e, em seguida, rolei-nos até estar em cima dela.

—Onde está o anel? — Ela engasgou.

Ela não queria se casar comigo, mas estava muito interessada no anel. Levantei minha mão com o anel no meu dedo mindinho. —Se você fosse usá-lo, não teria que se preocupar se eu o perderia.

Ela balançou a cabeça.

Peguei seus dois pulsos em uma mão e os segurei sobre sua cabeça. — Não sei por que pensei que você não iria virar a cabeça e tornar isso mais fácil para mim.

—Porque você está me pedindo em casamento porque está com medo, Brinks. Entendo totalmente.

Ela não entendeu. Não entendeu nada. —Você acha que eu comprei este anel enquanto você estava fora?

Ela revirou os olhos. —Claro que você fez.

—Eu não fiz.

—Então você fez um dos caras correr e comprar quando soube que eu estava segura.

—De novo, não. —Balancei minha cabeça. —Tenho este anel desde outubro.

—Brinks, é janeiro. Não há como você ficar com aquele anel por três meses.

—Sim, tem sim.

Seus olhos dispararam para o anel e depois de volta para mim. —Estava em promoção ou algo assim? Um negócio que não poderia deixar passar?

Jesus Cristo. —Acha que comprei uma aliança de casamento porque estava à venda e não queria perder o negócio?

Ela encolheu os ombros. —Viu meu estoque de banho da Bath and Body Works? Quero dizer, uma mulher não precisa de tantas velas e loções.

Vi que a única maneira de chegar até ela era se ela ouvisse, e eu era o único a falar. —Vou falar e você vai apenas ouvir, certo?

—Quando posso falar?

—Quando eu terminar de falar.

—Como vou saber quando você terminou?

Puta que pariu. —Direi a você quando terminar, Cora.

Ela assentiu. —Bom. Porque tenho certeza que terei muito a dizer.

Esperava que ela tivesse apenas uma palavra a dizer, mas conhecendo Cora, ela teria mais.

Tirei o anel do meu dedo mindinho e o segurei entre nós. —Comprei este anel em outubro. Não sabia que você ia ser sequestrada. Não sabia que isso ia ser duas semanas, não sabia se você estava viva ou morta. A única coisa que sabia era que te amava e não queria passar o resto da minha vida com ninguém além de você.

—Brinks.

Apontei meu dedo para ela. —Ainda estou falando.

Ela revirou os olhos, mas manteve a boca fechada.

—Eu ia te pedir em casamento no Natal. Jenkins estragou tudo para mim, já que estava inconsciente em sua caminhonete na manhã de Natal.

Bem, Wrecker me mandando para River Valley tinha estragado tudo em primeiro lugar, mas ainda tinha planejado estar em casa no Natal.

—Você teve sorte nisso, então não precisava ir até o fim.

—Puta que pariu, Cora, —Soltei seus pulsos e joguei minhas mãos no ar. —Não queria uma saída. Não queria que nenhuma das merdas que aconteceram acontecesse. Queria te pedir em casamento na frente de todos os nossos amigos e você dizer sim. Isso é tudo que eu queria e ainda é o

que eu quero. O único detalhe é que você foi sequestrada foi me fazer perceber ainda mais que eu queria me casar com você. Não quero passar outro dia sem você ter meu anel em seu dedo. Fiquei três meses com este anel, Cora. É muito tempo para eu pensar sobre você ser minha esposa, e você quer saber o quê?

—O que? — Sussurrou. Acho que ela finalmente não tinha nada a dizer.

—Cada dia que eu estava com este anel, mais eu sabia que queria que você fosse minha esposa. Cada dia, pensava em você se casar comigo. Cada dia, eu pensava em engravidá-la e ver meu bebê crescer dentro de você. Cada dia, pensava em viver cada merda de dia com você ao meu lado. Cada dia, eu sabia que queria me casar com você porque viver a vida sem você simplesmente não valia mais a pena. Cada dia, eu te amei mais do que o anterior.

Uma lágrima solitária escorreu por sua bochecha. —Brinks, — ela engasgou.

—Cora. Eu te amo mais do que a mim mesmo. Quando acordo de manhã, você é a primeira coisa em que penso e quando coloco minha cabeça no travesseiro à noite, você é a última coisa em quem penso. Você é minha primeira e minha última, Cora. Tire-me da minha desgraça e diga que se casará comigo. — Peguei a mão dela e coloquei o anel de volta. — Case-se comigo, Cora.

Prendi a respiração e orei a Deus para que essa mulher me amasse tanto quanto eu a amava.

—Você é louco, Brinks. Não acho que você realmente saiba no que está se metendo, mas já que continua insistindo que me case com você, não vai receber este anel de volta.

—Até a morte, querida. Isso é o que estou perguntando. Quero que você seja minha até morrermos.

Mais lágrimas caíram e ela as enxugou. —Claro, você me faria chorar. —Ergueu a mão mais uma vez e admirou o anel. —Estou feliz que você disse até a morte, Brinks, porque essa será a próxima vez que você poderá tirar este anel do meu dedo.

—Então, você vai se casar comigo?

Ela assentiu. —Vou casar com você, mas eu escolho a data.

Dei de ombros. —Contanto que não me faça esperar mais do que alguns meses.

—Meses, — ela engasgou. —Brinks, como vou planejar um casamento em alguns meses?

Parecia muito fácil para mim. Tudo de que precisávamos eram algumas testemunhas e um juiz. Bing, bang, boom e nos casamos. —Você tem duas opções, querida. —Levantei um dedo. —Tribunal.

Ela torceu o nariz e balançou a cabeça. —Preciso de mais do que isso.

Eu levantei outro dedo. —A sede do clube.

—Acho que posso trabalhar com isso. Tenho certeza de que posso conseguir que a Gangue das Garotas ajude.

Peguei a mão dela com o anel. —Podemos voltar por um minuto e voltar para onde você disse sim?

—Você realmente não me deu espaço para dizer não, — Cora resmungou. —Você não pode me dizer que sou sua primeira e última. Isso é um romance de merda.

—Você leu muitos desses? — Perguntei.

Ela estendeu a mão, colocou os braços em volta do meu pescoço e me puxou para baixo em cima dela. —Não preciso lê-los quando estou vivendo com você.

—É assim mesmo? —Sussurrei contra seus lábios. —Acho que vou ter que manter meu jogo.

—Isso você vai, Robert Long. —Um enorme sorriso se espalhou em seus lábios. Sabia exatamente o que acabara de fazer. Ela não podia me chamar de Robert sem pagar o preço por isso.

—Baby, — rosnei.

Ela colocou a mão no meu rosto. —Você se inscreveu para isso, Brinks. Não há volta agora.

Dei um beijo nas costas de sua mão. —Não quero voltar. Apenas indo em frente com você.

—E, — ela riu. —Mal posso esperar para dizer às meninas que temos um casamento a planejar quando ainda não entenderam o fato de você e eu estarmos juntos.

—Bem, é melhor elas se acostumarem.

Cora sorriu largamente e riu. —Alice vai olhar para mim com tanta força.

—Contanto que minha salsicha não apareça mais em suas reuniões, pode olhar para você o quanto quiser.

—Oh, Brinks. Não sei se você realmente sabe no que se meteu, mas não vou deixar você ir agora.

—Está tudo igual a antes.

Cora balançou a cabeça. —Não, não é. Quer saber por quê?

Pressionei um beijo em seus lábios. —Por quê?

—Porque não somos mais um segredo. Não estamos mais entrando nos quartos um do outro e roubando beijos no corredor.

—Bom. Agora posso te beijar quando eu quiser.

—Então é melhor você começar, — ela me deu um beijo suave nos lábios, agora.

CAPITULO VINTE

Cora

—Querida.

Rolei e enterrei minha cabeça no meu travesseiro. —Não.

—Querida, eu tenho que ir.

Meus olhos se abriram e acordei instantaneamente. —O que? —Nosso quarto estava escuro como breu, mas Brinks não estava mais na cama comigo. —O que você quer dizer?

—Wrecker ligou.

Era no meio da noite. Por que diabos ele estava ligando? —O que há de errado?

A luz da mesa de cabeceira se acendeu e Brinks parou ao lado da cama. —Eles pegaram Jenkins.

Meu coração bateu rapidamente no meu peito. —Certo, — eu sussurrei.

—Tenho que ir para o clube.

Ouvi o que ele não disse. Sabia por que ele tinha que ir para o clube. —Vou com você.



—Cora não, — ele insistiu.

Joguei o cobertor para trás e pulei da cama. —Sim, Brinks.

Tinha que ver Jenkins uma última vez. Precisava de respostas para as minhas perguntas, e Jenkins era o único que poderia respondê-las.

Ele agarrou minha mão e me puxou para seus braços. —Você não pode vir comigo, Cora.

Puxei meu braço de seu aperto. —Se não me levar com você, vou roubar a porra de um carro e chegar lá. Eu estou indo.

—Apenas volte a dormir, Cora. Teve um longo dia ontem e deveria apenas dormir.

Inclinei minha cabeça para trás e olhei para ele. —Você vai matar ele, Brinks. Não aja como se eu não soubesse o que vai acontecer. —Caminhei até minha bolsa perto da porta e me agachei na frente dela. —Ele merece morrer. Só preciso fazer algumas perguntas a ele antes.

—As respostas que ele vai te dar não vão consertar nada, Cora. Não irão mudar nada.

Rapidamente me vesti e coloquei meus pés em um par de botas. —Você não sabe quais respostas estou procurando, Brinks. Não espero que ele diga que sente muito por toda a merda que ele fez e tudo estará consertado. —Peguei um moletom e o vesti. Mantive o capuz levantado e olhei para Brinks. —Estou pronta.

Brinks olhou para mim e, finalmente, seus ombros caíram. —Tudo bem, Cora, mas se ficar muito para você, está fora.

Não ia ser muito. Vivi o inferno e consegui sair dele. —Vamos lá.

Brinks

—Como você o pegou?

Boink tirou o casaco e o jogou no sofá. —Estava se esgueirando pelo clube. Estávamos de olho nele no final do quarteirão, mas o deixamos ir para ver exatamente o que ele planejava fazer. Ele estava ajustando algo também. Tremendo e paranoico pra caralho.

Cora pegou uma garrafa de água da geladeira. —Metanfetamina, — falou.

—Uau, — Pipe chamou. —Uh, o que você está fazendo aqui?

Ela torceu a tampa da garrafa. —Tenho algumas perguntas a fazer ao meu irmão.

Pipe deu as costas para Cora e se encolheu. —Wrecker vai cagar um tijolo quando a vir. Leo, Oakley e aqueles outros dois estão quase aqui.

—Outros dois? —Perguntei.

Boink foi em direção à garagem. —Del e Tray.

Pipe, Cora e eu o seguimos.

—Del e Tray? — Cora perguntou. —Eles fizeram parte disso?

Agarrei sua mão e entrelacei meus dedos com os dela. —Não desde o início, mas desempenharam um papel muito importante para trazê-la de volta.

—Pensei que eles eram apenas canalhas.

—Não disse que não eram, — Pipe riu. —Leo e Oakley acabaram de ter uma proposta de negócio para eles que funcionou a nosso favor.

Boink entrou na garagem e apontou o polegar por cima do ombro para nós. —Cora está aqui.

—Porra Fodida, — Wrecker praguejou. —Isso deveria ser rápido e uma merda.

Cora se intrometeu entre Boink. —Só tenho algumas perguntas. Honestamente, não levará mais do que alguns minutos. — Sua voz era forte e alta.

Onde a maioria das mulheres desmoronava e rachava com o pensamento de que seu irmão estava prestes a morrer, Cora estava bem. Não tinha ideia de quais perguntas tinha que fazer, mas sabia o que quer que fossem, ela precisava fazê-las.

—Todo mundo aqui? — Perguntei. Era meio da noite, e por mais que quisesse esse idiota morto, preferia muito mais estar na cama com Cora.

—Leo e Oakley estavam na periferia da cidade quando falei com eles cinco minutos atrás. —Pipe tirou o telefone do bolso. —Del e Tray devem estar chegando agora. Freak e Slayer estão lá fora esperando por eles.

—Uma festa normal, porra, — Wrecker rosnou. —Preferia apenas matar esse filho da puta e ir para a cama.

—Não até eu fazer minhas perguntas. —Cora saltou. Ergueu dois dedos. —Só duas.

—Mulheres, — resmungou Wrecker. —Você tem cinco minutos e, em seguida, sua bunda está fora.

Cora concordou. —Isso é tempo mais do que suficiente.

—Não sabia que estávamos trazendo nossas esposas para a reunião. — Oakley entrou com Leo atrás dele.

Cora e eu demos um passo para o lado para deixá-los entrar. Leo e Oakley olharam Cora de cima abaixo e acenaram para ela.

—Esposa? — Maniac perguntou.

Cora ergueu a mão. —Uh, eu sou apenas a noiva dele.

—Droga, — Pipe riu. —Nikki e o resto das garotas vão ficar atrás de nós para se casar agora.

—Parabéns. —Leo agarrou a mão de Cora e a beijou. —Será uma noiva linda.

Cerrei meus punhos ao meu lado e me controlei de socar Leo no rosto.

—Obrigada, — Cora murmurou.

Oakley acenou para mim. —Parabéns, irmão.

Gritos e berros ecoaram na sala comunal.

—O que diabos está acontecendo agora? —Wrecker resmungou.

—Me solta, porra!

—Isso é besteira!

Freak e Slayer tropeçaram na garagem lutando contra dois caras. Leo e Oakley recuaram e observaram os quatro homens cambalearem com olhares divertidos.

—Esqueci disso, — murmurou Oakley.

—Como você pôde esquecer isso? —Leo perguntou a ele. —Isso vai ser mais emocionante do que matar Jenkins.

—Pare com isso! —Wrecker explodiu.

Slayer, Freak e os dois homens congelaram.

—Deixe-os ir, — Pipe ordenou.

Slayer e Freak soltaram os dois caras e os empurraram na frente de Wrecker.

—Que porra é essa? — A voz de Wrecker era uma mistura de confusão e descrença. —Onde diabos você encontrou esses dois?

—Aquele com a cicatriz é Del e o outro é Tray, — Cora sussurrou.

Eu olhei para ela. —Não, eles são Warrior e Snapper.

Cora balançou a cabeça. —Não, Brinks. São os caras que iam me comprar.

Puta merda.

Balancei minha cabeça. —Não, baby. Esses dois eram prospectos do clube há algum tempo.

O queixo de Cora caiu e ela piscou rapidamente. —O quê?

Wrecker olhou para eles de cima a baixo. —Que porra está acontecendo? —Perguntou a eles.

Snapper, ou aparentemente Del, acenou com a cabeça para Wrecker. —Há quanto tempo, patrão. —Seu tom era leve e divertido.

Isso era uma loucura. Como dois ex-candidatos aos Fallen Lords se tornaram jogadores em uma quadrilha de tráfico humano?

—As coisas realmente não deram certo com os Fallen Lords, então Del e eu saímos por conta própria. —Tray deu um passo à frente e estendeu a mão para apertar Wrecker.

Os olhos de Wrecker se voltaram para Oakley e Leo. —Vocês sabem disso?

Leo encolheu os ombros. —Acontece que tropecei nesse fato engraçado depois que fechamos nosso acordo.

Oakley ergueu a mão. —Fui eu quem realmente descobriu. Eles tinham aquela atitude demoníaca que pode se importar com eles, tudo o que você parece ter. Um pouco de escavação e eles derramaram o feijão.

—E você não achou que isso era algo que eu precisava saber? —Wrecker odiava que merdas fossem atiradas contra ele. Leo e Oakley tiveram sorte de Wrecker não ser próximo deles.

Oakley encolheu os ombros. —Quero dizer, eles tecnicamente não são mais Fallen Lords, então eles tinham que mantê-lo informado sobre suas ações?

—Eles simplesmente desapareceram! — Wrecker gritou. —Estavam lá e depois sumiram.

—Posso falar, — Del interrompeu. —Você nunca veio nos procurar até uma semana atrás, quando soubemos que estava perguntando onde estávamos.

—Vocês tiveram um monte de merda acontecendo com as meninas e ficar do lado de fora quando todas as merdas importantes estão sendo discutidas na igreja não é uma boa coisa. —Tray ergueu as mãos e encolheu os ombros. —Decidimos que íamos ramificar e começar por conta própria.

Pipe enfiou um cigarro na boca. —Então, você pensou que vender mulheres era um bom lugar para começar.

—Não queríamos pisar em nenhum de seus calos e tem sido um negócio lucrativo— Del acenou com a cabeça para Leo e Oakley. —Estaríamos bem se eles soubessem nossos nomes.

—O que ouvimos foi que dois novos laboratórios estavam prestes a ser instalados, —resmungou Wrecker.

Del encolheu os ombros. —Começamos nessa rota, mas rapidamente percebemos que não fomos feitos para essa vida. Mantemos nossos dedos naquele pote de biscoitos, mas não é onde o dinheiro está para nós. Leo e Oakley parecem ter isso encurralado. Embora Jenkins achasse que ele poderia explodir com algum golpe de merda e ganhar um centavo.

—Você foi feito para sequestrar mulheres e vendê-las por centavos, — cuspiu Cora.

Del se virou para Cora. —Nós não fazemos o sequestro. Somos mais como o corretor entre o vendedor e o comprador. — Inclinou-se na direção dela. —Dificilmente são centavos.

—Você é nojento, — Cora retrucou.

Del fez um círculo lento. —Você não está exatamente se cercando de homens íntegros, querida. Nós apenas temos um tipo de mercadoria diferente daquele que seu namorado e seus amigos oferecem.

Jesus Cristo. Acho que todos nós ficamos chocados como o inferno, exceto Leo e Oakley, que estavam apenas curtindo o show. Esse parecia ser o seu modo operante, especialmente porque sempre pareciam ser os que sabiam de tudo.

—É o suficiente! —Wrecker gritou. Ele apontou para Del e Tray. —Você deveria ter nos contado, porra. Entendo que você não queria mais fazer parte dos Fallen Lords, mas um pequeno aviso teria sido bom.

Tray encolheu os ombros. —Percebemos isso agora e lamentamos não ter mencionado isso a você, mas as coisas pareciam uma bola de neve e nunca houve um bom momento para entrar em contato com você.

Não é realmente um pedido de desculpas, mas como Del apontou, esta não era exatamente uma sala cheia de homens íntegros.

Wrecker acenou com a cabeça para Nickel, que estava na extremidade do grupo. —Vamos acabar com a merda com Jenkins e, então, podemos discutir o futuro.

Cora tinha ouvido falar o suficiente sobre o clube. Wrecker interrompeu a conversa, mas sabia que isso seria discutido mais tarde.

Nickel voltou para a garagem, arrastando Jenkins atrás dele. —Você quebrou as pernas do babaca? — Ele grunhiu. Ele jogou Jenkins no meio do chão que caiu com um baque surdo.

Clash encolheu os ombros. —Não diria que elas estão quebradas. Apenas machucados.

Jenkins gemeu e rolou de costas. Ele coçava nos braços e se debatia no chão.

Oakley chutou o pé e riu. —Essa queda é uma merda, não é?

—Ele provavelmente tem essa merda misturada com speedballs[3], — Tray riu. —Juro por Deus, se você pudesse cheirar ou injetar, esse cara estava no jogo.

---

3 Speedball é uma mistura de cocaína com heroína ou morfina ou, às vezes, benzodiazepina, administrada por via intravenosa ou por insuflação.

Cora se aproximou de mim.

Ela não precisava ver isso. Todos nós seríamos idiotas com Jenkins e eu sabia que, no final do dia, ele ainda seria seu irmão.

Wrecker leu minha mente e acenou com a cabeça para Cora. —Seus cinco minutos começam agora, querida.

Leo e Oakley olharam para Cora.

—Me perguntei por que queria estar aqui para isso, — Leo murmurou.

—Talvez ela esteja aqui para garantir que ele nunca mais foda com ela? —Oakley sugeriu.

—Acho que é por isso que o resto de nós está aqui, — rosnei.

Cora soltou minha mão e deu um passo à frente. Olhou para Jenkins e respirou fundo.

Ele olhou para ela e parou de se coçar. —O que você quer, boceta?

Ela se encolheu com suas palavras e dei um passo em sua direção.

—Não, — ela sussurrou. Ergueu a mão para mim e parei no meio do caminho. —Sei que você está aí, Brinks. Eu não estou com medo.

—Sempre soube que você iria começar a foder esse clube. Você sempre foi uma prostituta, Cora. —As palavras de Jenkins foram duras e cruas. — Se eu precisasse fazer um acordo e eles não se mexessem, te mandaria e você faria acontecer abrindo as pernas.

Cora jogou a cabeça para trás para olhar para mim.

Ela me contou sobre seu passado. Falou que fez o que tinha que fazer para sobreviver. Isso não me fez amá-la menos. Isso me fez amá-la mais sabendo que tudo o que ela fez a trouxe para mim.

—Sinto muito, — sussurrou.

—Oh, você vai chorar porque esse idiota sabe agora? Ele sabe que você gosta de um pau na boca e na bunda ao mesmo tempo?

Wrecker recuou e chutou Jenkins no estômago. —Cale a boca e deixe ela falar, —ele rosnou.

Jenkins murcha de dor e apertou o estômago. —Seu filho da puta, — ele gritou.

Cora se voltou para Jenkins e se ajoelhou ao lado dele. —Você não pode mais me machucar, Jenkins. Todas as coisas dolorosas que você tem a dizer não são nada que eu não direi. Fiz tudo isso e muito mais, mas porque você me criou. Você me fez fazer todas essas coisas desagradáveis e vis. O problema é que isso não me mudou. Isso não me tornava uma pessoa má.

Ela olhou para mim.

—E então você me entregou. Você me enviou para morar em um clube diferente, pensando que continuariam a fazer as mesmas coisas comigo, e eu simplesmente desapareceria. Não desvaneci, Jenkins. Não deixei o mal que está em seu coração me dominar. Sempre soube que você era o mal no mundo e enquanto eu não estivesse com você, estaria bem.

—Você tem o mesmo sangue que eu correndo em suas veias, Cora. Você é igual a mim! —Jenkins gritou.

Ela balançou a cabeça. —Não. Não, eu não sou.— Cora enxugou uma lágrima de seu rosto. —Não estou aqui para discutir com você sobre o fato de eu ser igual a você ou não. Sei que não sou, e isso é o suficiente para mim. Tenho apenas duas perguntas para você.

—Você é a porra de uma traidora e uma vagabunda, — Jenkins rosnou.

O cara era como um disco quebrado.

Queria me abaixar e socar meu punho em seu rosto. Teve sorte de eu estar dando a ele cinco minutos com Cora porque depois que ela sair, a bunda dele era minha. Darei um soco nele por cada palavra maldosa que já disse para Cora.

—Susie, — Cora sussurrou. —Por que você teve que tornar ela má? Por que teve que pegar uma pessoa e torná-la tão miserável quanto você?

—Susie odiava você, porra— cuspiu Jenkins. —Queria você morta. Ela não queria cuidar de você. ELA QUERIA VOCÊ MORTA!

Cora riu categoricamente. —Bem, a piada era sobre ela quando foi ela quem foi morta, certo?

—Era tão inútil quanto você. Você acha que vai me machucar me dizendo que ela está morta? —Jenkins riu loucamente. —Todas vocês, vadias, são inúteis. Você só vale pelos poucos mil que posso receber quando vendê-la para aqueles idiotas.

—Se vocês não matarem esse cara, então o faremos, — Tray sussurrou para Wrecker.

Wrecker rosnou para ele e cruzou os braços sobre o peito.

Tray ergueu as mãos e recuou. —Entendi.

—Qual era a sua segunda pergunta para mim, vadia? Que porra de resposta você precisa saber?

Cora inclinou a cabeça para o lado e suspirou. —Não preciso perguntar mais, Jenkins. — Pousou a mão na perna dele e ele a chutou para longe. — Sinto muito, Jenkins. Lamento não ser eu quem salvou você.

Ela balançou sobre os calcanhares e se levantou. Estendi minha mão e a puxei em meus braços.

—Estou aqui, querida. Estou aqui por você.

Ela inclinou a cabeça para trás e sorriu tristemente. —Eu sei, Brinks. Você sempre esteve lá para mim.

Levei-a para fora da garagem. Caminhamos até o sofá e percebi que Leo estava me seguindo.

—Posso ficar com ela. —Falou baixinho e sentou na poltrona ao lado do sofá.

Cora colocou a mão no meu peito e ficou na ponta dos pés. Deu um beijo em meus lábios. —Vá. Vou ficar bem aqui, — sussurrou.

Olhei para Leo.

Ele estendeu as mãos à sua frente. —Ela tem a porra da sua pedra na mão, Brinks. Não vou tentar nada. Vá cuidar dos negócios.

Mergulhei meus dedos no cabelo de Cora e a beijei com tudo que eu tinha. Não era para Leo. Sabia que ele não tentaria nada.

Era por Cora. Enquanto estivesse fora, ela ainda me sentiria em seus lábios e saberia que, embora não tivesse mais nenhuma família de sangue neste mundo, eu estava lá, e não iria a lugar nenhum.

Voltei para a garagem depois de colocá-la no sofá.

Wrecker estava parado na frente de Jenkins enquanto Pipe o segurava pelos cabelos. Seu nariz estava ensanguentado e seu braço pendia frouxamente ao lado do corpo.

—Vejo que começou sem mim, — falei.

Wrecker estalou os nós dos dedos e olhou para Jenkins. —Você não é o único que tem uma vingança pessoal contra esse idiota.

Jenkins tinha fodido com todos os caras aqui. Não havia a menor chance de que ele estivesse respirando quando eu saísse desta sala.

Fiquei ao lado de Wrecker e olhei para o homem que era irmão da mulher que eu amo. A diferença entre eles era chocante. Embora Cora tivesse um lado perverso e não se importava, ela também tinha coração. Não queria machucar ninguém.

Jenkins prosperou machucando pessoas. Seu coração estava negro e a única coisa que ele conhecia era ódio.

—Ela pode ter o mesmo sangue nas veias, mas isso não faz de você sua família. Não mais. —Dei um passo em direção a Jenkins. —Você não merece respirar o mesmo ar que ela, muito menos ter o mesmo sangue.

—Ela é uma vagabunda, — Jenkins falou arrastado. Aparentemente, Wrecker também quebrou seu maxilar enquanto estava fora.

Balancei minha cabeça. —Mesmo quando a morte está bem na sua cara, você ainda não consegue manter a boca fechada.

—Suas nove vidas acabaram, Jenkins, — Pipe riu. —Pode pensar que vai conseguir sair daqui, mas você está delirando.

—Provavelmente está tão cheio de drogas que nem sente nada, — adivinhou Tray.

Sorri para Jenkins e bati em seu rosto. —Oh, acredite em mim, ele vai sentir isso.

CAPITULO VINTE E UM

Cora

—Como está Bryn?

—Fugiu para Paris com o namorado.

Inclinei minha cabeça para o lado. —E você não está fugindo para pegá-la?

Leo encolheu os ombros. —Estou meio ocupado e muito velho para persegui-la, Cora.

Coloquei minhas pernas embaixo de mim e tentei não me concentrar na confusão que vinha da garagem. —É por isso que sempre fiquei surpresa que você simplesmente não pegava o que queria.

—Você acha que Bryn é o que eu queria? —Juntou as mãos na frente dele.

—Sei que ela é. Lembra da conversa que tivemos durante uma garrafa de uísque? — Encontrei-me com Leo quatro vezes antes de vir morar com os Fallen Lords. Cada vez, Jenkins o empurrou para mim para fazê-lo mudar de ideia.

Leo nunca pôs a mão em mim.



Estava apaixonado por outra mulher e, ao contrário do que meu irmão pensava, não estava interessado em dormir com outras mulheres.

Leo era o único ser humano decente com quem Jenkins fazia negócios.

Ele encolheu os ombros. —Acho que as coisas não eram para acontecer.

—De novo, — eu ri. —Acho difícil acreditar que você esteja bem com o que o destino trouxe.

—Eu só vim aqui para sentar com você porque pensei que estaria chorando e tentando arrombar a porta para salvar seu irmão.

Inclinei minha cabeça para o lado e olhei para Leo. —Você realmente não deve me conhecer.

Leo riu. —Eu te conheço, mas só pensei que isso poderia testar o seu exterior rígido.

—Meu irmão está morto para mim há muito tempo. Antes que ele me mandasse para casa com Pipe e os Fallen Lords. —Olhei para o anel em meu dedo. —Na época, pensei que ele estava me mandando para ser usada e abusada por um novo grupo de homens, mas era completamente o oposto.

O diamante piscou para mim na luz e um sorriso se espalhou em meus lábios.

—Sim, — Leo concordou. —Não acho que ele pensou que você chegaria aqui e prosperaria.

—Gangue das garotas, — disse simplesmente. —Elas me salvaram e me mostraram que ainda havia pessoas boas neste mundo.

—Bem, seja o que for, a felicidade fica bem em você, boneca.

—Você está dando em cima da minha garota?

Virei e dei um suspiro de alívio. Brinks caminhou em minha direção com um sorriso malicioso no rosto. Não pensei que ele fosse se machucar e sabia que ele voltaria para mim, mas ele estar aqui significava que estava feito

Jenkins estava morto e nunca mais iria me machucar.

Nunca mais iria machucar outra pessoa.

O ódio morreu com ele.

Nosso sangue era o mesmo, mas nossos corações não.

Brinks

—Apague a luz.

—Não consigo ver meu anel no escuro.

Brinks se inclinou sobre mim e apagou. —Você nunca vai parar de olhar para essa coisa? —Deitou e me envolveu em seus braços.

Dei de ombros e coloquei minha mão em seu peito. Podia ver a silhueta do meu anel ao luar e suspirei. —Quatorze de fevereiro.

—Dia dos namorados?

Ela inclinou a cabeça para trás e sorriu. —Sim.

Afastei o cabelo de seu rosto. —Você vai ter que me dar uma pista, querida, porque não tenho a menor ideia de por que você está dizendo isso.

Ela riu baixinho e clamou em cima de mim. Ela se inclinou e deu um beijo em meus lábios. —Dia quatorze de fevereiro, você vai se casar comigo.

—Isso é menos de um mês de distância, querida, a menos que esteja pensando no próximo ano. —Rezei a Deus para que ela não me fizesse esperar tanto tempo.

Ela balançou a cabeça. —Não estou esperando tanto para chamá-lo de meu marido.

—Então, Dia dos Namorados, falei.

Ela assentiu. —E também é meu aniversário.

—É? —O quão idiota era por nem saber o dia do seu aniversário?

Ela riu. —Claro que é. Achei que você poderia ser meu presente para o resto da minha vida.

—Tenho certeza de que isso funciona para mim também, querida. —Envolvi-a em meus braços e a apertei contra mim. —Todos os dias, você é a porra de um presente.

—Pare com a conversa de romance, — Brinks, sussurrou.

—Ei, — eu protestei. —Foi você quem começou, o casamento e aniversário no dia dos namorados.

—Realmente fiz isso, então você seria capaz de se lembrar de ambas as datas facilmente, Robert. Às vezes sua memória falha.

Cavei meus dedos em seu lado e fiz cócegas.

—Pare, pare, — engasgou. —Não pode me fazer cócegas quando sou um presente para você todos os dias.

Meus dedos se moveram sobre sua barriga e ela tentou se contorcer para fora do meu alcance. —Posso e vou se você continuar me chamando de Robert.

—Brinks, Brinks! —Gritou.

Meus dedos congelaram e eu a puxei para perto. —Melhor.

—Não sei o que você odeia no seu nome, — sussurrou.

—Mesma razão pela qual você não pode esperar para perder o sobrenome Jenkins. — Pressionei um beijo em seus lábios. —Não é mais quem você é. É o seu passado.

Seus lábios roçaram os meus. —E não vivemos no passado.

—Exatamente, querida.

—Amo você, Brinks, e prometo nunca mais chamá-lo de Robert de novo.

Afastei o cabelo de seu rosto. —E a partir de quatorze de fevereiro, prometo sempre chamá-la de Cora Long.

—É uma espécie de rolar para fora da língua muito bem, não é? — Sussurrou.

—Com certeza.

—Brinks e Cora Long.

Rolei e a prendi na cama. —Você é minha, Cora, e eu nunca vou deixá-la ir.

—Vou cobrar isso de você, lindo.

Cora era minha e nada iria mudar isso.

Nosso amor era mais espesso que sangue.

CAPITULO VINTE E DOIS

Cora

—Pareço uma vaca. —Alice se virou para o lado. —Uma vaca grávida.

Wren ficou ao lado dela e riu. —Isso pode ser porque estamos usando vestidos com estampa de vaca e ambas estamos grávidas.

—Essa foi sua escolha! —Falei.

Depois de dizer às meninas que Brinks e eu nos casaríamos em menos de um mês, não esperava um ultraje total. A única coisa que as pacificou foi que elas tinham rédea solta para planejar tudo. Realmente não tinha ideia de como planejar um casamento, e a única coisa que sabia era que não queria rosa perto do meu dia especial.

Acho que também deveria ter dito o mesmo sobre a impressão da vaca. Deveria saber quando Alice insistiu em ficar no comando dos vestidos das damas de honra que estampa de vaca seria o escolhido.

Olhei para o meu vestido de renda creme e agradeci a Deus por não significar que ela escolheria meu vestido. Embora, tenha tentado, por uma fração de segundo, me convencer de uma pegada de vaca. Felizmente, ela cedeu rapidamente e me entregou uma liga com estampa de vaca. Usei-a sabendo que ninguém iria realmente vê-la.



—Graças a Deus não estarei grávida quando Wrecker e eu nos casarmos neste inverno. —Alice tentou sugar seu estômago, mas aquele inchaço de quase sete meses não estava indo a lugar nenhum.

—Você está falando como se ele realmente tivesse pedido, — Karmen riu. Cole estava em seu quadril vestindo um pequeno smoking, e ele estava com um sorriso no rosto. Ele era o garoto mais fofo de todos. O plano era ele dar uma volta em uma carroça vermelha enquanto Adley o puxava pelo corredor. Embora Karmen estivesse preocupada que ele tentasse escapar disso.

—Ele me perguntou. —Alice enfiou a mão no bolso do vestido, outra coisa que ela insistiu que os vestidos de dama de honra tivessem, e tirou um anel. —Não queria estragar o seu grande dia, Cora, mas sério, não consigo mais segurar. —Alice colocou o anel em seu dedo e ergueu a mão.

—É preto! —Karmen engasgou.

Alice sorriu brilhantemente. —Diamante Negro.

Todas nós nos reunimos em torno de Alice com *ohhs e awwns* sobre seu lindo anel.

—É diferente, mas lindo, —Carnie falou.

—Assim como você, —Wendy acrescentou.

Uma vez que estávamos todos em nossos vestidos e o choque de Wrecker e Alice ficando noivos passou, todas nós ficamos em um círculo.

—Você acredita que finalmente chegamos aqui? —Nikki sussurrou.

—Vamos, — eu ri. —É realmente tão difícil acreditar que vou me casar? —Abracei totalmente o fato de que eu era uma vadia, mas isso não significava que as vadias não poderiam se casar.

—Não, — Nikki riu. —Quer dizer, nunca pensei que veríamos o dia em que tudo estivesse calmo e não fugíssemos de uma coisa ou de outra.

—Amém para isso, — Alice falou. —É uma loucura como os caras pareciam sempre se encontrar em apuros. —Alice olhou para frente e para trás e começou a rir.

Todas nós sabíamos que era uma mentira. Foi um milagre termos conseguido descobrir caras com toda aquela loucura que parecia estar constantemente nos perseguindo.

—Agora são apenas casamentos e bebês de agora em diante, — Mayra suspirou. Ela colocou a mão na barriga e meu queixo caiu.

—Você está grávida! —Carnie gritou.

Mayra acenou com a cabeça e sorriu largamente. —Acabamos de descobrir ontem, e também não queria estragar o dia da Cora.

—Bem, inferno, — Raven resmungou. —Se as duas estão chovendo novidades durante todo o dia de Cora, então eu também posso. —Apontou para o estômago. —Clash me engravidou, e está apavorado que o Wrecker vai matá-lo.

—Eu sabia! —Alice gritou. —E não se preocupe com o Wrecker. Já disse a ele que achava que você estava grávida.

Raven revirou os olhos. —Achei que você soubesse. Me surpreendeu vomitando na outra manhã.

—É um sinal revelador, — eu ri.

Karmen colocou Cole em seu quadril. —Algum outro anúncio? — Karmen bateu em Nikki com o quadril.

—Uh, bem, não. —Os olhos de Nikki foram para o chão. —Não este mês.

—Jesus, — Alice gritou. —Tinha que fazer isso, Karmen? —Alice envolveu Nikki em seus braços. —Vou te dar meu bebê, — ela murmurou.

—Tenho certeza de que o Wrecker ficaria emocionado com isso, — riu Mayra.

—Emocionado com o quê? —Wrecker falou.

Todas nós pulamos e giramos em direção à porta.

—Estou falando mal de você, assim como faço com o Slayer, — Wendy resmungou.

Pipe espreitou a cabeça por cima do ombro de Wrecker. —É hora do show. Estamos todos vestidos como a porra dos pinguins, mas não posso dizer por quanto tempo vai ficar assim. — Seu rosto caiu quando viu Nikki enxugar o rosto. —Por que diabos ela está chorando? —Ele abriu caminho passando por Wrecker e agarrou Nikki de Alice.

Ela se envolveu em seus braços e ele murmurou em seu ouvido.

—Só para constar, — eu não fiz nada. —Alice ergueu as mãos.

—E eu não queria fazer nada. Nikki me disse outro dia que ela estava atrasada e eu...— Karmen franziu a testa. —E eu pensei que ela estava. Sinto muito, Nikki.

Nikki enxugou o rosto e deu um sorriso. —Não é nada, Karmen. Sei o que disse a você e estava tão otimista quanto. Simplesmente não era para ser neste mês. — Ela saiu dos braços de Pipe e bateu palmas. —Não vamos pensar nisso hoje. Hoje, Cora e Brinks vão se casar.

Sabia que Nikki e Pipe estavam tentando ter um bebê, mas não sabia que eles estavam passando por um momento difícil. Com sorte, não demoraria muito e eles teriam o bebê que ambos queriam.

Todos saíram da sala e se dirigiram para a sala comunal.

Alice ficou para trás e esperou enquanto eu pegava meu buquê.

—Você está pronta para se casar? —Perguntou.

Respirei fundo e balancei a cabeça. —Nunca estive mais preparada para nada na minha vida.

Ela enganchou seu braço no meu e sorriu. —Então, vamos casar com o homem dos seus sonhos. —Seus passos vacilaram. —Bem, você se casa com ele. Tenho uma espécie de coisa parcial com a maravilha barbudo.

—Oh, Alice, — eu ri. —Você sempre torna as coisas interessantes.

Ela deu de ombros e me puxou para fora da porta. —É pra isso que eu estou aqui. Espere até meu casamento. Este vestido com estampa de vaca é suave para o que tenho em mente para Wrecker.

Oh meu. —Terno com estampa de vaca? —Perguntei.

Ela olhou para mim. —Você só vai ter que esperar para ver.

CAPITULO VINTE E TRES

Alice

25 de dezembro.

Wrecker não tinha ideia do que estava vindo em sua direção.

Um bebê, casamento e muitas estampas de vaca.

Era hora da maravilha barbada fazer de mim uma mulher honesta, e oh, que passeio ia ser.



SOBRE A AUTORA

Winter Travers é uma dedicada esposa, mãe e tia que se tornou autora, nascida e criada em Wisconsin. Depois de uma breve passagem pela Carolina do Sul, seguindo seu coração para perseguir o homem que agora é seu marido, eles voltaram para o norte, para a mudança das estações e para o lugar que agora chamam de lar.

Winter passa seus dias escrevendo felizes para sempre, e suas noites com seu marido e filho. Ela também tem um vício em qualquer coisa relacionada ao MC, seu cachorro Thunder e comida mexicana! (Tamales!)